FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 6 DE JANEIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 032

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2. | NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

CERCA DE 1500 PRISIONEIROS
CONSTITUEM UMA LISTA
fornecida às autoridades portuguesas pelo núncio apostólico em Lisboa

A lista completa dos prisioneiros portugueses, em poder dos invasores indianos nos campos de concentração de Vasco da Gama (em Goa) e de Dio, foram hoje confiadas á Imprensa, por intermédio da A. N. I., pelo nuncio apostólico em Lisboa, mons. Giovanni Panico.

O nuncio apostólico, que espera receber ainda hoje ou amanhã as listas relativas aos outros campos de prisioneiros, manifestou o seu regozijo por poder, assim, tranquilizar, através da Imprensa, centenas de famílias portuguesas, inquietas pela sorte de irmãos e filhos, militares em serviço no Estado Português da India.

Estas listas foram enviadas para Lisboa, por via telegráfica, a pedido de mons. Panico, pelo internuncio em Nova Delhi, mons. Knox. Todas as despesas correram por conta da Santa Sé, que não se poupou a esforços para levar a bom termo esta missão de boa-vontade.

A lista dos prisioneiros no campo de Vasco da Gama inclui os seguintes nomes: general Vassalo e Silva; brigadeiro Martins Leitão; tenente-coronel Marques Andrade; majores Areias Peixoto, Marques Pinheiro, Carlos Granate, Joaquim Silva e Allen Carreira; capitães Francisco Ramos, José Maia, Jaime Ferreira, Francisco Pires, Manuel Guedes, João Alves, Rui Gambezes, Boleo Tomé, Andrade Sande, Manuel Ribeiro, José Figueira, António Alves, António Lima, Francisco Falcão, Amável Serra, Fernando Costa, Carlos Leme, José Canine, Eduardo Nobre, Joaquim Coelho e José Silva; tenentes Pedro Marques, José

(Continua na 7.ª página)

Nem parece mas é — uma Gina Lollobrigida, loira, bonita e embrulhada num feio «macação» de empregado de estação de serviço e abastecimento para automóveis. Será assim que os seus admiradores a verão, no seu próximo filme «The Ippolita's Beauties»... e, como no caso particular da bela «Lolo» o hábito não consegue fazer o monge

Uma excentricidadezinha nunca ficou mal a ninguém! Pois estes membros de um clube britanico, destinado a proporcionar e patrocinar banhos no gelo, resolveram fazer a passagem de ano da maneira que a nossa gravura documenta. Cómodamente agasalhados, alguns «mirones» gozam o espectáculo desejando-lhes a continuação de banhos ao longo do ano

O CASO DE CAXEMIRA
vai ser apresentado pelo Paquistão ao Conselho de Segurança da O. N. U.

WASHINGTON, 6. — O Paquistão vai apresentar ao Conselho de Segurança da O. N. U. o caso de Caxemira, acusando a India de ocupar a zona designada por Azad Caxemira, o que constitui um perigo para a paz e a segurança naquela região e, portanto, para todo o Mundo. Calcula-se que a Russia, uma vez mais, aplicará o seu veto.

Os círculos em que a notícia foi colhida afirmam que a agressão a Goa levou o Governo paquistanês a tomar aquela decisão.

O caso de Caxemira já foi debatido na O. N. U. e, em 1958, foi aprovada uma resolução que, entre outras medidas, estabelecia eleições naquele território, sob fiscalização da O. N. U.—(A.N.I.).

MOVIMENTOS DE TROPAS INDIANAS FAZEM-SE SEGUNDO UM PLANO ELABORADO EM 1951

PARIS, 6. — Uma divisão e duas brigadas blindadas das forças indianas puseram-se em movimento na direcção da fronteira do Paquistão Ocidental, atingindo um ponto situado a 28 km daquela e a 51 km de Lahore, sua capital.

As autoridades paquistanesas declaram-se preocupadas com estes movimentos de tropas, que seguem, notam, as ideias mestras do plano elaborado em 1951 pelos indianos, para a conquista do Paquistão. E' de relacionar esta ameaça militar com o exame, em 15 do corrente pelo Conselho de Segurança, do problema de Caxemira, e com as ameaças proferidas por Sanjiva Reddy, presidente da conferência nacional do Partido do Congresso, reunida em Patna. Com efeito, Sanjiva Reddy, pediu da tribuna a libertação da parte de Caxemira ocupada pelo Paquistão, assim como a libertação dos territórios invadidos pelas forças chinesas.

O CONFLITO COMEÇOU EM 1947

Foi em Outubro de 1947, que começou o conflito entre a India e o Paquistão, a propósito de Caxemira.

Habitado por três milhões de muçulmanos, numa população de qua-

(Continua na ultima página)

O cargueiro «Confidenza»
com refugiados a bordo deve chegar hoje a Karachi

GOA, 6. — Deve chegar hoje a Karachi, com refugiados portugueses a bordo, o cargueiro italiano «Confidenza», que largou do porto de Mormugão na quarta-feira á noite.

Entre os refugiados conta-se um médico, o dr. Manuel dos Santos Reis, que declarou encontrarem-se de saúde todos os portugueses a bordo, apesar de seguirem em instalações previstas para numero muito menor de pessoas.

Na maioria, os refugiados do «Confidenza» já têm os seus parentes em Lisboa, evacuados antes do ataque indiano. Alguns, porém, deixaram em Goa pessoas de família— como, por exemplo, Raul Pegado, o gerente do hotel Zuari, em Vasco da Gama, cuja mãe está em Goa. Tem 82 anos e não sobreviveria a

(Continua na ultima página)

Acompanhada pelo rei Paulo, a rainha Frederica, futura sogra do príncipe Juan Carlos, visitou a Guarda Real no dia de Ano Novo, como é da tradição na Corte grega. Um dos oficiais, com o seu pitoresco e folclórico traje, beija-lhe a mão, depois de ela ter cortado o enorme bolo oferecido aos homens que guardam o palácio real de Atenas

Proclamado nas Filipinas
o estado de emergência devido a uma epidemia de cólera

MANILA, 6. — Foi proclamado o estado de emergência nas Filipinas em consequência de uma epidemia de cólera, que actualmente assola 26 cidades e 34 províncias, declarou o ministro da Saúde, Francisco Duque, esclarecendo que a epidemia causou já 1153 mortos, havendo 9363 doentes em estado grave.

Para auxiliar Duque a combater a epidemia, o presidente Macapagal ordenou a libertação de «todos os créditos necessários» para a compra de medicamentos e de vacinas.

A administração precedente, do presidente Garcia, recusava reconhecer que se tratava de uma epidemia de cólera e dera á doença o nome de «enterite coleriforme». — (F. P.).

Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PROBLEMA DA BATATA

Nos ultimos anos a batata tem dado muito que falar e mais ainda que pensar. Em Lisboa e Porto as donas de casa tem o quebra-cabeças de a pagarem cara; nos campos, os lavradores sentem a desgraça de a venderem por preços irrisórios que os enchem de prejuizo. Em Lisboa paga-se a 12, 15 e 17 tostões; em Chaves vendeu-se a 4 e a 5. A Corporação da Lavoura publicou agora uma comunicação sobre a importação de 10 mil toneladas de batata de semente, autorizada pelo secretário do Comércio, sob proposta da mesma corporação. Depois de relatar os factos e a forma como decorreu o concurso para a importação diz a Corporação da Lavoura: «Está, na realidade, na mão do comércio marcar o preço da batata de consumo, mas a Lavoura não pode permitir que este estado de coisas continue. A Corporação da Lavoura esteve sempre aberta a um diálogo com os comerciantes de forma que fossem harmonizados os interesses das duas actividades sem prejuizo para o publico e continuará aberta para semelhante diálogo. Não pode, porém, aceitá-lo quando o comércio compra batatas no mês de Janeiro por preço semelhante áquele que pagava na altura da colheita antes da guerra de 1939. Aliás, esta situação não é de agora e tem-se mantido ao longo de toda a campanha, o que tem provocado á Lavoura e de todas as regiões os maiores prejuizos. A Lavoura não pode suportar mais esta situação e não é justo permitir por mais tempo que uma actividade que agrupa poucas centenas de pessoas tenha o poder de decidir da sorte de outra que ocupa centenas de milhares. Chamamos a atenção da Nação e do Governo para esta situação e apontamos a urgência deste problema ser satisfatóriamente resolvido».

SALVO PELO GENRO

A família seguia toda por caminhos que vêm desde há séculos. Sobre a ribeira uma ponte sem guardas. E' que aquela região difícil do Sabugal, fronteira a Espanha, tem sido algo abandonada. Iam todos a atravessar a ponte da Sortelha, mas o sr. Américo da Silva Viriato, de 50 anos, desequilibrou-se e caiu á água. A corrente o levaria para a morte se não fosse a decisão e valentia do seu genro, sr. José Tiago, que se atirou á ribeira, nadou e conseguiu trazer para a margem o seu sogro.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira.

UIVAM OS LOBOS NA SERRA

Andam os lobos á solta por esse país fora. E' uma dor de alma. Vêem-se rebanhos tresmalhados e os pastores humildes, enraivecidos e impotentes, assistem á chacina das suas ovelhas. Lá para os Arcos de Valdevez, no sítio dos Sarnheiros, um corpulento lobo atirou-se em pleno dia a um gado. Matou três cabeças e foi-se embora com um carneiro. * Na Beira, em Travancinha, dois lobos atiraram-se a um rebanho e mataram uma cabra. O lavrador sr. José Teixeira, de espingarda em punho, foi-se atrás dos lobos e um deles pagou com a vida a sua condição de fera.

DO TELHADO À RUA

Na campina alentejana, a vila de Cuba está amodorrada nestes meses de Inverno. Casas baixas e ruas estreitas. Ao centro da vila, no Rossio, anda em obras um alpendre do sr. Francisco Marques Rosado. Assentavam um telhado os srs. Joaquim José de Carvalho, de 35 anos, José Maria Bicho, de 24, e João António Serrano, de 29. Em dado momento partiram-se alguns barrotes, o telhado deu de si e os três homens vieram a terra entre o rachar de madeiras, o partir de telhas e o saltar de caliça e pedras. Muito maltratados foram os três para o hospital de Cuba, de onde o sr. Joaquim José de Carvalho, por ser grave o seu estado, veio para S. José.

OLIVEIRA DA DOR

Andavam na apanha da azeitona em Vales do Rio, perto de Tortosendo. Em dias de gelo as árvores, com o sincelo, até parecem verdadeiros lustres, de salão real. Escorregam como vidro os ramos. O rancho trabalhava mas em dada altura cairam a terra os trabalhadores António Carrão, João Serôdio, José Abrantes e César Abrantes. Todos eles foram para o hospital da Covilhã, muito doridos e maltratados, tendo o ultimo ficado internado.

Uma conferência sobre citricultura

O engenheiro-agrónomo Henrique Armando Roovers Costa Neves, director da Estação de Fruticultura de Setubal, efectua, no próximo dia 17, ás 15 horas, na sala das sessões da Camara Municipal, uma conferência, intitulada «Aspectos do fomento da Citricultura», integrada no ciclo, promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o 2.º Plano do Fomento.

Entre outras entidades, estarão presentes o governador civil do distrito de Setubal e o presidente do Conselho Regional de Agricultura da 13.ª Região Agrícola.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DA C. P.

Ao sr. João Baptista Carvalho dos Santos, que passou á situação de aposentado, foi prestada uma significativa homenagem pelo pessoal que com ele trabalhou nos escritórios da C. P., através de um almoço que reuniu muitas dezenas de pessoas.

Aos brindes, vários oradores enalteceram as qualidades de camaradagem e carácter do homenageado, cujo convívio deixa muitas saudades nos seus colegas e colaboradores.

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.

Rua da Conceição, 125-1.º — Lisboa

O centenário da Escola-Asilo de S. Pedro em Alcantara

Comemora hoje o seu centenário a Escola-Asilo de S. Pedro em Alcantara, popular instituição de assistência e beneficência, com cantina escolar, com sede na Calçada da Tapada n.º 66, em Alcantara e 100 educandos. Foi fundada, em 6 de Janeiro de 1862, por alguns alcantarenses e por iniciativa do dr. Martinho Augusto da Cruz Tenreiro, então médico da Casa Real, e no tempo em que, na freguesia, hoje com 5 escolas primárias oficiais e 5 particulares, gratuitas, apenas existia uma para ensinar a ler e a escrever os filhos dos pobres, que não podiam pagar a escolas particulares.

Arrojado empreendimento para aquele tempo e unico no seu género, passou a instituição por vicissitudes várias, tendo conseguido, vencidas muitas dificuldades, de toda a ordem, que surgiram, não só sobreviver, como ainda desenvolver notavelmente a sua acção, vindo, há mais de um quarto de século, alargando e melhorando as suas instalações

A sua direcção, a que preside o presidente da junta de freguesia local, sr. Mário Botelho Moniz de Sequeira, tinha, por virtude desta data, elaborado um interessante e vasto programa para as comemorações e para as quais seriam convidadas diversas entidades oficiais e particulares. Em face, porém, dos trágicos acontecimentos ocorridos na nossa India, resolveu abster-se de que, pela sua índole, fatalmente tinham de dar lugar a festividades, que se não coadunam com o momento presente, tendo anulado o referido programa que fica adiado para momento oportuno, tudo se limitando hoje ao hasteamento das suas bandeiras.

O CHEFE DO ESTADO

recebeu a Junta de Turismo da Costa do Sol

O sr. Presidente da Republica concedeu uma audiência particular á Junta de Turismo da Costa do Sol, cujo presidente, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, após breves saudações, lhe entregou um volumoso livro, contendo as numerosas comunicações e teses apresentadas ao décimo-primeiro Congresso Internacional de Talassoterapia, que se reuniu no Estoril, com o patrocínio daquele organismo.

Usou, também, da palavra o sr. Manuel de Ortigão Burnay, secretário-geral da comissão organizadora do Congresso, que, sucintamente, sem falar nas outras riquezas marinhas, lembrou que foi o sr. almirante Thomaz, então ministro da Marinha, que, há 15 anos, inaugurou, na Ericeira, a primeira estancia balnear em que a água do mar ficou aliada ás águas cloretadas sódicas locais — conjunção esta possívelmente unica e considerada de alto valor pela clínica moderna, segundo o parecer do professor Mário Rosa, ilustre hidrologista, e do distinto e malogrado clínico dr. António Bento Franco, então colocado á frente da referida estancia.

O sr. Manuel de Ortigão Burnay entregou ao Chefe do Estado — a quem classificou de oceanógrafo distinto e de pioneiro da talassoterapia, modalidade terapeutica muito em voga na França e na Alemanha — vários documentos de valor turístico e científico e uma relação dos que ele ofereceu á Biblioteca do S. N. I., para consulta de interessados e curiosos. E terminou afirmando ser deveras consolador que, nestes momentos conturbados da Nação, haja altas entidades oficiais que se preocupem com pacíficos assuntos relacionados com o progresso.

Estiveram, também, presentes o dr. Heitor Quintas, secretário-geral do Sector Clínico do Congresso, e o industrial sr. António Muchaxo, membros da Junta de Turismo da Costa do Sol.

ABASTECIMENTO de milho do Ultramar

Segundo uma portaria dos Ministérios do Ultramar e da Economia, incumbe á Comissão de Coordenação Económica, de acordo com a Direcção-Geral de Economia, do Ministério do Ultramar, e ouvidos o Instituto Nacional do Pão e a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, determinar, para cada campanha, as quantidades de milho ultramarino necessárias ao regular abastecimento do continente e ilhas adjacentes.

Diário OUTRA BANDA

O CUSTO DAS CARREIRAS RENOVAÇÃO - CACILHAS

baixa de um escudo para 50 centavos

Não foram poucos nem pequenos os protestos que se levantaram contra o aumento das tarifas dos transportes colectivos em Almada. O «Diário de Lisboa» fez-se eco, por várias vezes, dessas razões, em justa defesa destes povos, cuja esmagadora maioria não possui nível de vida famoso.

Felizmente, foram atendidos superiormente os argumentos por nós então evocados, tendo a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres decidido que, a partir de segunda-feira, todas as carreiras do percurso Praça da Renovação-Cacilhas voltem a usar bilhetes de cinquenta centavos.

Verifica-se assim uma redução de 50 por cento na quase totalidade das carreiras que servem o percurso mais movimentado deste concelho, beneficiando milhares de utentes. E, o benefício é tanto maior se considerarmos o descongestionamento dos autocarros, porquanto, presentemente, as carreiras do referido percurso apresentam diversas anomalias, devido á disparidade das tarifas em vigor.

VAI SER ERGUIDO NO BARREIRO

um monumento em honra do industrial Alfredo da Silva

O Município do Barreiro vai homenagear a memória do saudoso industrial Alfredo da Silva, a quem se deve o grande progresso verificado naquele populoso concelho. O escultor Barata Feijó foi encarregado do estudo de várias maquetas de um grandioso monumento a erguer num dos principais centros cívicos da vila barreirense, calculando-se o seu custo em mais de 700 mil escudos.

Os trabalhos necessários devem levar cerca de três anos, admitindo-se, em princípio que o acto inaugural possa verificar-se em 1964, com grande pompa.

Trata-se de uma iniciativa louvável que, por certo, muito vai agradar ao espírito da população do Barreiro.

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Os tártaros» (17 anos). — *Academia* — Ás 15 e 30 e 21 e 15: «Assim nasce um bandido» e «Francis entre fantasmas» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 horas: «As férias do sr. Hullot» e «O comboio nem sequer apitou» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «A seita do cavalo branco» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Lutar até morrer» e «Sangue no asfalto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 030370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

UMA JOVEM JAPONESA canta no Casino Estoril

Teico Yanagui, a insinuante cantora japonesa que nos encanta com baladas orientais, apresentando-se com o rico e exótico traje das mulheres do Japão

O destacamento de Fuzileiros Navais, que se encontra presentemente em Angola, fez ali, há dias, importantes manobras de que damos esta imagem obtida no momento em que se simulava o assalto a uma casa

ESTÁ EM FRANCA RECUPERAÇÃO

O JORNALEIRO QUE CAIU DO MURO DA CERCA DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Assinado pelo sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte ofício:

«A Imprensa diária do dia 29 de Novembro ultimo, noticiou que o jornaleiro Manuel da Silva Marques havia caído do muro da cerca do Hospital de S. José para a Rua António Serrano.

A notícia vinha acompanhada de comentários que poderiam ser interpretados como um acto desesperado motivado pela recusa de internamento do doente no hospital, o que não aconteceu, pois que o referido jornaleiro já havia sido admitido de *urgência*, pelo banco do Hospital de S. José, em 19 de Setembro de 1960, depois de ter sido observado nesse dia na consulta externa de traumatologia, pelo sr. dr. Ribeiro Cunha.

Em 6 de Outubro seguinte teve alta e foi-lhe indicado que deveria comparecer na aludida consulta, a fim de ser devidamente vigiado. Assim, ali compareceu em 15 de Outubro de 1960, 23 de Maio, 15 e 30 de Junho, 1 e 4 de Julho e 13 e 20 de Outubro do ano findo.

Durante os períodos indicados foi-lhe ministrado tratamento de fisioterapia, substituido o colete de gesso e fornecidas especialidades farmacêuticas gratuitamente.

Embora tenha sido aconselhado, em 20 de Outubro findo, a comparecer na consulta passados seis meses, ali veio em 23 de Novembro. Mais uma vez observado, não foram encontradas razões para alterar o que havia sido aconselhado anteriormente.

Em 28 de Novembro compareceu no banco, a solicitar internamento, no que não foi atendido por não se encontrar em estado que justificasse hospitalização.

Em 29 de Novembro foi, de facto hospitalizado, mas por motivo das lesões sofridas pela queda então noticiada, encontrando-se em franca recuperação».

NOTA OFICIOSA da Secretaria do Comércio sobre um caso de importação de batata-semente

A Secretaria de Estado do Comércio, enviou-nos, por intermédio do S. N. I., a seguinte nota oficiosa:

«A Secretaria de Estado do Comércio considera execução de princípio salutar a discussão e a crítica, realizadas na Imprensa, dos problemas económicos e administrativos que lhe estão afectos, bem como aos actos dos Serviços que lhe estão subordinados, para esclarecimento da opinião publica, com vista a possibiitar reformas que se imponham, ou a corrigirem-se erros que se verifiquem.

Há, porém, limites quanto ao exercício desse direito de discussão e de crítica que não podem ser ultrapassados, sob pena de se atingirem o bom nome e a autoridade de que os mesmos Serviços necessitam para o eficiente desempenho das suas funções.

Por se entender assim, dá-se conhecimento publico do seguinte despacho do secretário de Estado do Comércio:

— Ao tomar conhecimento dos artigos que o jornal «Diário Popular» publicou em 28, 29 e 30 de Dezembro próximo passado, relativamente a um caso de importação de batata-semente, considero aqueles escritos inoportunos, uma vez que a decisão em que se baseiam foi impugnada contenciosamente, e dada a forma como se referem ao presidente da Comissão de Coordenação Económica, entendo dever reafirmar-lhe a minha confiança».

Entrega em Évora de uma condecoração a um lavrador

EVORA, 6. (Pelo telefone). — No salão principal do Grémio da Lavoura de Evora e Viana do Alentejo, realizou-se hoje uma sessão solene presidida pelo chefe do distrito, sr. José Félix de Mira, no decorrer da qual foi entregue a insígnia da comenda de Mérito Agrícola concedida pelo Governo, ao lavrador, sr. dr. Armando Perdigão.

Ao acto assistiram muitos elementos da lavoura de todo o distrito.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

A famosa vedeta japonesa

TEICO YANAGUI

e o espirituoso fantasista

JOSECA

(Maiores 17 anos)

AMANHÃ — «Matinée», com atracções. Chá completo, 25$00

ACTUALIDADE

UMA DESORDEM entre dois serventes

Os serventes da construção civil Cassiano Espírito Santo Soares, de 39 anos, e Manuel Rosa Jesus Cardoso, de 21 anos, ambos sem residências certas, envolveram-se em desordem, hoje de madrugada, á porta de uma taberna da Rua Fernandes da Fonseca. Foram ambos, com ferimentos nas cabeças, conduzidos ao Hospital de São José, onde o primeiro — que tem cadastro e andava em liberdade vigiada ficou internado, sem fala, sob prisão. Quanto ao Cardoso, depois de tratado, recolheu a um calabouço do Governo Civil.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, ontem, o cadáver do pedreiro Joaquim Rodrigues Oliveira, de 71 anos, que, na residência, em Manique de Baixo, Alcabideche, foi acometido de doença subita.

Pela Polícia

PROCURADA PELA POLÍCIA — A Polícia Judiciária pediu ás autoridades do País a captura de Olinda dos Santos, solteira, natural de São Pedro do Sul, acusada de ter praticado um importante furto na casa onde trabalhava como serviçal. É possível que a Olinda seja acompanhada pelo seu namorado, José Couto Fontes, solteiro, pintor, natural de Pedroso, Vila Nova de Gaia, cuja residência se desconhece.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, realizam-se festas, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, Sporting Clube da Penha (com fados e variedades), Clube Desportivo de Arroios, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; e amanhã, de tarde, no Clube Estefania, Casa do Alentejo, Ateneu Ferroviário, Casa das Beiras e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, e á noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): isqueiro; anel de prata; chachecol; relógio de pulso; carteira com documentos de Artur Lopes; carteira com bilhete de identidade de Artur Pinto da Rocha; bilhete de identidade de Maria Alcina Canto; caderneta militar de João de Almeida Rodrigues; cartão sindical de Manuel António; caneta de tinta permanente; livro; tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; sombrinha; bota de homem; três luvas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: chapéu de chuva; mala de viagem; sombrinha; pasta com papéis; luva; par de luvas; carteira com dinheiro; carro de bebé; sobretudo; boné, óculos graduados; saco com farinha; livros; barril com vinho; máquina fotográfica; gabardina; e mala-saco.

VEM AO TEJO o «Custódio de Mello» da Armada brasileira

As relações de amizade entre as Armadas do Brasil e de Portugal voltam a estreitar-se, depois de um período de contingências após o Governo do presidente Kubitchek.

O actual Governo do dr. João Goulart decidiu que, de novo, na Embaixada do Brasil, em Lisboa, fosse restabelecido o cargo de adido naval. E há, agora, a registar, a visita do navio-escola «Custódio de Mello», da Marinha de Guerra brasileira, que é aguardado no Tejo, na próxima segunda-feira.

A bordo do barco, que escalou já os portos das nossas provincias ultramarinas de Angola e Moçambique e de vários países de África, viajam, além de dois diplomatas do país irmão, vários convidados, oficiais e um grupo de cadetes.

Aquele vaso de guerra tem o nome de «Custódio de Mello», em homenagem ao almirante brasileiro do mesmo nome, e que foi ministro da Marinha, no Governo do marechal Floriano Peixoto.

O «Custódio de Mello», construído no estaleiro japonês de Ishikawagtma, foi entregue á Armada brasileira em Outubro de 1954. Destinado, inicialmente, a transporte de tropas tal como os demais navios das suas características, em numero de quatro, em que se incluem o «Barroso Pereira», «Soares Dutra» e «Ary Parreiras», foi em 1959 transformado em navio-escola, a fim de ser utilizado em viagens de instrução de guarda-marinhas.

O «Custódio de Mello», que vem de Itália, sairá de Lisboa, com rumo ao Rio de Janeiro.

O PORTO pelo telefone

Assalto a uma residência

PORTO, 6. — Foi comunicado á P. S. P. que os gatunos assaltaram a residência da sr.ª D. Maria dos Santos Pereira Esteves, Rua do Veludo, 19, Foz do Douro, na altura ausente em Barcelos, e dali furtaram objectos de ouro e outros artigos no valor de 12 900$00 e ainda uma letra de 25 000$00.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Uma lição de amor» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «O Filho de Sissi» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e ás 21 e 15: «Paulo e Carolina» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Totó e a doce vida» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Herodes, o grande» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «A Rainha do Tabarin» (17 anos)

ODEON-CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Rumo ao Sol» (12 anos).

VIDA ARTÍSTICA

Ciclo de conferências sobre Arte organizado pela Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian vai realizar o segundo ciclo de conferências integradas na exposição de pintura da sua colecção, patente no Museu de Arte Antiga. Para isso convidou «sir» Anthony Blant, professor de História de Arte da Universidade de Londres e conservador dos quadros da coroa, que falará sobre a pintura francesa e italiana da Colecção Gulbenkian; e o dr. Carlos de Azevedo, que se ocupará da pintura inglesa do séc. XVIII.

Com a organização desta segunda série de conferências, a primeira das quais se realizou em Maio do ano findo, ficarão devidamente comentados, na sua quase totalidade, os nucleos de pintura que formam a referida e valiosa exposição.

As conferências serão acompanhadas de projecções.

O programa para as próximas conferências em Lisboa, é o seguinte: dia 8, ás 21 e 30, «A Paisagem Clássica e Rococo na Pintura Francesa e Italiana», por «sir» Anthony Blunt; dia 13, ás 21 e 30, «A Paisagem Clássica e Rococo na Pintura Francesa e Italiana», por «sir» Anthony Blunt; dia 29, ás 21 e 30, «O Retrato na Pintura Inglesa na Segunda Metade do Século XVIII», pelo dr. Carlos de Azevedo.

As conferências realizam-se no Museu de Arte Antiga.

Exposição de trabalhos de Vespeira

O pintor Vespeira, que há anos vem marcando nas artes plásticas portuguesas uma posição de vigoroso relevo com o seu poder criador e a sua capacidade de renovação, tem patente, a partir, de hoje, na galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado, mais uma exposição dos seus trabalhos. Ali se reunem 14 óleos, que ficam patentes ao publico a partir das 18 horas.

Para os nossos pobres

Um amigo do «Diário de Lisboa» que guarda o anonimato sob as iniciais L. P. M., enviou-nos a quantia de quatro mil escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Em nome dos contemplados agradecemos a generosa dádiva.

TERMINAM HOJE AS PROVAS do dr. Jordão Pereira para professor da Escola de Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes termina hoje as suas provas do concurso para professor de Anatomia daquele estabelecimento de ensino, o sr. dr. Carlos Manuel Jordão Pereira.

Ao começarem as provas, esta tarde, o candidato tirou um ponto, de entre quinze, sobre o qual faz a prova escrita, que é a ultima das que vem prestando. A seguir, reunir-se-á, para proceder á votação sobre o resultado do conjunto das provas prestadas pelo sr. dr. Jordão Pereira, o juri, constituido pelos srs. arquitecto Paulino Montês, profs. drs. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra; Melo Adrião, da Faculdade de Medicina do Porto e Vítor Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa; escultor Leopoldo de Almeida e prof. Varela Aldemira, da E. S. B. A. L.; dr. Alberto de Sousa, prof. de Anatomia da E. S. de Belas-Artes do Porto e escultor Barata Feio, do mesmo estabelecimento de ensino.

Depois de amanhã, começará a prestar provas do concurso para professor do 11.º grupo de cadeiras, o sr. eng.º Cansado de Carvalho.

O desenvolvimento económico-industrial do Arquipélago dos Açores

O Instituto Nacional de Investigação Industrial foi incumbido, por despacho do sr. secretário de Estado da Industria, de proceder ao estudo de um plano de desenvolvimento económico-industrial do Arquipélago dos Açores, segundo as mais modernas técnicas em uso nos países que se têm dedicado a tais problemas.

Assim, seguiu já, por via aérea, para Ponta Delgada o perito em problemas de valorização regional do I. N. I. I., sr. dr. Manuel de Santos Loureiro, autor de diversos trabalhos e especializado, também, no estrangeiro sobre o assunto. Chefe de uma missão de peritos de várias especialidades, que oportunamente se deslocará áquele arquipélago, vai, de momento, tomar contacto com os aspectos fundamentais do problema, ouvir as autoridades e forças vivas locais sobre esses mesmos aspectos e preparar as condições indispensáveis ao trabalho eficiente dos restantes componentes da missão. Seguirá, depois, para os distritos da Horta e de Angra do Heroismo, com igual finalidade.

Prosseguindo nas suas tarefas, que têm visado fundamentalmente o estudo e solução dos problemas do desenvolvimento harmónico nacional, focado «integral e concertadamente» á luz dos seus condicionalismos geoeconómicos naturais, o Instituto Nacional de Investigação Industrial vai assim dar agora, também, começo á realização dos primeiros estudos práticos de planeamento geral e regional do País, actividade para o qual há dois anos se tem cuidadosamente preparado.

HOMENAGEM À GRÉCIA na «Tábua Rasa»

A próxima reunião mensal do cenáculo «Tábua Rasa», que se efectuará na próxima quarta-feira, á noite, no salão nobre da Casa do Alentejo, será dedicada á Grécia, na pessoa dos embaixadores daquele país em Portugal, dr. Georges Kampsambelis e sr.ª Pathoula Kampsambelis.

Saudará ambos o presidente actual da comissão delegada da «Tábua Rasa», sr. Julio Navarro Cabral, e o sr. dr. Eurico Lisboa (Filho), professor do Conservatório, dissertará sobre Teatro Grego. Haverá ainda a representação de uma pequena peça, com Anita Patrício na protagonista.

As inscrições para o jantar da «Tábua Rasa» podem ser feitas pelo telefone 35311 ou directamente na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Serão rimadas amanhã as ultimas cenas de «Dom Roberto», realização de Ernesto de Sousa. O filme estrear-se-á em principios de Março.
- «Las bodas de sangre», de Garcia Lorca, já não subirão á cena no Trindade. E' a empresa do Teatro Nacional quem possui os direitos de representação da peça no nosso País.
- Rui de Mascarenhas, que recentemente participou no concurso internacional da canção representando o nosso País e actuando ao lado de Patachou (França), Golden Gate (Estados Unidos), Milva (Itália), André Claveaus (França), parte no dia 15 para as nossas províncias ultramarinas, integrado na caravana artística que vai actuar para os soldados ali em serviço. Dessa «embaixada» de artistas fazem parte, entre outros: Simone de Oliveira, Maria de Lourdes Resende, Mara Abrantes e o Conjunto Sem Nome.
- O cenógrafo Mário Alberto passou a fazer parte da equipa Reinaldo e Hernani Martins - Pinto de Campos, tendo já iniciado os esbocetos de cenários para a próxima revista do ABC.
- Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, estreia-se hoje, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a peça infantil em 3 actos «A menina da gruta e a sua varinha», de Lilia da Fonseca. Teatro de fantoches, tão do agrado do publico de palmo e meio, a peça tem um sentido pedagógico, vestido, como não podia deixar de ser, de deliciosa fantasia. Lilia da Fonseca, além do poema, executou os fantoches. A coordenação musical é de Francine Benoit e os cenários de Cunha e Silva. Painéis executados pelos alunos da Escola Francisco Arruda, sob a direcção dos professores Calvet de Magalhães e Keil do Amaral.

No Brasil

* O actor Colé Sant'Ana, que já trabalhou entre nós, encontra-se a actuar presentemente no Teatro Natal, em São Paulo.

No Variedades

«Três em lua de mel» em representação até amanhã

Espectáculo pleno de comicidade, «Três em lua de mel» representa-se hoje e amanhã, ás 20 e 45 e ás 23, nos seus dois ultimos dias. Retira-se da cena para dar lugar á nova comédia «A linha da sorte», que vai constituir mais um êxito de gargalhada, sendo interpretada por Eunice Muñoz, António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão, Ribeirinho e Henrique Santana.

No Trindade

«O príncipe de Homburgo» em sessão para estudantes

«O príncipe de Homburgo», uma obra-prima de Kleist, conta uma história palpitante de interesse baseada num tema sério e ousado e desenvolvida em termos de teatro sério e superior. O êxito que a peça tem alcançado é uma das provas do seu valor e magistral interpretação.

«O príncipe de Homburgo» representa-se, todos os dias, no Trindade, ás 21 e 45. Hoje, sábado, ás 17 horas, realizar-se-á a primeira sessão para estudantes, repetindo-se todos os sábados.

O preço dos bilhetes para os estudantes que queiram assistir a estas «matinées» especiais é de dez escudos, funcionando, para os restantes espectadores, a tabela normal de preços.

No Avenida

A revista «Ó-lá-lá !» estará em cena apenas mais dois dias

A revista «Ó-lá-lá!», o espectáculo alegre do momento, só estará em cena hoje e amanhã, domingo, no Teatro Avenida, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, com a alegre e trepidante Companhia Internacional de «Music-Hall».

Domingo, ás 16 horas, ultimo espectáculo á tarde; á noite, despedida da companhia.

Autêntico prodígio de ritmo, alegria e cor, «Ó-lá-lá!» tem como admiráveis intérpretes o extraordinário artista americano Bob Destiny, vedeta de cinema de nomeada; a estrela mexicana Virma Gonzalez, o actor cómico Nick Nicola, a vedeta brasileira Rosana Tapajos, o grande bailarino internacional Stifan Lourad, Sheila Shong e o seu «ballet».

O Teatro de Branca-Flor

exibe-se nas Belas-Artes

Andam as crianças portuguesas normalmente mal servidas no que toca a espectáculos exigidos pelas suas necessidades de recreio e educação. Por isso, quando surge uma entidade ou agrupamento a anunciar a sua intenção de suprir, com dignidade, esta falta, a iniciativa é saudada pelos pais e educadores com o maior entusiasmo. Assim acontece com o Teatro de Branca-Flor, agrupamento patrocinado pela Fundação Gulbenkian e dirigido pela escritora Lilia da Fonseca. A sua estreia foi, esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e o espectáculo será repetido amanhã, ás 17 e 30.

Criado exclusivamente para a criança, nesta realização de teatro de fantoches salientam-se as figuras de Branca-Flor, Brinca-Bem e Pica-Pau, que animarão a peça «A menina da gruta e a sua varinha». Classificado para maiores de 4 anos, o espectáculo assenta num originai a que se aliam, como complemento, vistosos efeitos de luz, bela musica e graciosos cenários, completando a acção dos fantoches plenos de graça e expressão.

A musica da peça é coordenada pela nossa estimada colaboradora D. Francine Benoit; os painéis que ornamentam o palco devem-se ao traço dos alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, executados sob a direcção do sr. prof. Calvet de Magalhães e do arquitecto Keil do Amaral; a parte cenográfica é da autoria de Cunha e Silva e a modelação dos fantoches pertence a Lilia da Fonseca.

Um movimento de desusado interesse rodeou esta realização que talvez venha preencher uma lacuna nos espectáculos para crianças. Para tanto se juntaram pessoas que têm dado vastas provas da sua competência na matéria e do carinho com que a realizam.

Célia Gamez

triunfa em Madrid

Célia Gamez, a criadora da célebre «Serenata portuguesa», reapareceu no Teatro Alcazar, de Madrid, com um êxito que a crítica autorizada considera um dos mais retumbantes da sua brilhante carreira artística. A peça intitula-se «Colomba», de Arozamena e Tejedor, com musica dos maestros Moreno Torroba e Moraleda e é um prodígio de luxo e surpreendente de montagem.

Uma sessão infantil

pelo «Teatro do Gerifalto»

O «Teatro do Gerifalto» representa amanhã, no Trindade, ás 15 e 30, as peças «Boingue-Boingue», de Francisco Nicholson, e «O Natal de mestre Bento», de Ester de Lemos, em espectáculo infantil.

Subsidiadas pela Camara Municipal de Lisboa e pelo Fundo de Teatro, estas «matinées» têm alcançado o mais assinalável êxito, graças ao alto critério que preside á escolha das peças, á magnífica representação de uma companhia de jovens actores e á competente direcção do encenador António Manuel Couto Viana.

Primeiras exibições

«O triunfo de Miguel Strogoff» no São Luiz e Alvalade

Não é a primeira vez que Lisboa vê no cinema a personagem semilendária de Miguel Strogoff, o destemido e aventureiro militar dos ultimos anos da Russia Imperial. Há distancia de tantos anos a presença de Julio Verne continua a impor-se como uma poderosa fonte de inspiração para a confecção de filmes espectaculares. Tal é o caso desta versão da conhecida história, ontem estreada no S. Luís e no Alvalade. Verdade se diga, a película ontem apresentada não tem grandes relações com a verdadeira história. Mas não se julgue que o realizador Turjansky fez assim qualquer coisa... Não senhor! Obteve autorização dos herdeiros de Julio Verne para acrescentar uma página ao romance. Para tal, foi convidado o escritor Marc-Gilbert Sanvajou que realmente construiu um diálogo brilhante e de bom recorte literário.

O filme é uma produção francesa rodada na Jugoslávia e na Tunísia, na impossibilidade evidente de se rodarem os exteriores no próprio local da acção. O realizador Turjansky é um homem de cinema russo, dos velhos tempos, refugiado em Paris, que, para mais, já havia realizado uma versão do conhecido livro. Isto poderia levá-lo a conseguir dar-nos um verdadeiro clima russo. Na verdade isso não acontece, aliás sem qualquer desprimor para o interesse do filme. É mesmo um caso muito curioso este dos filmes de uma certa nacionalidade que não conseguem criar o clima próprio de outros países, e temos neste aspecto, num cartaz de Lisboa, um curioso exemplo.

«O triunfo de Miguel Strogoff» é um filme que possui as qualidades indispensáveis e necessárias para interessar o publico. Espectacularmente concebido, com milhares de figurantes, ambientes faustosos, e lutas renhidas onde a vida, o amor, e a morte se entretecem e jogam em cartadas incertas, a película mantém o espectador suspenso da sua acção, ora violenta ora amorosa. Curd Jurgens, interpreta um Miguel Strogoff cinquentão, dominador na sua experiência de homem vivido, anjo protector de um príncipe impotente, imberbe e orgulhoso. A seu lado, Capucine a bela espia trabalhando a favor dos turcomanos, que acaba por atraiçoar conquistada pelo amor de Strogoff, desempenha um papel simpático. Pierre Massini, faz o príncipe Sérgio irritante e assustadiço.

Como complemento do programa foi apresentado um jornal de actualidades no qual se faz uma revisão dos acontecimentos mais importantes do ano. Um documentário intitulado «Barqueiros do Douro», contando-nos a história do «rabelo», demonstra a boa vontade e o bairrismo do realizador. Desejável será que se tenha um pouco mais de cuidado na harmonia do texto e a imagem para se não cair em situações que podem tornar-se ridículas. Muito interessante como documento histórico que deve ser arquivado. — *Visor 13.*

«O Diábo ás 4 horas», no Tivoli

Partindo de um argumento de Liam O'Brien, por sua vez baseado num romance de Max Catto, o conhecido Mervyn Le Roy realizou um filme simultaneamente de «suspense» e de ambiente exótico, com manifestos intuitos moralísticos.

A aventura passa-se no espaço de algumas horas, numa ilha do Pacífico. Chega num avião um jovem sacerdote, para substituir o velho padre que lá se encontra. Em trânsito, desembarcam também três criminosos. Na ilha há um hospital para crianças leprosas, onde vive uma linda rapariga cega (Bárbara Luna), um governador e um vulcão.

O velho sacerdote (Spencer Tracy) deve abandonar a ilha e os seus protegidos do hospital; o governador (Alexander Scourby) hesita entre a severidade e rigidez disciplinar, influenciado pelo sacerdote; e o vulcão ameaça cobrir a ilha de lava e fazê-la explodir.

E é nesta atmosfera assim preparada que se desenrola a história rebuscada do amor entre a cega e um dos condenados (Frank Sinatra). A atitude aparentemente anti-religiosa dos três prisioneiros prepara o rodriguinho final.

Neste filme, onde a trucagem tem um papel importante, falta, porém, um estilo de narrativa mais significativo, que explicasse de uma forma cabal cada personagem. Assim, a aventura tem um tom gratuito e superficial, embora como espectáculo se veja com curiosidade. — K.

EDEN

«El Cid, o campeador»—a verdade histórica ao serviço de um espectáculo gigantesco

Cid, o Campeador, o herói de mil batalhas, ressuscitou com todas as suas façanhas de cavalaria. Não serão jograis nem trovadores que entoarão os seus feitos, de castelo em castelo, mas foi a camara cinematográfica que, insòlitamente, recolheu toda a sua vida épica.

A difícil empresa, uma das mais

ambiciosas da história do cinema, foi realizada com notável êxito.

«Cid, o Campeador» ficará como um testemunho de um dos mais gigantescos do homem pelo espectáculo cinematográfico.

Quando Charlton Heston assinou o contrato para interpretar a figura do Cid, exigiu que a actriz que devia encarnar D. Ximena em tudo correspondesse á mulher que foi cantada pelos poetas e imortalizada pelos pintores. E Sophia Loren foi a vedeta escolhida para tão difícil e bela figura.

Filmada em Espanha, a acção desenrola-se nos próprios locais em que se passaram os feitos de cavalaria atribuídos ao Cid.

Mais de cinco mil quilómetros percorreram as equipas de filmagens através da Espanha, visitando mosteiros, castelos, catedrais e ruínas.

As cenas guerreiras entre mouros e cristãos constituem a parte espectacular do filme, pois nesse tempo, como se sabe, a ameaça sarracena pesava sobre a Península.

Em algumas batalhas intervêm mais de seis mil homens. O exército africano derrotado e lançado ao mar em Valência, foi manobrado por Yakima Canutt, considerado hoje em dia o maior técnico das cenas de acção de Hollywood.

Canutt, que dirigiu a grandiosa e tremenda corrida de quadrigas na ultima versão do «Ben-Hur» deu a mais ampla colaboração técnica a Anthony Mann, e a ele se ficam a dever algumas das cenas mais empolgantes e violentas de «Cid, o Campeador», um dos mais arrojados filmes do Mundo.

ROXY

O grande Cantinflas em «Pepe»

Entra hoje em terceira semana de exibição o mais espectacular filme de Cantinflas: «Pepe». Para além da sua magnifica musica e fotografia, é uma hilariante e acessível comédia, com uma série de estupendos «gags» e dois bailados de concepção inédita.

Em «Pepe», Cantinflas contracena com as maiores vedetas de Hollywood, destacando-se os nomes de Shirley Jones, Edward Robinson, Frank Sinatra, Greer Garson, Jack Lemman, Janet Leigh, Tony Curtis, Debbie Reynolds, Maurice Chevalier, Kim Novak, Ernie Kovacks, Dean Martin, Jimmy Durante, Zsa Zsa Gabor, Bing Crosby, Donna Reed, César Romero, Dan Dailey, Peter Lawford, Sammy Davis, Jnr., e Richard Conte.

Autentico festival de homenagem ao maior cómico do Mundo, o filme é, neste momento, o cartaz mais aliciante da capital e a assegurada garantia de umas horas de aprazível divertimento.

IMPÉRIO

«Suspeita», de Hitchcock, na quarta-feira clássica

«Suspeita», um filme de «suspense», de Hitchcock, é apresentado na quarta-feira, ás 18 e 30, em sessão clássica no Império. Conta, de forma magistral, a angustia de uma mulher que atinge o paroxismo durante uma viagem de automóvel, sequência que ficou na filmografia hitchcoquiana como um dos seus momentos mais emocionantes.

Gary Grant domina o filme com a sua arte de comediante. Joan Fontaine, na mulher que sente enredar em torno de si a teia da terrível maquinação, contribui poderosamente para o êxito desta obra que á boa maneira de Hitchcock tem excelentes apontamentos de comédia a servir de válvula de escape á tensão nervosa dos espectadores.

Nova médica

BRAGANÇA, 6. — Com a alta classificação de 18 valores, acaba de concluir o seu curso de Medicina a sr.ª dr.ª D. Virgínia Maria Monteiro Lopes, filha do sr. António José Lopes e da sr.ª D. Aurora da Nazaré Monteiro Lopes, residentes na freguesia de Murias, Mirandela, e sobrinha do nosso solícito correspondente em Bragança. Com grandes dotes de inteligência, é muito estimada por todos os bragançanos, que lhe auguram uma carreira brilhante.

EM 3 LINHAS

A fim de se tomar perfeita consciência das existências actuais e das necessidades futuras de mão-de-obra qualificada, o Centro de Estudos de Estatística Económica está a efectuar um inquérito para o qual solicita a todas as entidades o melhor acolhimento.

///

Na Universidade de Coimbra está aberto concurso de provas publicas para provimento de um lugar vago de preparador do quadro do pessoal técnico da Faculdade de Medicina.

///

Uma portaria da Secretaria de Estado da Industria dá publico testemunho de louvor ao sr. eng.º António Luís dos Santos Nunes, inspector superior do quadro do pessoal técnico da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, que passa á reforma, após 40 anos de serviço.

///

Foi publicado pelo Governo Civil de Évora o regulamento do serviço de guarda-nocturno naquele distrito.

///

Foram antecipados para este ano os subsídios do Estado concedidos á Camara Municipal de Moimenta da Beira e á Junta de Freguesia de Ribeiradio, concelho de Oliveira de Frades, para execução das obras de abastecimento de água a várias povoações.

///

Foi autorizada a criação do Clube de Aeromodelismo de Braga.

Comunidade Ocidental de Escritores

Segundo comunicação feita ao jornalista Marques Gastão, director da Comunidade Ocidental de Escritores, com sede em Itália, e delegado daquele organismo no nosso País, o sr. prof. dr. Silva Rego, escritor e historiador português, foi indicado para a presidência honorária daquela Comunidade, dentro de um dos *comités* já constituído.

UM DOMINGO no Jardim Zoológico

Considerado um dos mais belos de toda a Europa, o Jardim Zoológico de Lisboa apresenta uma variedade de espécies que fazem a alegria das crianças e despertam o interesse dos adultos.

Uma visita ao «Zoo» proporcionará momentos de distracção a todos os visitantes, que poderão ainda apreciar a exposição, patente no grande salão de festas, «Portugal além da Europa», organizada pela Agência-Geral do Ultramar. Também o «Jardim Zoológico dos Pequeninos» continua a ser um paraíso para as crianças, não faltando ali todo o género de divertimentos.

Amanhã, exibir-se-ão nesse recinto os palhaços «José e Elrmilita». As entradas, até ás 13 horas, custarão três escudos.

Bico Dourado

BOITE DE NUIT
Rua da Misericórdia, 12
Telefs. 36 86 49 - 3 56 34
P/ maiores de 21 anos

BICO DOURADO

2 — GRANDES ÉXITOS — 2

18 - Artistas em exibição - 18

SHOW LOS GUTIERREZ

BALLET AMERICANO

HERE IS MULTICOLOR

E MÁRIO DE JESUS E SEU CONJUNTO

«Boneca de luxo»

estará brevemente em exibição em Portugal

A Paramount fará exibir brevemente em Portugal o delicioso filme rodado em Nova York «Breakfast at Tiffany's» que, nos Estados Unidos, durante dois meses, ocupou o primeiro lugar entre os campeões de bilheteira, e que entre nós será apresentado com o título «Boneca de luxo».

Depois de terem visto «Boneca de luxo», todos os espectadores perguntarão: «Que mais se poderá exigir de Audrey Hepburn?».

Recordamos o rosto divinal, as atitudes de manequim dessa garota de um mundo desprovido de sensibilidade, essa maravilhosa flor, cativante e desconcertante de «Férias em Roma» e de «Sabrina», ao vê-la no seu ultimo êxito «Boneca de luxo», numa nova dimensão, «snob» de Manhattan, elegante e misteriosa frequentadora de clubes e bares superchiques, mundana de maneiras livres, mas não fáceis, linda, adorável, estranha, uma Audrey Hepburn que desconhecíamos. As «toilettes» que apresenta, desenhadas especialmente por Hubert de Givanchy, de Paris, imprimem ao seu corpo delicado e franzino uma beleza estonteante de atitudes realçada pelo brilho fascinante da mais bela colecção de jóias que se pode imaginar, entre as quais se evidencia o famoso colar de «Diamantes Tiffany», avaliado em mais de 16 mil contos.

OS 2 ÚLTIMOS DIAS

* COLISEU *

Empresa Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ÀS 21,30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

AMANHÃ — Despedida da Companhia

À TARDE, entrada gratuita ás crianças até 10 anos ás 16 horas

À NOITE — ás 21.30

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

GRANDE BALLET ESPANHOL

Sob a direcção artística de MARY CARMEN E PABLO ROMERO

Hoje, em DANÇAS REGIONAIS, no

FARIDOL

Largo do Intendente, 57

P/maiores 17 anos

SÓ HOJE E AMANHÃ!

ULTIMOS DIAS!

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 horas

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO VARIEDADES

Telef. 326037

COM A ALEGRE COMÉDIA PORTUGUESA

Três em Lua de Mel

pela mais alegre companhia de Lisboa!

O Teatro está aquecido pelo sistema «AKO»

A SEGUIR:

A LINHA DA SORTE

Uma nova comédia de franca gargalhada

17 ANOS

Amanhã — Domingo

À tarde ás 16 h., á noite 2 sessões

Luisa Durão em «Dorotea»

MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Ad. M/ 17 anos)

Às 21.45 h.

5.º MÊS

ÚLTIMAS

LAURA ALVES

no seu grande êxito com

ASSIS PACHECO

HOJE É DIA DE REIS

Depois de oferecer um bolo-rei a sua família, leve-a ao teatro, porque o Teatro precisa de todos.

AMANHÃ, À TARDE, ás 16 h.

2 HORAS A RIR!

A seguir: «Meu Amor é Traiçoeiro», de Vasco M. Alves (12 anos)

NO AVENIDA

p.ª Adultos M. 17 anos

Em 2 sessões—A's 20.45 e 23 h.

SÓ HOJE E AMANHÃ, DOMINGO!

A alegre e trepidante

Companhia Internacional de Music-hall

apresentará a revista surpresa desta temporada

Ó-LÁ-LÁ!

Domingo — Às 16 horas — Último espectáculo à tarde!

À noite, despedida da Companhia!

O PÚBLICO APLAUDE!

O GRANDE FILME SOBRE A NOVA SENSAÇÃO

COM A MÚSICA E OS ARTISTAS QUE A CRIARAM!

com JOEY DEE and THE STARLITERS · JO ANN CAMPBELL · TEDDY RANDAZZO · KAY ARMEN · ZOHRA LAMPERT · DINO di LUCA

THE PEPPERMINT LOUNGERS · Produtor HARRY ROMM · Realizador GREG GARRISON · Argum. de HAL HACKADY

ADULTOS (M/17anos) — Um Filme PARAMOUNT

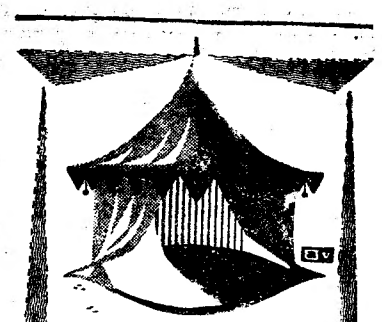
2.ª SEMANA NO CAPITÓLIO

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



Carrousel

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO

VENCEDORES DA COPA JAZZ DE 1961

E

JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO

Telefone 684131 — MAIORES 15 anos

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

A's 21.45

3.ª SEMANA

A OBRA-PRIMA DE KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com **Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Lígia** e **MÁRIO PEREIRA** no protagonista á frente de um grande elenco

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

As novas aventuras de um herói lendário

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

com **Curd Jurgens** e **Capucine**

Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

EL CID

em Tecnicolor

Uma produção de **Samuel Bronston** com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**

O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

POLITEAMA — Telefone 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Em 3.ª semana de êxito total

A sensacional comédia de grande espectáculo

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood

Cinemascope — Tecnicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

as novas aventuras de um herói lendário com **Curd Jurgens** e **Capucine**

Dyaliscope e Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

CONTRA TODOS OS RISCOS

com Lino Ventura e Sandra Milo

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

O APARTAMENTO
A BAILARINA CIGANA

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)

Spencer Tracy e **Frank Sinatra**

na famosa aventura espectacular

O DIABO ÀS 4 HORAS

SÃO JORGE

BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

4.ª SEMANA

Yul Brynner e **Horst Buchholz**

OS 7 MAGNIFICOS

Panavision — Colorido

um filme de **John Sturges**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª SEMANA

Tarde e noite M. 6 anos

AS AVENTURAS DE TIM TIM

O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema.

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

4.ª SEMANA DE ENCHENTES

com o famoso ídolo de todas as idades

JOSELITO

OS DOIS GAROTOS

Maravilhosas canções — M. 12 anos

ATENÇÃO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos desta semana.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

UMA CERTA MULHER MARACAÍBO

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

O SEGREDO DE MONTE CRISTO
O AMOR SUBIU DE PREÇO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

VIAGEM DE BALÃO

com Maurice Bacquet—Pascal Lamorisse

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Um excepcional espectáculo

RENDEZ-VOUS

com **Annie Girardot** e **Claude Pascal** e **George Sanders**

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O REI DOS REIS

3.ª SEMANA

Uma produção de **Samuel Bronston**

Em super-technirama 70 m/m

ROMA — Telefone 727778

Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

« P E P E »

com CANTINFLAS

Um grande espectáculo com **Shirley Jones, Dan Dailey** e ainda 35 celebridades de Hollywood

Cinemascope e Tecnicolor

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

A loucura do ritmo

2.ª SEMANA

VAMOS DANÇAR O TWIST!

A história... os artistas... que criaram o ritmo que a todos arrasta!

Com **Joly Dee — The Starlitrs — Teddy Randazzo**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)

3.ª SEMANA DE **MARISOL**

numa comédia divertida, alegre e sentimental

CHEGOU UM ANJO

com **Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan**

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

O MUNDO DE NOITE
VENCER OU MORRER

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting—Académica

suscita interesse numa jornada de muita importância

A jornada n.º 12 condensa um interesse especial em virtude do agrupamento dos jogos fazer prever não só mudanças na tabela classificativa como reforço das diferenças pontuais. O guia actua em sua casa, defrontando um adversário difícil, enquanto o 2.º classificado vai ao Barreiro para experimentar, decerto, inumeras dificuldades. A deslocação do Benfica a Aveiro, ensejo para uma recepção carinhosa a dispensar aos campeões nacionais, não dispensa também uma nota de cautela.

Lisboa tem ainda outro jogo de inegável interesse, no Restelo. Defrontam-se os dois clubes da zona ocidental e isso representa uma tradição a apontar.

Em Alvalade, o Sporting (19 pontos) procurará manter a sua invencibilidade neste campeonato, não obstante a Académica (10 pontos) costumar produzir exibições valorosas contra o seu adversário de amanhã. A homogeneidade dos «leões» é atributo de primeira ordem, mas a inspiração dos estudantes pode vir a ser um transtorno, sobretudo se a defesa sportinguista se mostrar menos atenta que o normal.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Restelo, o Belenenses e o Atlético, ambos com 13 pontos, prometem um embate agradável, atendendo ás características das duas equipas, ambas á altura de atingirem um padrão técnico apreciável através de um futebol «solto».

Para os alcantarenses a condição de visitantes não lhes deverá tirar faculdades. É factor de importancia secundária.

Vaticínio: empate.

No Barreiro, a Cuf (12 pontos) recebe o F. C. Porto (17 pontos). É inegável a importancia do despique. O «team» nortenho, bem lançado na prova e de posse de excelentes atributos, terá de precaver-se contra a ameaça que representa o «onze» barreirense, mas a despeito das dificuldades, que não deixarão de fazer sentir-se, parece apto a superá-las. O «novo» F. C. Porto é, sem duvida, um atractivo e apreciá-lo fora do seu ambiente não deixa de ser uma tentação.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Aveiro, tarde de festa. O Benfica (15 pontos) contra o Beira Mar (7 pontos) sugere um desequilíbrio que, efectivamente, existe, apesar de se contar com o entusiasmo dos aveirenses; a ideia de se registar um bom resultado com os campeões constitui, também, um estímulo a considerar. Os «encarnados», porém, denunciam um estofo suficiente, tanto para o triunfo como para a exibição.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Os representantes do Minho, V. Guimarães (7 pontos), recebem o Lusitano de Évora (10 pontos). O fantasma da zona perigosa influirá, decerto, no animo dos contendores o que acontece, de resto, com todas as equipas que não têm mais que dez pontos.

Vaticínio: vitória dos vimaranenses.

Em Matosinhos, o Leixões (8 pontos) disputará com o Sporting da Covilhã (7 pontos) uma partida moldada na voluntariedade e na energia. A necessidade de pontos anima a pensar-se num despique emocionante.

Vaticínio: vitória do Leixões.

No Porto, o Salgueiros (6 pontos) recebe o Olhanense (10 pontos). Reconhece-se certo favoritismo em relação á equipa nortenha, mas há que contar com o espírito combativo dos algarvios.

Vaticínio: vitória do Salgueiros. — S.

O Belenenses joga no Restelo e o Benfica vai a Aveiro

12.ª JORNADA

Sporting-Académica
Belenenses-Atlético
Beira Mar-Benfica
Cuf-F. C. Porto
V. Guimarães-Lusitano
Leixões-Sp. Covilhã
Salgueiros-Olhanense

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo (Figueiredo), Diego (Monteiro), Figueiredo (Diego), Geo e Morais.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araujo; Moreira, Wilson e França; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

Árbitro: Inácio Tereso.

BELENENSES — José Pereira; Narciso e Rosendo; Cordeiro, Alfredo e Vicente; Yauca, Livinho, Matateu, Peres (Salvador) e Estêvão.

ATLÉTICO — Carlos Gomes 1.º; Fernando Ferreira e Vasconcelos; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Pedro Silva, Carlos Gomes 2.º, Peres e Palmeiro.

Árbitro: Joaquim Campos.

C. U. F. — Guimarães; José Luís e Abalroado (Carlos Silva); José Carlos, Durand e Oliveira; Álvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Miguel Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Árbitro: Hermínio Soares.

BEIRA MAR — Bastos; Evaristo e Moreira; Amandio, Liberal e Jurado; Miguel, Diego, Garcia, Azevedo e Paulino.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro: João Ferreira.

V. GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Pedras, Amaro, Ferreirinha e Augusto Silva.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas (Sosa), Falé e Vicente; Fialho (Adelino), Caraça (Tonho), Walter, Miguel e José Pedro.

Árbitro: Pedro Santos.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Pacheco; Ventura, Raul 2.º e Raul 1.º; Chico, Osvaldo, Ernesto, Oliveira e Gomes.

SP. COVILHÃ — Rita; Lourenço e Couceiro; Lázinha, Cavém e C. Alberto; P. Antunes, Joab, Chacho, Patião (Adriano), Manteigueiro.

Árbitro: José Porfírio.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Prado; M. Campos, Chau e Ribeiro; Tai, Silva Pereira, Sampaio, Benje e Borges.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Armando (João Carlos), Medeiros, Cardoso, Campos e Mateus (Ludgero).

Árbitro: Mário Costa.

— Atenção aos estudantes que vêm de «férias»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OS GUIAS DA ZONA SUL têm deslocações difíceis

Após segunda interrupção, por motivo da realização de jogos da «Taça de Portugal», retoma amanhã o seu curso o Campeonato Nacional da II Divisão, que na Zona Norte nos reserva os seguintes encontros:

Feirense-Espinho
Sanjoanense-Boavista
C. Branco-Peniche
Cernache-Torriense
Vila Real-Vianense
Caldas-Spt. Braga
Marinhense-Oliveirense

Revestem-se do maior interesse os dois primeiros destes desafios, ainda que o Feirense — guia da classificação — reuna maior favoritismo. Isto não quer dizer de modo algum que os jogos das Caldas da Rainha e da Marinha Grande não tenham fartos motivos de agrado.

Na Zona Sul o programa oferece:

Oriental-Lusitano V. R.
Olivais-Seixal
Montijo-Barreirense
Farense-V. Setubal
Desp. Beja-Campomaiorense
Portimonense-Sacavenense
C. Piedade-Alhandra

Os desafios em que participam o Barreirense e o V. Setubal são, inegàvelmente, os de maior interesse. Os dois «guias» têm deslocações assaz dificeis, capazes de lhes causar qualquer dissabor.

Relativamente aos restantes encontros o favoritismo pertence ás equipas que jogam «em casa», talvez com excepção para o Cova da Piedade-Alhandra, que se realiza em Almada.

EXCELENTE VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O BELENENSES (64-24)

para o «Nacional» de basquetebol

Iniciou-se ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, perante razoável assistência, o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, ao qual concorrem este ano os campeões de Lisboa (Sporting), Porto (F. C. Porto), Coimbra (Académica), Setubal (Barreirense) e ainda o 2.º e 3.º classificados de Lisboa (Benfica e Belenenses) e o 2.º de Setubal (C. U. F.) e, finalmente, o campeão da 2.ª Divisão de 1960-61, Educação Física do Norte.

A partida, aguardada com certa expectativa e interesse, veio em parte a desiludir dado que os *azuis* postaram-se num plano modesto, não dando a réplica que se esperava aos «encarnados», que desde que se bateram om os italianos parecem ter «aprendido» algo de novo.

Os «encarnados» só tiveram verdadeira oposição nos primeiros momentos da partida. Depois, a equipa dos belenenses não se encontrou a si própria e deixou que a manobra do vencedor — que estava a produzir-se com elevação — tomasse aspectos extraordinários ao ponto de «afogar» o adversário com uma boa marcação de pontos. O Belenenses foi bem diferente daquele que até aqui se mostrou através do Regional de Lisboa.

Os «encarnados», possuidos de uma «alma diabólica» e com as suas pedras bases em boa forma, usufruiram de vantagem, que nos deixa perceber que o grupo está de novo a carburar bem. Assim, foi natural que os benfiquistas chegassem, rápidamente, a 18-11 e 28-18.

A partir do segundo tempo, os «encarnados» foram extraordinários. A técnica individual aliada ao esforço colectivo tornou possível o resultado sensação (64-29).

Alinharam e marcaram:

Benfica — Luís Santos, 10; José Alberto, 12; Furtado, 16; Campos, 4; Coelho, 21; e Jorge Silva, 1.

Belenenses — Larque, 13; Costa, 5; Franco; Brito, 3; Mega, 3; Roberto e Delgado.

Árbitros — Alberto Costa e Marcelino Gameiro.

A anteceder o encontro disputou-se o jogo Sporting-Algés, a contar para o Regional de Juniores, tendo triunfado os «leões», com 53-24.

A jornada do Nacional completa-se hoje com os encontros: Académica-F. C. Porto (St.ª Cruz); Educação Física-Sporting (S. da Hora) e Barreirense-C. U. F. (ginásio do Barreirense).

COMEÇA A 2.ª FASE DO «DISTRITAL» DE JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

É sensivelmente igual, em quantidade, ao programa de há oito dias, aquele que a A. F. L. preparou para amanhã. De realçar, o começo da 2.ª fase do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão.

Entretanto, vejamos os encontros cuja realização se prevê na jornada de amanhã.

Campeonato Distrital da I Divisão (17.ª jornada) — Desp. Olivais-Arroios, em Moscavide; Sintrense-Vialonga, em Sintra; Casa Pia-Estoril, em «Pina Manique»; Futebol Benfica-Ericeirense, em Palma; Vitória-Vila-franquense, na Picheleira — todos ás 15 horas em categoria de honra, antecedidos dos de «reservas», ás 13 horas, excepto o de Sintra.

Campeonato Distrital da II Divisão (Jogo atrasado) — União Povoense-Operário, em reservas, na Póvoa, ás 15 e 30 h.

Campeonato Distrital da III Divisão (4.ª jornada) Série A — Oeiras-Carcavelos, no campo «Adriano Canas»; Castanheira-Boa Hora, na Quinta da Casquilha; Bom Sucesso-Porto Salvo, no Estádio Nacional (treinos); U. Algés-Império, em Algés.

Série B — Queluz-Vila Verde, no Cacém; Lourel-Cacém, no Lourel; Belas-1.º de Dezembro, em Belas.

Série C — Odivelas-Povoense, em Odivelas; Malveira-Lourinhanense, na Malveira; Pinheiro de Loures-Caneças, em Pinheiro de Loures.

Série D — Zambujalense-Camarate, no Zambujal; Castanheira-Tojal, na Castanheira; Bucelenses-P. Frielas, em Bucelas.

Todos ás 15 e 30 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da 1 Divisão (2.ª fase) — 1.ª jornada: Série A—Sacavenense-Tarujense, em Sacavém; Atlético-Sporting, na Tapadinha—ambos ás 10 e 30 h.

Série B — Torriense-Belenenses, em Torres Vedras, ás 10 e 30 h.; Casa Pia-Benfica, em «Pina Manique», ás 11 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (7.ª jornada) — Série A — Castanheira-Malveira, na Castanheira; Santa Iria-Vialonga, em Santa Iria; Alverca-Odivelas, em Alverca — todos ás 10 e 30 horas.

Série B — Amoreiras-Cascalheira, em «Pina Manique» (treinos), ás 9 horas; S. Vicente da Beira-Ericeirense, no Estádio Nacional; Cascais-Sintrense, em Cascais — ambos ás 10 e 30 h. *Série C* — Desp. Olivais-Laranjeiras, em Moscavide, ás 10 h.; Oriental-Vitória, em Marvila, ás 10 e 30 h.; Santa Catarina-Operário, em «Pina Manique» (treinos), ás 10 e 45 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Regional de Principiantes (corta-mato, 5000 metros), nos terrenos da Quinta Nova, em Carcavelos, ás 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (2.ª categoria): Carnide-Rio Seco, no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores, ás 9 horas.

— Campeonato Regional de Infantis, ás 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nac. de Basquetebol (Distrital de Lisboa), da 1.ª Divisão: Ferroviários do Barreiro-F. C. Regina, no Barreiro, ás 10 horas.

— Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Futebol). Jogos atrasados. 1.ª Divisão: Oficinas de S. José- S. C. Cervejas, Companhia Carris-Comp. Telenefones, em Alvalade, ás 9 e ás 11 horas; F. C. Regina-B. Boavista, na Picheleira, ás 11 horas. 2.ª Divisão: C. S. Comércio e Industria-A. Grandela, na Picheleira, ás 9 horas; C. R. P. de Carenque-E. N. Publicidade, na Idanha, ás 10 horas.

GOLFE — Taça «António Casanova», no Estoril, ás 10 horas.

— Clube Golfe Estoril-Carcavelos Sport Clube, em Carcavelos, ás 15 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Belenenses-Liberdade, Cova da Piedade-Oriental, Almada-Sporting e Alverca-Benfica, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Glória-Alhandra, no campo do primeiro, a horas a indicar.

— Campeonato Regional de Juniores: C. F. Benfica-Almada, Sporting-Benfica e Belenenses-Oriental, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio-Relampago (taça «Dr. Valadão Chagas»), no campo do Palmense, das 9 ás 12 horas.

RAGUEBI — Taça «António Valente»: Direito-Belenenses e Benfica-Sportng, no Estádio Universitário, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

TÉNIS — Continuação do «Grande Prémio Dunlop»: C. T. Estoril-Belenenses, no Estoril, ás 10 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Ateneu-Sporting B, Arroios A-Paço de Arcos, Católico C-Ordem e Progresso, Sporting C-Arroios B, Encarnação-Benfica e Católico A-Católico B, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO — Provas de tiro aos pombos, no «stand» do Lumiar, a partir das 11 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-S. Mamede e Belenenses-Porto, no ginásio do Técnico.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-C. U. F., Académica-Porto e Física do Norte-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

BILHAR — Campeonato individual da 2.ª categoria, na sede da Associação, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: Imprensa Nacional-H. Vaultier e Soc. Com. Guérin-Comp. Carris, no campo do Porto de Lisboa, respectivamente ás 18 e ás 19 horas.

VOLEIBOL—Campeonato Nacional de Juniores: Belenenses-S. Mamede e Benfica-Porto, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

LISTA DE PRISIONEIROS EM GOA

(Continuação da 1.ª página)

Fonseca, José Patrício, Renato Marques, Mário Pereira, José Proença, Manuel Sabino, Jorge Gomes, António Calorico, Fernando Azevedo, César Máximo, Américo Mendes e António Lima; alferes António Guedes, Eurico Ribas, José Luís, José Pais, António Nunes, Manuel Barbosa, José Neves, Alvaro Carreira, José Santos, Francisco Botelho, Fernando Paixão, António Coelho, Eurico Vasco, José Alves, Francisco Sardinha, Fernando Mendonça, Manuel Cabral, Manuel Capitão, Albano Simões, Carlos Silva, José Fernandes, Carlos Albuquerque, Angelo Marques, António Mendonça, Augusto Lopes, António Moreira, António Basílio, Luciano Branco, Francisco Oliveira, Adrião Pinto, Joaquim Valadas, Anselmo Cota, Luís Lemos, Carlos Jesus, Julio Ribeiro, Fernando Carreira, Joaquim Roberto, António Dias, Francisco Mota, Nelson Matos, João Lá, Manuel Canário, Joaquim Rapola, António Gonçalves, Carlos Ribeiro, Alfredo Ghira, Leopoldo Morais, António Pinho, António Almeida, Rui Morgado e Rui Lopo; comodoro Raul Ventura; capitão Joaquim Cortes; capitães-tenentes António Santos e Bernardino Cadete; tenentes João Lourenço, Gabriel Paulo e Virgílio Barros; comissários-chefes António Lopes, Vasco Duarte e José Teixeira; comissário António Martins; chefe de brigada José Silva; chefes Francisco Camelo, Paulo Rodrigues e Francisco Martins; agente Mário Ferreira; chefes Boanerges Faria e Edmundo Pacheco; sargentos Paulo Soares, João Mateus, António Silva, Adolfo Moreira, Norberto Costa, Umbelino Cota, Armando Pereira e Casimiro Coelho; furriéis José Pereira, Viriato Castro, José Folgado, Raul Tedeum, Custódio Ramos, Virgílio Rodrigues, José Rufino, José Meneses e Amadeu Teles; sargentos Manuel Coelho, Hermano Castro, José Simão, Joaquim Vilarinho, Albino Carreira, José Gomes, Fernando Mota, Francisco Guerreiro e Sérgio Simões; furriéis Manuel Moreira, Francisco Santos, Emérico Silva, José Cardoso, José Veríssimo, José Moreira e Ezequiel Mendonça; sargentos Joaquim Azevedo, Alvaro Lemos, António Gois, Rui Almeida, Raul Faustino, Armando Cunha e José Franco; furriéis João Balsinhas, Francisco Rocha, João Rodrigues, António Machuco, António Neves, José Martins, João Almeida, João Oliveira, Joaquim Moura, João Mourão, João Chaves e Edgar Ribeiro; sargentos António Rocha, Alípio Inocêncio, Renato Araujo, António Dirento, Manuel Rico, Augusto Baptista, Hipólito Nogueira, Hermano Freitas, Joaquim Martinho, Ricardo Osório e Paulo Araujo; furriéis José Galrito, José Fernandes, Carlos Soares, Manuel Sousa, Ilídio Ferreira, Armando Simões, José Raposo, Aurélio Manso, José Brandão, Carlos Azevedo e Fernando Alves; sargentos Francisco Madeira, Alfredo Esteves, Joaquim Tomás, José Franco, António Alves e Jorge Ribeiro; furriéis Manuel Carvalho, Joaquim Lopes, Idálio Brito, Cipriano Carreira e Belmiro Mota; sargentos Boaventura Carvalho, José Gonçalves, José Santana, José Camoezas, António Pereira, Felicíssimo Ferreira, Manuel Marques e José Santos; furriéis Valdemiro Gonçalves, Jorge Santos, Carlos Vasques, Roque Silveira, Francisco Milho, Carlos Paiva, Mário Rocha, Manuel Moura, Benvindo Pentiero, Arnaldo Costa, Joaquim Miranda, José Tavares, Domingos Cordeiro e José Cordeiro; sargentos Virgílio Magalhães, Liberto Gomes e Hermenegildo Mira; furriéis Jaime Sousa, Joaquim Simões, João Passão, António Roseira, Joaquim Saloio e Jaime Leão; sargentos José Serrano, José Lopes, João Marques, Manuel Alvim, Joaquim Marecas, João Cabrinha, João Canhita, Vítor Ramires, Aires Paiva, Vinélio Barreiro e Manuel Silva; furriéis Virgílio Jorge, João Rodrigues e Jacinto Mestre; sargentos Miguel Eustáquio, Rogério Meireles, Ildefonso Cipriano, Manuel Gameiro, Manuel Baleira, João Cavaco, Arnaldo Luz, João Pilvarinho, Artur Teles, António Damásio, Ismael Pinto, António Castro, Joaquim Ramos, Vitorino Rodrigues, Manuel Luís, Herlander Moreira, Fausto Ribeiro, António Forte e Vicente Simão; furriéis António Almeida, Péricles Pinto, Armando Vendeirinho, Francisco Monteiro, Gaspar Guerreiro, Leonel Dias, Fernando Coelho, Manuel Castalão, Joaquim Martins, Silvio Carvalho, Manuel Castelão, José Henriques, António Martins, José Cordeiro e Amílcar Gaspar; sargento Jorge Renaud; furriéis Joaquim Leal e José Brás; sargento José Cabral; furriel Mário Serpa; sargentos Joaquim Beato, António Carvalho, Eurico Mendes, Ventura Vaz, Manuel Silva, Rui Dias, Luís Garcia, Guilhermino Pimentel, Horácio Bicho, Francisco Ramalho, António Ribeiro, Alípio Simões, Joaquim Santos, Carlos Silva, Raul Dias, Manuel Sousa, Renato Conceição, José Neves, Fernando Grijó, Luís Costa, Fernando Carvalho, Julio Afonso, Raul Santos e Rogério Rodrigues; furriéis Fernando Marmelo, Avelino Santos, Francisco Silva, Camilo Duarte, António Barreiros, Jorge Cruz, Helder Pires, Fernando Mendonça, Sebastião Cardador, José Figueiredo, José Matono, Aristóteles Marques, José Baralha, António Ramos, Dilário Ferreira, Fernando Oliveira, José Ferreira, Amílcar Caqueiro, José Varela, Henriques Coito, José Ferreira e Jaime Parranca.

Cabos: Rogério Gregório, Carlos Cruz, António Pinto, Isaac Branco, António Trinca, José Cruz, António Luís, António Augusto, José Gonçalves, Carlos Coimbra, João Posidónio, Domingos Ramos, José Cascais, Horácio Guerreiro, Hermenegildo Estanislau, Avelino Mendes, João dos Santos, António Vila, Abílio Tavares, Guilherme (ilegível), José Monteiro, João Nascimento, Manuel Rombo, Luís Pereira, António Correia, José Martins, Manuel Olhicos, Guilherme Filipe, José Teixeira, Erlindo Silva, Ezequiel Vilhena, Manuel Tavares, Francisco Machado, Manuel Marinheiro, Albino Gomes, José Luna, Antunes Cruz, José Dias, Jacinto Silva, Vasco Agostinho, Francisco Baptista, Magno Pereira, António Brandão, Casimiro Marques, Alfredo Timoteo, António Xavier, Elias Estevão, Augusto Monteiro, Gil Agostinho, João Gomes, Joaquim Veríssimo, Francisco Tomé, Ricardo Soares, Julio Ferreira, Francisco Pinto, Joaquim Bessa, Mário Tavares, António Oliveira, Ernesto Barroso, Albertino Martins, Valdemar Carvalhinho, José Epaminondas, Manuel Caixeiro, Carlos Lopes, Manuel Sousa, José Almeida, Manuel Jesus e Manuel Costa; soldados: Américo Miguel, João Bernardo, Augusto Guedes, José Saraiva, Manuel Mota, Joaquim Isidro Santos, Alberto Pereira, Flávio Agostinho, Silvino Ribeiro, Veríssimo Massarico, José Sousa, Benedito Santos, Rodrigues Simão, José Romão, José Alias, Joaquim Inácio Santos, Domingos Gorreira, Mário Oliveira, Mário Martins, Leonardo Silva, José Monteiro, Francisco Pereira, Rui Bernardes, Carlos Alagoa, António Narciso, José dos Santos, Olegário dos Santos, Cesário Silva, José Carnaxide, José Silva, António Correia, António Ribeiro, José Rodrigues, Joaquim Andreso, Manuel Cruz, Rogério Belchior, Julio Silva, Joaquim Pereira, Abílio Marques, José Lourenço, António Ribeiro, Firmino Silva, José Amaral, Gastão Gonçalves, José Lopes, Miguel Carreira, Abílio Ribeiro, Carlos Monteiro, Manuel Joaquim, Joaquim Silva, Maximiano Barrios, Augusto Francisco, António Matos, Manuel Pereira, Jacinto Duro, António Noronha, Mário Neto, Jaime Silva, José Costa, Artur Moura, Francisco Teixeira, Albino Pinheiro, Manuel Couto, Joaquim Silva, Manuel Silva, João Vilaverde, Francisco Almeida, Américo Gonçalves, António Gonçalves, Subtil Martins, Firmino Santos, António Andrade, Manuel Carvalho, António Magalhães Machado, António Jesus, Manuel Teixeira, António Vieira, Mário Belchior, Sérgio Cruz, Joaquim Neves, José Robaia, Albino Moura, António Alves, Manuel Soares, António Louro, António Machado, Germano Lamelas, Orlando Santos, Barlindo Carreira, Manuel Pereira, Carlos Rebelo, António Neto, Manuel Rainha, Casimiro Morais, José Rosário, Álvaro Mendes, Manuel Rodrigues, José Pereira, Fernando Pereira, José Paredes, António Mesquita, António Julio Machado, Fernando Fernandes, António Cipriano, Julio Mancilha, Francisco Borges, Pedro Reis, João Brito Santos, Aprigio Magalhães, Joaquim Dinis, António Gomes da Silva, Manuel Franco e António Fonseca; sabos: Joaquim Brás, Adriano Cardoso, António Saraiva, José Silva, Sabino Saturnino, José Antas, Alcino Pais, José Sousa, Claudino Cipriano, Paulo Silva, Julio Francisco, Julio Moura, Jaime Reis e Fernando Ferreira; soldados: Amadeu Ribeiro, Pedro Alves, José Vieira, Álvaro Teixeira, António Coelho, Luís Fernandes, Joaquim Brás e António Freilão; cabos: António Teixeira, Joaquim Frade, Luís Lopes, Mário Álvaro, Emílio Rebelo, Manuel Piedade, Manuel Ferreira, Custódio Gonçalves, José Marques Silva, António Valente, António Ventura, Alarico Roseira, Fernando Tinta, Alexandre Memamino, Albino Rodrigues, Joaquim Duarte, Herculano Marques, António Morais, João Pereira, Silvério Alcatrão, José Monteiro, Manuel Silva, Manuel Ferreira, António Fernandes, António Oliveira, José Martins, Manuel Almeida, Raul Machado, João Silva, Manuel Marques, António Amaral, João Neto, Laurindo Ferreira, António Santos, Manuel Reverendo, Manuel Mendes, Horácio Santos, Manuel Santos, Rui Conceição e Manuel Jorge.

Soldados: Flávio Pinho, Fernando Aredo, Etelvino Ferreira, António Jesus, Joaquim Pereira, Alexandre Caetano, César Luz, António Ferreira Manuel André, Vítor Santos, Adriano Pereira, (nome ilegível) Vieira, Henriques Ferreira, Manuel Domingues, Mário Jordão, Alberto Gonçalves, Amílcar Vale, Luís Sousa, António Frade, Jaime Pereira, Augusto Ferreira, Abílio Santos, Armando Duarte, Ramiro Santos, Mário Marques Jordão, Manuel Carreira, Miguel Freitas, Mário Solva, Artur Pereira, Raul Carvalho, José Matos, Francisco Santos, Serafim Pinho, Manuel Ferreira, António Soares, Manuel Martins, Augusto Jorge, Valdemar Laranjo, António Silva, Guilherme Homem, Mário Pereira, Joaquim Brás, António Bastos, José Correia Silva, António Ferreira, Luís Simões, João Germano, Adão Estevão, José Chaves, Afonso Ferreirinha, Manuel Agostinho, Diamantino Agostinho, Manuel Francisco, Dimantino Serrano, Felisberto Ferreira, António Martins, Arménio Serralheiro, Manuel Resende, Amadeu Ferreira, Faustino Grumete, Luís Silva, Amandio Agostinho, José Ferreira, Alfredo Silva, Liberato Domingues, Joaquim Sapateiro, Manuel Matias, Manuel Torres, João Nogueira, Ilídio Augusto, António Fradinho, José Tavares, Agostinho Costa, Franklin Bastos, Eurico Maia, Pedro Almeida, Maximino Cancela, António Tavares, Manuel Fecha, Armelim Soares, João Samagaio, Amadeu Garrido, Ramiro Almeida, Manuel Tavares, António Pina, Jorge Ferreira, José Carvalho, Acácio Silva, Vitorino Costa, José Faria, Manuel Ferreira, Manuel Rodrigues, Manuel Alves, Luís Lemos, João Arromba, Mário Rodrigues, Francisco Trindade, Manuel Rodrigues, Manuel Marinho, Manuel Rocha, João Bento, José Ferreira, Manuel Carreiro, António Serralheiro,, António Santos, Joaquim Fonseca, António Neto, Manuel Ferreira,, Benjamim Machado, João Gouveia, José Guilherme, Mário Bejinha, Arantes Coreto Joaquim Sieiro, José Messias, Joaquim Ferreira e José Correia.

Cabos: Alberico Lopes, Mário Mendes, José Alves, António Rodrigues, Agostinho Branco, Valdemar Jordão, António Palmeirim, Filinto Pedro, Abel Martinho, Joaquim Ferraz, Manuel Fernandes, João Borges, Luciano Machado, José Mouro, António Ferreira, Manuel Silva, Francisco Silva, João Dias, António Correia, Vítor Simões, Fernando Alvarinhas, António Marques, Carlos Santos, Ernesto Rocha e Almerindo Pinho.

Soldados: João Vieira, António Alves, Manuel Jacinto, Raul Nogueira, José Tavares, António Lucas, António Rodrigues, Arménio Jesus, Luciano Modesto, Armando Jesus, Acácio Pereira, Esmeraldino Fernandes, José Nascimento, Armando Pinto, Fernando Miguel, Manuel Dias, Hernani Alves, Manuel Ramos, Américo Nogueira, Arminio Lopes, Justino Santos, Lecino Silva, Alfredo Sousa, António Rodrigues, João Martins, Luís Antunes, Américo Dias, José Soares, José Henriques, Mário Teodoro, António Ferreira, Virgílio Costa, Fernando Silva, Marcelino Ranhel, Américo Fernandes, Mário Rodrigues, Manuel Carrasqueiro, Aderito Parrão, Joaquim Martins, Luís Bernardo, Arlindo Canas, Alvaro Mamede, João Brito, Fernando Ribeiro, António Ferreira, Marcelino Tuna, Jerónimo Baptista, José Pereira, Jerónimo Nunes, Aderito Bartolomeu, Armando Cardoso, António Rita, José Correia, Artur Pita e Carlos Dias; cabo Eduardo de Figueiredo; soldados José Alexandre, Vítor Angelo, Joaquim Costa, Manuel Caires, Heraldo Cores e Francisco Quinta; cabos Valdemir Miranda, Carlos Pereira, Joaquim Figueiredo, José Raposo, Manuel Nunes, Vítor Salgado, Domingos Samudio, José Cardoso, Avelino Duarte, Belarmino Albuquerque, Gilberto Teixeira, Francisco Rangel, Bernardo Moutinho, José Rodrigues, José Candeias, Afonso Tomé, Augusto Rouxinol, Francisco Garcia, Domingos Silva, Francisco Torres, Eduardo Matos, António Meireles, Vitorino Falcate, José Coelho, António Ramalho, José Casqueiro, Jacinco Coelho, Amadeu Ferreira, Eliseu Gomes, Luís Gonçalves e José Almeida; soldados António Lopes, Abílio Vieira, Adelino Carriço, Manuel Amaral, José Gamboa, Aníbal Gonçalves, Adelino Costa, Manuel Soares, Francisco Lopes, Armando Gomes, Manuel Tavares, António Junior, Belarmino Morais, Simão Mestrilho, Saraiva Fontes, José Caveiro, Manuel Borges, Francisco Alves, Telmo Ferreira, Adelino Fernandes, António Barros; Eugénio Costa, João Vinha, Manuel Glão, Rafael Azevedo, Manuel Silva, António Correia, Henrique Antunes, Alberto Pereira, José Carneiro, Alcides Custódio, José Gomes, António Teixeira, José Alves, António Amaral, Severiano Rodrigues, José Araujo, Manuel Sousa, Artur Santos, Ramiro Soares, Carlos Amaral, Manuel Reis, Joaquim Barbosa, Bernardino Alves, Francisco Serrano, Manuel Machado, Manuel Fernandes, António Gralhoa, Joaquim Santinha, José Rato Luís Dores, Alípio Dias, António Eido, Manuel Rodrigues, Abel Sousa, Delfim Fernandes, António Maria, António Maltez, Manuel Fontes, Homero Abade, Américo Braz, José Fernandes, Fernando Mendes, Francisco Martins, Fernando Carvalho, Bernardino Ferreira, Manuel Fernandes, Aderito Cruz, Manuel Peres, António Queiroz, Alfredo Nogueira, António Candeias e Lugero Cecio; cabos Manuel Alho, António Gameiro, Manuel Frois e José Santos; soldados Martinho Vaz, Mário Quitério, Adelino Azevedo, José Calavião, Carlos Miranda, Joaquim Chagas e Florêncio Francisco.

Soldados Francisco Gonçalves, António Vieira, José Ferreira, Alexandre Silva, Fernando Figueiredo, Joaquim Rodrigues, Joaquim Marçal, Martinho Russo, Fernando Bernardo Álvaro Ribeiro, Aníbal Sousa, Manuel Teixeira, António Matos, António Ribeiro, Artur Figueiredo, António Passo Vieira, António Horta, João Bispo, Luís Santos, Manuel Pereira, Guilherme Borges, Agripino Fernandes e Raul Miranda; cabo Joaquim Reis; soldados António Fausto e Manuel Serrão; cabo Luís Proença; soldado Manuel Brito; cabo João Pinto; soldado José Guilherme; cabos Raul Jaime, Joaquim Coelho, José Bastos, Diamantino Valhelhas, António Sampaio, Domingos Time, Iracino Polido, Fernando Ferreira e Manuel Vieira; soldados Carlos Fontes, José Soares, Joaquim Sousa, Alfredo Nogueira, Fernando Nunes e Casimiro Aives; cabos Domingos Ferreira, António Loio, Valentim Luís, Herculano Lopes, António Paulo, João Lopes, Francisco Ferreira, António Mota, Joaquim Frade, Fortunato Sepanas, Rodrigo Lopes, António Morais, José Martins, Estêvão Teodoro, Maurício Saldanha e João Silva; soldados José Vilhena, António Palma, Fernando Guimarães, Joaquim Bermudes, José Rijo, Hilário Conceição, António Pinto, Alfredo Ferreira, Aires Costa, Eduardo Loureiro, Agostinho Gonçalves, José Alves, António Rola, José Reis, Luís Silva, Adriano Rua, José Rangueiro, Firmino Ferreira, Germano Cardoso, Luís Silva, Manuel Duarte, José Lopes, Félix Sousa, Gaspar Lopes, Jorge Silva, Gabriel Rosa, António Fortes, Alberto Barata, Vítor Evaristo, Manuel Costa, José Vieira, Fernando Costa e José Abade Vieira; cabo Manuel Pinto; soldados José Pedro, Vítor Serralheiro e José Carrapica; cabos Avelino Duarte, José Branco, António Abade, Mário Pinho, Manuel Silvestre, João Pires, António Joaquim, Zacarias Peres, Linho Pereira, Manuel Quelha, João Fonseca, João Martins, Amadeu Ferreira, José Henriques, Fernando Figueiredo, Aristides Freire, António Rasteiro, António Castanheira, José Joel Santos, Arnaldo Ripado, José Lourenço, Guilherme Regalar, Artur Vicente, Manuel Sousa, Jorge José, José Cameira, Manuel Marques, João Teixeira, José Rocha, Joaquim Silva, Emílio Veneno, Luís Marques, Francisco Rente, António Santos, João Rosa e António Jorge; soldados José Coelho, Jaime Enes, Manuel Alves, Francisco Marino, João Amor, António Cunha, Aquiles Tavares, Armando Sousa, António Brites, Francisco Andrade, Acurcio Santos, Joaquim Andrade, António Pacheco, António Branco, Julio Anastácio, Albino Santos, José Sousa, Américo Ribeiro, João Leocádio Gonçalves, João Gaspar Gonçalves e Armando Santos; Alberto Correia Sousa (sem indicação de posto); cabos José Mariano, Manuel Cortinha, Joaquim Gonçalves, José Nunes, João Félix, Francelino Antunes, Jaime Alves, Francisco Costa, Fernando Silva Gonçalves, Jose Branquinho, José António, Joaquim Santos, Octávio Rebelo, Manuel Fernandes, Rogério Filipe, Francisco Joanes, António Santos, Fernando Moura Gonçalves, António Simões, Manuel Saturnino, Joaquim Gaspar, José Baptista, António Pereira, Joaquim Pereira, Jorge Frade, Francisco Leal, João Silva, Augusto Pires, Carlos Florido, Guilherme Nascimento, Joaquim Bicho, Celestino Vilar, José Pinto, Domingos Pereira, Artur Manau, José Rocha, António Santos, José Melo, Manuel Oliveira, José Paixão, Francisco Marques, António Ferreira, Vítor Gomes, Norberto Alves, António Ramos, Salomão Coelho, José Rodrigues, Fernando Almeida, António Baptista, Fernando Neves, Albertino Pereira, António Silveira, Armando Rocha, Valdemar Silva, Joaquim Melo, João Silva e António

(Continua na 10.ª página)

Os jornalistas portugueses

internados pelos indianos poderão ser libertados em breve

GOA, 6. — (Pelo correspondente da «Reuter» Gordon Martin) — **O consultor especial do governador militar indiano de Goa, J. K. Handoo, declarou a noite passada que existe a possibilidade de em breve serem libertados os jornalistas Urbano Carrasco, do «Diário Popular», e os dois elementos da Televisão, «se e quando a sua libertação for pedida».**

Respondendo a perguntas escritas, Handoo afirmou que totais facilidades de vistos serão concedidas a todos os goeses que desejem partir para Portugal ou para qualquer outro país. Acrescentou que nem esses nem os portugueses agora internados perderão por confiscação os seus bens.

O dr. José Leal Ferreira, 2.º secretário da Embaixada do Brasil em Nova Delhi, tem sido assediado no seu hotel por pessoas ansiosas por causa das famílias em Portugal, mulheres goesas casadas com portugueses e pessoas que pretendem abandonar Goa.

Ontem visitei o porto de Mormugão e encontrei vinte navios mercantes carregando minério de ferro e manganês.

O oficial indiano observou que o porto declarou que todos os contratos feitos até ao passado dia 20 estão a ser honrados. Acrescentou que as facilidades portuárias serão exactamente as mesmas concedidas pelos portugueses.

Declarou que não sabe por quanto tempo continuará a Armada indiana a «controlar» o porto. Afirmou que não há qualquer intenção de remover os civis portugueses que se refugiaram nos navios estrangeiros. Da janela do seu gabinete avistava-se o navio panamiano «Sea Raven», que está a carregar e deve partir dentro de um ou dois dias. — (R.).

O ENVIADO BRASILEIRO

avistou-se com o general VASSALO E SILVA

GOA, 6 — O dr. José Leal Ferreira, segundo-secretário da Embaixada do Brasil em Nova Delhi, declarou ter conferenciado com o governador-geral do Estado Português da India, general Vassalo e Silva, que se encontra bem de saude. Não revelou, no entanto, os assuntos tratados.

O diplomata brasileiro afirmou ter-se avistado com outros detidos, com dirigentes goeses e com o patriarca das Indias, D. José Vieira Alvernaz, acrescentando que encerra hoje a sua missão de inquérito á situação na India Portuguesa, como representante do Governo de Portugal. — (A. N. I.).

Tony regressa à profissão de fotógrafo

LONDRES, 6 — Tony empregou-se hoje. O conde de Snowdon, marido da princesa Margarida, e que é ainda, para grande parte do publico britanico, simplesmente Antony Armstrong-Jones, decidiu regressar á sua carreira de fotógrafo, exercendo funções remuneradas.

A partir do próximo dia 1 regressará ao trabalho que apaixonou a sua juventude, na qualidade de «conselheiro artístico» do «Sunday Times» e da «Sunday Times Publications Ltd» — anunciou hoje o informador de Imprensa de Clarence House, major John Griffin.

Acrescentou o informador que, depois de ter discutido o assunto com a princesa Margarida, o conde de Snowdon solicitara o parecer da rainha, que deu a sua aquiescência ao desejo manifestado pelo cunhado de retomar funções ligadas á sua interrompida carreira fotográfica.

Tony já exerce funções como consultor do Conselho de Desenho Industrial. Mas essa actividade não lhe rende um xelim.

Tenciona mantê-la, no entanto, embora passe a ser menos assíduo do que até aqui no seu gabinete da redacção da revista «Design», que o Conselho edita.

«Mas poderemos sempre entrar em contacto com ele pelo telefone, quando necessitarmos dos seus serviços» — comenta o director do Conselho, Paul Reilly.

Por seu turno, o director do «Sunday Times», C. D. Hamilton, que é o novo chefe de Tony, declara-se convencido de que o emprego proposto «ao melhor fotógrafo da Inglaterra, se não o melhor da sua geração em todo o Mundo» é exactamente aquele que lhe convém: «Não terá necessáriamente de cumprir um horário de trabalho e terá de orientar o trabalho fotográfico da revista «Times Color, que inicia a sua publicação no dia 4 de Fevereiro. De quando em quando, fará ele próprio algumas fotografias». — (A. N. I.).

Crónica do amor total

por LYGIA FAGUNDES TELLES

«Os delicados preferem morrer», escreveu o poeta. Os delicados tomam pilulas, cortam os pulsos e fecham os olhos para não ver o sangue gotejar. Mas somos fortes, logo, estamos vivos. E «a vida é uma ordem».

Como ponto de partida, será preciso então amar a vida. Amar a vida, agarrá-la pelos cabelos no maior amor e amá-la mesmo numa segunda-feira de chuva, quando poderiamos ser o motivo de um postal da solidão. Pois será preciso amar essa solidão e até o telefone completamente mudo, até o telefone deverá ser objecto do nosso amor embora aguardemos um chamado. E o unico chamado foi de alguém que queria saber se era da Lavandaria Colombo.

Amar a Lavandaria Colombo. Porque enquanto houver amor, não seremos os ultimos da caravana, essa nossa caravana que se parece muito com as caravanas das fitas do deserto e nas quais os retardatários acabam caindo, os pés feridos, a boca gretada a sugar na areia a miragem do lago azul com dois cisnes brancos nadando de parceria.

Os ultimos não serão os primeiros, serão os ultimos mesmo. E ninguém se está importando com os ultimos, nem o publico, nem os amigos, nem a família e muito menos a mocinha que gosta daquele que vai na frente. Os ultimos acabam caindo sem socorro em meio das carcaças de outros que também foram os ultimos na expedição anterior. E nenhum desses fez sucesso, pois além de derrotados, foram os que menos ganharam durante a filmagem. Só ganhou dobrado o que foi na frente de todos, sedento e sangrando por todos os poros, mas firme, bem na frente de todos. Só os heróis ganham bem. Só os heróis permanecem.

Pois seremos os heróis. E herói não pode ser muito delicado, eis um ponto pacífico. «Perdi minha vida por delicadeza», queixou-se Rimbaud certa vez. Mas nós não perderemos nada. E' cerrar os maxilares e avançar implacável para o primeiro plano. Amar a vida que está no primeiro plano, acreditar até o fundo na sua beleza e na sua bondade mesmo no instante em que ela nos esbofeteia sem sabermos sequer por que o faz.

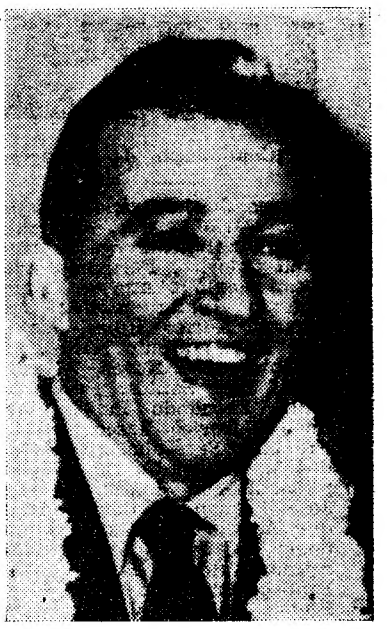
Por quê? Não, não mergulhemos nas perguntas. O que somos, de onde viemos, para onde vamos, etc., são perguntas que não devemos mais fazer. Perguntas em excesso já foram feitas pelo príncipe da Dinamarca e eis que ficaram todas sem resposta. O «ser ou não ser» deve ser posto de lado. Somos. Resta-nos apenas aceitar as consequências da nossa condição sem indagações mais profundas, pois já dizia Heine que de nada adianta perguntarmos desde que só nos responderá o coveiro ao atirar-nos a pá de terra na boca.

Estou citando muito. Mas a citação é necessária numa crónica assim com mensagens e que devem ser procuradas nas entrelinhas. Nas entrelinhas está o mistério. E devemos sobretudo amar o mistério.

Há mistério na luta. Amemos, pois, a luta mesmo diante de um adversário metido numa couraça quando — ai de nós! — nossa vestimenta é de papel crepom. Amemos com toda a força do nosso coração ardente essa luta desigual, embora, embora!, desde que tenha suas raizes no plexo cardíaco, o mais nobre dos plexos, na opinião dos ábios hindus.

Amemos os hindus. E as borboletas que andam raras. Contudo, se sairmos de casa com cara de quem vai encontrar alguma, certamente a encontraremos. O importante é a expressão do caçador. E' a fé na caçada. E' a vontade de cantar mes-

(Continua na 10.ª página)



BING CROSBY foi operado após uma noite a dançar o «twist»

SANTA MÓNICA (Califórnia), 6. — Anunciou-se hoje que o estado de Bing Crosby, de 57 anos, a quem foi extraída ontem uma pedra de um rim, a seguir a uma festa em que se dançou o «twist», era excelente.

A esposa do famoso «astro» do Cinema, a actriz Kathy Grant, que aguardou numa sala do hospital enquanto o marido se submetia á intervenção cirurgica, que durou 140 minutos, disse a jornalistas: «Quando Bing teve de ser conduzido com urgência ao hospital estávamos numa festa a dançar o «twist»... Bing dançou o «twist» toda a noite — não creio que falhasse uma só vez». — (R.).

O BANDITISMO FLORESCE na Alemanha

HANOVER, 6. — O banditismo floresce na Alemanha Ocidental, onde, a despeito das medidas policiais de precaução, foram perpetrados 40 assaltos á mão armada contra casas bancárias em 1961, quando em 1960 esse numero foi apenas de 29. —(F. P.).

A MENSAGEM de novo ano do comissário da M. P.

O sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional, adjunto, da Mocidade Portuguesa, actualmente investido nas funções de comissário nacional, dirige hoje, ao fim da tarde, como anunciámos, a sua alocução de Ano Novo á juventude portuguesa, através da Emissora Nacional.

VAI SER CONSTRUÍDA NA VILA DO BARREIRO UMA NOVA ESCOLA TÉCNICA

O grande desenvolvimento verificado, nos ultimos anos, no concelho do Barreiro tem suscitado alguns problemas complexos, avultando os que respeitam ao ensino.

As instalações da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, apesar do seu sucessivo alargamento, não comportam mais de 1500 alunos. No entanto, a frequência deste ano cifra-se em 2440 indivíduos, havendo nítida tendência para aumentar, em futuro próximo.

Tudo indica, portanto, haver absoluta vantagem numa rápida descentralização dos serviços, possível e aconselhável com a instalação de uma escola técnica elementar, aliás já prevista, desde 1960.

A construção de uma nova escola técnica no Barreiro, localizada nos terrenos ofertados pela C. U. F., próximos do Lavradio, é problema que interessa resolver, quanto antes, impondo-se acelerar os estudos iniciados nesse sentido.

O Município barreirense tem demonstrado o melhor interesse pelo assunto, tudo indicando que as suas numerosas e insistentes diligências vão ser coroadas do melhor êxito, satisfazendo-se assim uma justa aspiração daqueles laboriosos povos.

REUNIRAM-SE com os professores os encarregados de educação dos alunos da Escola Pedro de Santarém

No ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna houve, esta tarde, uma reunião do director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, sr. dr. Luís da Silva Marques, com os encarregados de educação dos alunos do estabelecimento que dirige.

Presentes muitos professores e numerosas pessoas de família dos alunos que escutaram a exposição feita pelo corpo docente da Escola Pedro de Santarém sobre a maneira como decorreram os trabalhos do primeiro período escolar. Foram depois, trocadas impressões quanto á maneira de debelar certos males verificados neste período de funcionamento da Escola, a fim de se obter um melhor rendimento do ensino e da educação.

PESTE DOS SUINOS EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 6. — Como é do conhecimento publico, grassa no nosso País, principalmente no Sul, uma doença dos suínos, de carácter infecto-contagioso, denominada «peste africana», que, dada a sua gravidade, muito interessa contrariar. Por esta razão, o intendente de Pecuária de Bragança, por edital recentemente publicado, proibiu nos concelhos de Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso e Vinhais, deste distrito, as feiras, mercados e quaisquer outros ajuntamentos de suínos.

LARGARAM DO TEJO os navios lança-mísseis norte-americanos

Os navios lança-mísseis da Armada norte-americana — o «Farraguta» e o «Charles F. Adams»—que durante alguns dias se mantiveram no Tejo, em visita de rotina, fizeram-se esta manhã ao Atlantico.

As referidas unidades, vão integrar-se na esquadra a que pertencem.

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho, trabalhou esta tarde, com o sr. ministro do Exército.

PARIS, 6. — «Giuseppe Renato Salvatori e Annie Girardot declaram querer consorciar-se. Declaramo-los unidos pelos laços do matrimónio».

Foi um figurinista de teatro, André Pontet, «maire» do 16.º bairro de Paris, que pronunciou esta manhã a fórmula tradicional.

O casamento, real que era, foi, também, bastante cinematográfico. Annie Girardot tinha por testemunha o encenador Luchino Visconti e Renato Salvatori o produtor italiano Pietro Notarianni.

«Não lhes posso desejar a glória. Para vocês isso é o passado» — declarou o «maire» ao apresentar as felicitações.

Os jovens comediantes saíram seguidamente, bombardeados com punhados de arroz pelos parentes, jornalistas e amigos. — (F. P.).

O NÍVEL D continua a e já foi restabeleci em algumas

SANTARÉM, 6. — Continuam a baixar, lentamente, as águas do Tejo. Ás escalas hidrométricas marcavam hoje: em Vila Velha de Rodão — 8,60 metros, ás 6 horas; 8,50 m., ás 9; na Barquinha — 6,50 m., ás 6 e 6,40, ás 9; em Santarém — 6,94 m., ás 6 e 6,90, m., ás 9 horas.

Informam dos Serviços Hidráulicos desta cidade que, cerca das 15 horas, as estradas da Golegã á Chamusca, no sítio do Dique dos Vinte, e a de Santarém a Almeirim, devem ficar livres ao transito. Continuam interrompidas as estradas da Tapada a Alpiarça, de Azinhaga a Pombalinho e de Santarém a Alcanhões.

O aspecto geral da cheia continua a ter a mesma grandiosidade, muito embora haja forte tendência para diminuir. Entretanto, a cidade tem sido visitada por muitos

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas.

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

rado

vist»

), 6. — de Bing extraí- a se- nçou o

do Ci- aguar- mento o ção ci- disse de ser pital es- twist»... noite — vez». —

SCE

mo flo- onde, a de pre- saltos á rias em ero foi

ano P.

lmeida, Moci- avestido nal, di- anun- Novo vés da

JÁ HÁ ÁGUA NA ZONA CENTRAL DA CIDADE DO PORTO

PORTO, 6 — A maior cheia do Douro destes ultimos cinquenta anos trouxe, além de catastróficas consequências em todo o seu curso, elevados prejuizos de toda a ordem, paralisação de todo o movimento do porto e o afundamento de inumeras embarcações. Além disso, tendo ficado submersas as centrais de captação de Zebreiros (Douro) e do Sousa, a cidade ficou privada do fornecimento de água potável, mal que afectou igualmente alguns concelhos limítrofes, igualmente fornecidos pelos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto.

Há dois dias que uma cidade de 300 000 habitantes vive um drama duplo e paradoxal: uma cheia de consequências catastróficas e total falta de água na rede de fornecimento domiciliário.

O mal foi agravado pelo facto de ter sido inutilizada a maior parte das nascentes, minas e poços de que a cidade se abastecia ainda no princípio do século. Por isso, a população debateu-se com extremas dificuldades, inclusive para cozinhar. A Camara mandou, para certos locais, camiões-tanques, que rapidamente ficavam vazios, solução que, de nenhum modo, correspondeu ás necessidades mínimas dos munícipes.

Todos os poços existentes em quintais particulares foram aproveitados, embora com os correspondentes riscos.

Espera-se que os Serviços Municipalizados — dado que a Central do Sousa já se encontra liberta da cheia — possam hoje á noite recomeçar o fornecimento de água a toda a cidade, visto que, ás 14 e 30, já se iniciou o abastecimento da zona central.

O nível do rio continua a baixar

A vida nas duas margens do Douro está a caminho da normalização. As águas descem, embora conservem ainda o volume das marés cheias. Os estragos causados estão agora mais á vista: navios pousados em terra, barcaças nas ruas, montes de areia e lodo por toda a parte. Muitas árvores derrubadas contribuem para que certos locais apresentem um aspecto desolador.

Azáfama em Miragaia

Trabalhando incansávelmente, dia e noite, o pessoal da Camara Municipal não se poupa a esforços para reparar a estrada marginal, nomeadamente entre Monchique e Massarelos. O transito, aí, já hoje foi possível.

É grande a azáfama em Miragaia, de cujas casas e pátios a água se assenhoreou nos dias da cheia. Voltaram aos seus lares centenas de

(Continua na 10.ª página)

KENNEDY lançou a moda das cadeiras de baloiço

BERLIM, 6. — Os antiquários de Berlim estão agora a braços com os constantes pedidos de cadeiras de baloiço desde que o presidente Kennedy foi visto na Televisão sentado, baloiçando-se, numa cadeira desse género.

As cadeiras, que apenas há alguns meses não tinham, práticamente, valor, estão agora a ser vendidas a 400 marcos (cerca de 2800 escudos) — segundo o «Berliner Morgenpost». Entretanto, os industriais de mobiliário moderno oferecem cadeiras de 100 a 265 marcos (de 700 a 1855 escudos). — (R.).

JOAN FONTAINE (uma estrela no ocaso) PASSOU POR LISBOA

Joan Fontaine nc aeroporto de Lisboa

Com destino a Nice, aterrou, hoje de manhã, no aeroporto de Lisboa um avião. Nele vinha, entre outros passageiros, uma mulher de cabelos embranquecidos, com traços peregrinos de grande beleza, vestindo uma simples saia cinzenta e casaco escuro, e uma boina cor de laranja descaída ligeiramente, um tufo de cabelo prateado e a esconder-lhe parte da testa.

Era Joan Fontaine, essa bela e talentosa artista que os cinéfilos de todo o Mundo adoraram em inumeros filmes de êxito. Mas, ao vê-la hoje, ali no aeroporto, modesta e sem o espavento sedutor das personagens que a celebrizaram, seria difícil pensar-se que se tratava da irmã de Olivia de Haviland, outra beleza dos estudios americanos.

Acompanhavam a artista o realizador Paddy Chayensky e o jornalista John Crosby, que constituem a embaixada artística dos Estados Unidos ao Festival Internacional da Televisão, a realizar em Monte Carlo. Joan Fontaine, ao sair do aparelho, abriu o seu rosto, em que algumas rugas marcam o desgaste dos anos de uma vida intensa, numa expressão feliz:

—Gosto deste sol. Não conheço Portugal, mas sei muito do vosso País, por informações da senhora Garin, com quem tenho relações de amizade.

A intérprete de «A sonata do louco» diz-nos ainda que não tenciona abandonar o cinema nem a TV e que a sua carreira ainda não terminou, acrescentando:

— Estou contratada para interpretar dois filmes, que devem começar a ser rodados na próxima Primavera.

A sua ultima película — «Tender is the Night» — exibida em Nova York, no passado dia 18 de Dezembro, está a obter grande êxito, o que sastifaz duplamente a artista:

— Veio provar-me que ainda não estou «arrumada».

Tão despercebida como passou á entrada da aerogare da Portela, também o foi ao regressar ao avião, depois de uma breve permanência no «bar», onde tomou um café e fumou dois cigarros seguidos.

À partida, declarou-nos:

— Quando regressar aos Estados Unidos, conto passar uns dias em Portugal. Gosto de me sentir afagada por este explêndido sol, que me aquece e faz esquecer os reflectores do Cinema e da TV.

E, Joan Fontaine, com um sorriso evocador e um erguer de mão, lá partiu para Nice, como embaixatriz «honoris causa» do cinema americano.

A Polícia prendeu os autores de um assalto à espingardaria da Praça da Figueira e recuperou as armas roubadas

No ultimo dia do ano, a Polícia Judiciária recebeu uma queixa contra desconhecidos que, de madrugada, tinham partido o vidro da montra da espingardaria da Praça da Figueira e furtado dali cinco pistolas, um revólver, uma pistola de alarme e três caixas de balas.

A natureza do roubo e o facto de ser totalmente desconhecida a identidade dos detentores das armas, levou a pôr de sobreaviso as brigadas móveis da Secção Central da P. J. e a montar um apertado serviço de vigilancia nos meios mais suspeitos de servirem para transaccionar as armas.

As rápidas diligências efectuadas permitiram encontrar uma pista que, cuidadosamente explorada por elementos das brigadas externas da Secção Central, conduziram á identificação dos assaltantes, que foram prontamente localizados.

Uma vez detidos, os larápios confessaram o furto das pistolas e descreveram como tinham levado a cabo o roubo e indicaram a quem as haviam vendido.

Em diligências posteriores, foram detidos os compradores das armas, e estas apreendidas na sua totalidade.

Praticaram o furto: António Vicente, António Dias da Costa e Armando Augusto Silvestre Brito; foram compradores das armas: Alberto Paiva Caldeira, José Paivinha Afonso e José Meses Afonso.

A Polícia Judiciária prossegue as diligências para apurar se os autores praticaram quaisquer outros furtos.

OS AMIGOS DO «JUVENIL» visitaram hoje a Exposição Gulbenkian

Algemas dezenas dos amigos do «Diário de Lisboa Juvenil» efectuaram esta tarde uma visita á II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian, patente no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira.

Pela Fundação, que se dispôs inteiramente a colaborar com o «Diário de Lisboa Juvenil», nesta visita á notabilíssima exposição, recebeu o numeroso grupo de jovens o sr. prof. dr. Artur Nobre de Gusmão, director dos Serviços de Belas-Artes da «Gulbenkian», que os acompanhou depois numa demorada visita ao certame, durante a qual lhes forneceu pormenores sobre o valor das obras expostas.

Aos amigos do «Juvenil» foram oferecidos exemplares do valioso catálogo da Exposição Gulbenkian e outras interessantes publicações de carácter artístico.

Os visitantes foram acompanhados pelo redactor-orientador do «Diário de Lisboa Juvenil», sr. Mário Castrim.

FOI AUTOPSIADO o cadáver do guarda da fábrica de Setúbal

SETUBAL, 6. — (Pelo telefone). — Pelos médicos, srs. drs. Gaston de Sousa e Serra Pinto foi autopsiado, por determinação do tribunal desta comarca, o cadáver do guarda da fábrica Moagem Lisbonense encontrado a boiar no rio Sado, no passado dia 3, conforme noticiámos.

Embora não sejam ainda conhecidas as conclusões a que chegaram os peritos, pode dizer-se, no entanto, que o corpo do referido guarda não apresenta quaisquer sinais de violência e que a sua morte se verificou dentro de água. A autópsia não revelou por si, quaisquer indícios que possam levar á suspeita de crime.

FINGIAM-SE COMERCIANTES para convencer as vítimas

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura dos cadastrados Francisco João Póvoas Meira, de 32 anos, natural de Alter do Chão, e de Raul Milhano ou Raul da Conceição Milhano, de 47 anos, natural de Aljustrel, contra os quais se encontra em instrução um processo em que são acusados de crime de abuso de confiança. Os arguidos adquiriram alguns aparelhos de rádio, que foram depois empenhar, locupletando-se com o produto.

Tanto um como outro têm já várias condenações por crimes idênticos. Costumam ambos intitular-se comerciantes, para ocultar a sua actividade criminosa e melhor convencer as suas vítimas.

L DO TEJO ua a descer tabelecido o trânsito imas estradas

uam a | as do | s mar- | de Ro- | horas; | ha — | n San- | 0, m., | dráuli- | das 15 | á Cha- | s Vin- | eirim, | . Con- | tradas | nhaga | a Al- | conti- | idade, | dência | cida- | muitos

...uristas, no desejo de presenciarem o espectáculo impressionante da cheia, simultaneamente grandioso e desolador.

Em Abrantes

ABRANTES, 6. — A situação causada pela cheia está a melhorar considerávelmente nesta região, tendo sido já restabelecido o transito na estrada que liga Rossio e Tramagal, muito embora ainda esteja coberta de lodo. Entretanto, a circulação pela estrada n.º 118 continua a apresentar perigo, na Ponte dos Catorze, em consequência das águas terem provocado o desmoronamento de uma das guardas da ponte e abalado o muro de suporte.

S

cobrin-

A

4564

Todo o Comerciante e Industrial, etc.

POR LEI TEM DE POSSUIR O SEGUINTE:

Livro de cadastro de pessoal ou ficha para cadastro de pessoal, Livro de alterações do Horário de Trabalho, Livro de registos de horas extraordinárias quando algum empregado as faça, Livro de recibos para pessoal.

Livros de Imposto de Consumo para registos de Vendas, Recebimentos de mercadorias e armazenistas e comerciantes, quando tenha artigos sujeitos ao imposto 15 %.

Livro de facturas em duplicado para imposto de 15 %.

Cadernetas para horário, Livros para alterações, Livros de horas extraordinárias para motoristas, e ainda ver, as alterações da Lei do Selo, cada Livro 5$00; para a provincia 6$00.

É de grande responsabilidade a falta ao cumprimento das leis.

À VENDA NAS PAPELARIAS

EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42

Rua Alexandre Herculano, 11-C

Av. de Roma, 10-E

DESCONTOS PARA REVENDEDORES

UM CURSO sobre o romance português

No ano passado, a Sociedade Portuguesa de Escritores levou a cabo, com grande êxito, um curso sobre «O Romance Estrangeiro Contemporaneo». Agora, tomou a iniciativa de realizar, durante o ano corrente, um curso idêntico sobre «O Romance Português», o que terá, como o anterior, o patrocínio da Fundação Gulbenkian

O curso será constituido por cinco lições, que abrangerão os seguintes temas: Camilo e a tradição romantica do romance português; Eça e a tradição realista do romance português; Naturalismo, regionalismo e reacção antinaturalista; Neo-realismo e realismo ético (ou realismo crítico); O Romance psicologista, metafísico ou de situação existencial. Estas lições estarão a cargo, respectivamente, dos escritores Vitorino Nemésio, João Gaspar Simões, Joel Serrão, Oscar Lopes e Luís Forjaz Trigueiros.

O curso inicia-se em Lisboa, repetindo-se depois, em Coimbra e no Porto. A primeira lição deverá efectuar-se, no próximo dia 25, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, com entrada livre.

Jardim Zoológico

A EXPOSIÇÃO NO GRANDE SALÃO DE FESTAS DO JARDIM «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA» (ORGANIZADA PELA AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR) O NOVO JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS MAIS DE 4.000 ANIMAIS EXÓTICOS EM EXPOSIÇÃO

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÁS 13 HORAS — 3$00

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Crónica do amor total

(Continuação da pagina central)

mo quando voltarmos de mãos vazias.

O importante é cantar. A voz é dos mais inesgotáveis tesouros que possuimos. Será preciso descobri-la para descobrirmos nossa vocação. Temos voz de político? De professor? de Poeta? De camelô? Será preciso descobrir a voz. E na hipótese de nos equivocarmos, sejamos então humildes para, sem nenhum amargor, trocarmos de profissão. Será preciso então usar as mãos, outro inesgotável tesouro. Ou os pés, tomando aulas de dança com o professor Pavão.

Aulas de tango. Amar o tango aqueles tangos bem fatais e onde os pares caminham de caras juntas e braços estendidos como setas em direcção ao próprio destino. Amar o tango até nas ajoelhadas mais violentas aquelas que chegam a ferir os joelhos. Não importa, dancemos mesmo com os joelhos feridos desde que é impossível parar, desde que a ordem é prosseguir no ritmo, embora a orquestra desande a tocar uma valsa. Com lucidez ou inconsciência, amar o tango «esta noche me emborracho bien, me mamo bien mamáo, pa no llorar...».

«Hay que hacerlo. Vez por otra, hay». E embora hajam lábrimas de mães e esposas dentro de cada taça, conforme advertência da «A. A. A.» será preciso beber com amor, acreditar no que se bebe, embora a bebida seja falsificada, falsificada a musica e mais falsificado ainda o sorriso do ser amado.

E nem ousaremos perguntar por que Deus nos abandonou. Por que Ele não nos abandonou. Deus é a Vida e se amamos a Vida. Ele estará presente nesse amor. Ei-Lo no vento, no verde das folhas, no grito do pássaro na aspereza da pedra que rolou sob nossos sapatos. Será preciso amar essa pedra como amamos o próximo principalmente o próximo que não nos ama nada. Amemos esse próximo e até mesmo a árvore da qual penderemos um dia, talvez, como frutos estranhos. Estranhíssimos.

Mas esta é apenas uma imagem porque ficou estabelecido que viveremos sem desfalecimentos até o fim. Não, não seremos desertores do amor que se nos oferece como o Sol. Se amarmos, seremos amados também não no particular é certo, que amor no particular realmente é meio difícil. Amor no geral: amar as estátuas, amar as ruas, amar as estrelas amar a Pátria. Que de muito amor está ela precisada nesta hora em que de olheiras roxas e cabeleira desfeita enxuga as ultimas lágrimas de amante traída. Será preciso dizer-lhe que há de facto no amor um certo órgão de imprevisto e de loucura, não, não queira ela saber por que o bem-amado a deixou. Ficou convencionado que não se fará mais perguntas. O importante será consolá-la, ser meigo para com ela e dizer-lhe coisas ternas, que lhe levantem o moral. Outros amores virão, outros virão...

Preparemos a Pátria para as próximas bodas. E que durarão três dias e três noites de festas, como aconteceu no casamento de Rosa-de-Espinhos, foi tudo muito lindo trouxe um pacote de doces mas quando ia passando pela ponte, a ponte estremeceu e o pacote caiu na água E a água tinha veneno maninha quem bebeu morreu Quem bebeu morreu.

E nós estamos vivos. E o importante é viver. Viver e amar até á hora derradeira em que delinearmos na penumbra, a face pouco amável da morte. Pouco amável? Esse também é um preconceito. Há que amá-la para virarmos em seguida um fantasma pleno de amor. Um fantasma bem afectuoso, amando mesmo aqueles que nos esqueceram ou — pior ainda — que a nós se referem em termos pouco edificantes.

Amar a morte. E seremos fantasmas realizados, prosseguindo amorosíssimos pela Eternidade até á metamorfose final, quando virarmos um pirolito. Um pirolito que a menina lambe, lambe e depois dá ao cachorrinho que lambe, lambe até que a vizinha se lembra de apanhar o palito rosado e doce — era um pirolito de cereja — para aproveitá-lo como estaca á folhinha de malva que o Sol crestou.

PORTUGAL não aceita

observadores da O.N.U.

na fronteira de Angola

Foi-nos enviado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros o texto, que a seguir reproduzimos, da nota que a missão portuguesa junto da O. N. U. foi encarregada de entregar ao secretário-geral daquela Organização:

«O Governo Português prestou a sua mais cuidadosa atenção ao pedido do secretário-geral para que observadores das Nações Unidas sejam autorizados a estacionar em Angola, junto de aeroportos e vias de comunicação, com o objectivo de se assegurarem de que pessoas, armamento e outro material não são transportados para o território de Katanga.

2. Em relação com esta solicitação, o Governo Português deseja formular os seguintes reparos.

3. Devendo tais observadores preencher a condição de serem independentes e imparciais, e havendo necessáriamente que ser recrutados entre os Estados membros da Organização, não julga o Governo Português que aquela condição possa ser respeitada uma vez que cerca de noventa países membros das Nações Unidas, pelos seus votos e declarações, têm afirmado a sua parcialidade quanto á política ultramarina portuguesa.

4. Da nota do secretário-geral deduz-se que pedido semelhante foi apresentado ao Governo do Reino Unido a respeito da Federação das Rodésias e Niassalandia. Não tem o Governo Português conhecimento, todavia, de que igual solicitação haja sido feita aos Governos de todos os demais territórios vizinhos e com fronteiras com a Republica do Congo. A menos que se parta da presunção, em si mesma inaceitável, de que pelos territórios daqueles Governos nenhum tráfico se pode dirigir a Katanga, não se afigura ao Governo Português que o pedido do secretário-geral se revista das necessárias características de generalidade e de não discriminação, como parece depreender-se ser intuito da nota sob resposta.

5. Por outro lado, pensa o Governo Português que, se o objectivo consiste em prevenir a entrada de pessoas e material em Katanga, seria mais fácil e mais prático o estacionamento de tais observadores ao longo das fronteiras e dentro do território katanguês.

6. Nestas condições, o Governo Português não encontra motivos para satisfazer o pedido do secretário-geral e lamenta não lhe poder dar seguimento.

7. O Governo Português regista com prazer, todavia, a afirmação constante da nota do secretário-geral de que o pedido de modo algum implica a ideia de as autoridades portuguesas estarem proporcionando qualquer auxílio ás autoridades katanguesas».

A cheia do Douro

(Continuação da página central)

pessoas, e — espectáculo já alegre — inumeras peças de roupa, aproveitando o sol, pendem de todas as janelas... As habitações, no entanto, talvez se encontrem com os alicerces abalados, o que constitui um verdadeiro perigo para quem, passada a tormenta, regressou para continuar a sua vida normal.

Restaurante Típico «O CAMPINO»

R. SANTARÉM N.º 13 — TELEF. 156 — CORUCHE

Folclórico almoço, á tarde saborosos pratos regionais. Serviço de mesa redonda, e á lista.

Aceitam-se excursões. Tem salão próprio para banquetes. Especialidade da casa, frango assado no espeto. Entradas gratuitas. Reservado o direito de admissão.

Lista de prisioneiros em Goa

(Continuação da 7.ª página)

Santos: soldados Aníbal Verdelho, Isidro Constantino, Cesário Catalão, Ernesto Santos, Jaime Luís, António Amaral, Boaventura Gaspar, Joaquim Mota, José Castanheira, Américo Pereira, Manuel Moreira, Armindo Costa, Silvino Coxo, António Pereira, Francisco Horta, Leonel Silva, José Raposo, António Fontinha, Carlos Silva, Jaime Ribeiro, Manuel Rodrigues, Acácio Romeu, António Araujo, António Carvalho, José Fonte, Bernardo Silva, Luís Ribeiro, Manuel Barros, António Pinto, Daciano Pinto, José Costa, Ulisses Fernandes, Ramiro Carpinteiro, António Graça, Vítor Angelo e Ildefonso Jorge; cabos Alfredo Ferreira, Delfim Siqueira, António Morgado e Fernando Ruas; soldados Manuel Morais, Manuel Pacheco, Fernando Santos, Fernando Silva, Avelino Cardoso, Fernando Vaz Jorge Eugénio, Ildefonso Vitória e João Palmelão; cabos Julio Duarte, José Cabeça, José Ramos, Sabino Pedroso, Joaquim Marques, José Costa, Carlos Valério, Alberto Almeida, Mário Videira, José Domingos, Benedicto Botelho, António Trancoso, Augusto Alexandre, António Silva, José Nogueira e Manuel Barreto; soldados José Santos e José Rosa; cabos Alberto Costa, Antovale (?), António Silva, João Cruz, José Lima, Vasco Andrade e João Silva; soldados António Nogueira, João Gomes, Manuel Abreu, Manuel Soares, Leonel Teixeira, António Figueiredo, Aristides Sousa, Belmiro Castro, José Amorim, Manuel Catalão e João Estêvão; cabos Laurentino Santos, Lázaro Fernantos, Álvaro Gonçalves, José Viegas, des, Jacinto Matos, Joaquim San-Priamo Gomes, Fernando Oliveira, Francisco Santos, António Santos, António Pimenta, António Brigadeiro, Carlos Duarte, João Farropas, Lino Baptista, Rui Sousa, José Reis, José Roldão, Artur Trindade, Joaquim Cruz, Diamantino Silva e José Alves.

Cabos: António Ramires, Leonel Vandeias, José Pereira, Acácio Moura, Fernando Mendes, Carlos Costa, Máximo Silva, Manuel Henriques, António Santos, Mário Gonçalves, Francisco Teles, Arístides Nascimento, Armando Ervões, Joaquim Mendes, Armando Vitorino, Manuel José, Germano Bexiga, Manuel Marto, Adelino Figueiredo, António Frade, Alberto Jorge, António Duarte, Manuel Fernandes, Manuel Santos, Custódio Brito, Laurindo Galveias, José Dias, João Ferreira, Fernando Teixeira, José Coutinho, Álvaro Pereira, Constantino Gomes, Almerindo Silva, António Afonso, Manuel Osório, Armando Carneiro, Sebastião Leitão, António Pais, Luís Silva, Augusto Costa, Acácio Ranhel, Hilário Laima, Mabilio Gonçalves, Publio Remédios, Hilário Conceição, Joaquim Ribeiro, Joaquim Quintela, António Oliveira, António Vigário, Fernando Brandão, Plácido Conceição, Francisco Cuncun, Francisco Rodrigues, Afonso Matias, José Santos, Alexandre Rodrigues, Carlos Santos, Francisco Rodrigues, José Martins, Rafael Silva, José Gonçalves, José Fernandes, António Rocha, Emídio Magalhães e Rui Nunes; soldados: Fernando Faria, Emílio Alberto, Augusto Pinheiro, Renato Lopes, Artur Teixeira, Mário Jacinto, António Oliveira, José Correia, Vítor Pinho, Vítor Rebelo, António Figueiredo, Norberto Ribeiro, Augusto Nogueira, Joaquim Lajes, João Baptista, José Pinheiro, Matias Nascimento, José Alves, António Tadeu, António Inácio, Alfredo Faneca, José Silva, António Ramos, António Fonseca, António Costa, Fernando Filipe, Luís Gonçalves, Manuel Oliveira, José Santos, Rogério Moleiro, Eduardo Mendonça, António Malhadais, Carlos Campos, David Azevedo, Telmo Oliveira, António Oliveira, Valêncio Grelha, Manuel Guerreiro, Adelino Martins, Antonio Antunes, Fernando Fernandes, João Alves, Adriano Malha, Martinho Bastos, Américo Baptista, Josefino Garcia, José Nunes, Fausto Valeira, Manuel Luz, José Martins, António Santos, José Veloso, José Sousa, Camilo Charro, Herculano Martins, Carlos Granjo, António Gonçalves, Alfredo Duarte, João Cabral, José Rosa, Francisco Valente, José Silva, Ilídio Pena, Armindo Silva, Julio Reis, Laurentino Oliveira, Leonel Pinto, Fernando Guimarães, José Moreira, Lucio Pacheco, Celestino Sabino, Joaquim Pinto, Manuel Moreira, António Moreira, Venancio Quinta, Belmiro Rocha, Manuel Silva, Alberto Sousa, Joaquim Santos, Joaquim Ferreira, Fernando Machado, António Fragoso, Abel Ribeiro, José Gomes, António Oliveira, Manuel Almeida, Fernando Macedo, António Simões, Sérgio Morgado, Henrique Viana, Manuel Dias, João Domingues, Manuel Pereira, Carlos Ferreira, José Barbosa, Carlos Ribeiro, António Martins, Angelo Luciano, Virgilio Moreira, Serafim Sampaio, Abílio Lopes, João Oliveira, Heitor Silva, José Sá, José Martins, João Guerreiro, Luís Monteiro, Albino Martins, Sidónio Dias, Luís Ribeiro, Manuel Barbosa, Vítor Manuel, Silvino Santos, Alfredo Afonso, Joaquim Mota, Aires Torres, Jorge Santos, João Guerra, Julio Mendes, Antero Leal, Felisberto Coelho, Serafim Ferreira, Bernardino Santos, António Silva, José Antão, Luís Tito e Alfredo Calado.

Soldados Hortensio Gonçalves, Manuel Inácio, António Pinto, António Matos, António Santos, José Alves, Reinaldo Domingos, Hermínio Oliveira, António Gonçalves, José Domingos, David Nogueira, António Laje, António Dias, António Almeida, Fernando Dinis, Fernando Gama, José Martins, João Fontes, Joaquim Oliveira, José Santos, António Oliveira, Ariano Carvalho, Manuel Cunha, Manuel Martins, Augusto Domingos, António Labarede, Manuel Moreno, Augusto Costa, José Henriques, Mário Silva, Constantino Nelso, Benigno Peixoto, António Carvalho, Vítor Almeida, Francisco Silva, Carlos Carvalho, Elísio Costa, Eduardo Carvalho, António Cancelinho, Adão Silva, Eduardo Guerreiro, Vicente Lopes, António Amorim, Manuel Pedro, Fernando Branco, Adriano Silva, Manuel Caridade, Joaquim Graça, Albino Figueiredo, Manuel Silva, Viriato Afonso, Manuel Oliveira, João Aleixo, Julio Calheiros, José Nogueira, Jacinto Espadinha, Mário Lopes, Jacinto Roberto, João Vieira, José Pereira, Amílcar Bucho, João Conceição, José Inácio, José Cardoso, António Faustino, José Brás, Arménio Campos, Fernando Silva, Alberto Sousa e António Alves.

Cabos Abel Leocádio, José Alves, José Correia, Joaquim Arguenco, Domingos Costa, António Falho, Domingos Almeida, João Lopes e Delfim Fuentes; sargentos José Parreiras, Mário Silva, Lino Valente, José Ezequiel, Antóuio Matos, António Oliveira, José Mateus, António Moreira, Mário Braz, Salvador Costa e José Bacalhau; subchefes Arturinho Rodrigues, José Leitão, Manuel Monteiro e Armindo Cardoso; agentes Francisco Noronha e Fernando Alves; subchefes Carlos Sousa, José Pereira, Hilário Fernandes, Bento Coelho, Raul Miranda, Manuel Carlos, José Raposo, José Ribeiro, Diniz Saraiva, Fernando Motta, Américo Gomes, Altino Sousa, Teixeira Silva, Francisco Carrichas, Francisco Piçarra, Manuel Marques, Franklim Gomes, Manuel Reis, José Vieira, Feliciano Moreira, Henrique Pires, Francisco Meneses, Raul Robalo e José Correia; guardas Manuel Figueiredo, Secundino Oliveira, Volante Silva, José Gonçalves, António Elisiário, Ernesto Ares, Serafim Pereira, Graciano Silva, Armando Augusto, João Carvalho, Manuel Almeida, Mário Rosinho, Fernando Leite, Germano Moura, Joaquim Sampaio, Manuel Teixeira, Francisco Franco, João Vinagre, Luís Santos, António Jesus, Aníbal Andrade, Carlos Carvalho, Octávio Pereira, João Pires, Eurico Pedro, António Cipriano, José Aguiar, Manuel Baptista, Emílio Ramos, João Rebelo, João Almeida, Armindo Dias, Alípio Vaz, Manuel Santos, Manuel Fernandes, António Pereira, António Leite, Manuel Cipriano, Amadeu Almeida, José Guedes, Adelino Santos, José Carvalho, Manuel Fernandes, José Lopes, António Manuel, José Vieira, Florentino Silva, Gualter Pires, José Bica, Lourenço Monteiro, Joaquim Simões, António Vieira, Joaquim Godinho, Orlando Rodrigues, José Cardoso, António Carvalho, José Mendes, Gregório Basílio e António Cruz.

DAMAO

Lista dos prisioneiros que se encontram no campo de Damão:

Capitães Faria e Rebelo de Sousa; alferes Adelino Martins, Galhardo, Chambel, Baptista, Ferreira, Amaral, Carvalho Murruei, Rodrigues, Contente Sousa, José Marques, Carneiro Silva, André Cortês, Alves Soares e Proença Varão; primeiro-sargento José Guerreiro; sargento Manuel Alves; furriéis Américo Freitas, Victorino Fonseca, Manuel Dias, Barbosa Carneiro, Helder Almeida, Brito Gonçalves, Silva Teixeira, Matias Santos, Camilo Dias, Russo Pedrinha e Santos Martins; cabos Horácio Almeida, Adriano Monteiro, Veloso Ferreira, João Lobo, David Branco, Joaquim Bastos, Neto Coelho, Costa Fernandes, Moreira Mota, António Antunes, Francisco Domingos, Fernando Oliveira, Francisco Fonseca, Manuel Ferreira, Manuel Rato, Urbino Macela, Joaquim Ferreira, David Canhito, Luciano Costa, António Antunes, Agripino Vicente, Francisco Rodrigues, Sebastião Paixão, Alexandre Gonçalves, Manuel Couto, Armando Gomes, António Calado, António Mateus, João Reis, José Marques, José Pereira, João Canisac, José Dias, Moassin Branco, José Abreu, Mário Miranda, Manuel Tinoco, Francisco Taveira, Lucílio Silva, Carlos Guerra, João Cordeiro, Laurino Nogueira, Manuel Brandão, António Quintana, Francisco Zacarias, Fernando Fernandes e Manuel Tavares; segundos-cabos António Silva e António Figueiredo; soldados Gabriel Ribeiro, Jorge Pinto, Fernando Vaz, Alfredo Marques, António Gonçalves, Paulo Mota, Joaquim Dias, António Gonçalves, Joaquim Alves, José Correia, Manuel Reis, José Toscano, Albino Lopes, António Dinis, Albino Ribeiro, Bernardo Filipe, Policarpo Cordeiro, Francisco Bonifácio, José Alves, Armando de Sousa, Manuel Clivilha, José Vaz, Amélio Soares, Augusto Duarte, Albano Ferreira, José Antunes, Alberto Nora, Custódio Antunes, Rogério Bem, Carlos Silva, Luciano Silva, João Silva, António Martins, José Fonseca, Iddo Painho, Lima Rodrigues, Francisco Ruivo, Américo Moreira, Adelino Azevedo, Alvaro Lopes, Nelson Soares, Manuel Soares, Bernardo Carregado, Joaquim Marinho, Joaquim Costa e Artur Simões.

DIO

Lista dos prisioneiros que se encontram no campo de Dio:

Major Fernando Vasconcelos; capitães Pinto Soares, Alcides Soares e Rodrigues de Almeida; tenente Riqueza Bernardo; alferes Luís Antunes, Adolan Amaral, Damasceno Gomes, Vítor Calheira, Firmino, Domingos Barreiros, Nunes Grancho, Joaquim Lemos, Ventura Paiva, Simplício Monteiro, capelão rev. Furtado Luz, Campos Pereira e Xavier de Sousa; cabos Leandro Barcelos, Manuel Araujo e Alberto Spinola; soldados Francisco Fernandes, Fernando Freitas, Zeferino Oliveira, Eduardo Rodrigues, Sérgio Gomes e Eduardo Nunes; sargento Luís Abreu; chefe Henrique Estrela; cabos Alvaro Jorge, Guilhermino Anjos, José Sousa, João Flores, Adelino de Sousa, Vítor Graça, Josué Fernandes, António Beleza, Custódio Teles, Bernardino Moura, Alvaro Costa, Augusto Cavaco, Agostinho de Sousa, Manuel Gouveia, Francisco Correia, Manuel Fonseca, Adriano Simões, Augusto Rodrigues, Monteiro Santos, António Cota, Afonso Noreia, Fernando Mós e Eloy Emrinha; soldados Manuel Sousa, Alvarinho Gouveia, Luís Catres, Joaquim Teigão, Joaquim Martins, Vieira Silva, Julio Beijão, Bernardino Pinto, Hermínio Ervideira, Artur Coelho, Diniz Rodrigues, Alfredo Moura, José Figueira, João Gouveia, José Camara, Abreu e Silva, Manuel Perestrelo, João Faria, Agostinho Freitas, Anacleto Gouveia, Juvenal de Jesus, Garcês Oliveira, José Fernandes, Manuel Martins, Pedro Trindade, Lucio Correia, Henrique Franco, Manuel Capela, José Caetano, João Silva e Francisco Abrantes; cabos António Gonçalves e José Azevedo; soldados Francisco Freitas, Armando Silva, António Botinas, João Bacoio e Venancio Ramos; cabos Evaristo Pinho, José Vieira e Luís Barros; soldado Alfredo Ricardo; cabos José Furtado, Augusto Novas, Domingos Dias, Elídio Leite, Manuel Fernandes, José Gonçalves e José Assunção; soldados Domingos Santos, Francisco Fonseca, Francisco Mestre, António Jos, Artur Malveiro, Fernandes Junior, José Pereira, Manuel Lameiras, José Custódio, José Barros, João António, Luís Palma, Francisco Fernandes, Alexandre Fernandes, Laca Meca, João Narciso, António Silva, José Patrício e Manuel Rebocho.

*

Em carta enviada ao rev.º padre José Maria das Neves, seu secretário e capelão-mor das Forças Armadas, datada do Paço Patriarcal, a 27 de Dezembro, o patriarca das Índias, D. José Vieira Alvernaz, informa-o de que se encontra bem.

Acrescenta que estão, igualmente bem e prestando assistência religiosa aos militares prisioneiros, os seguintes sacerdotes: padres Fernando Vasco Pedro Ferreira, O. F. M., capelão militar; Joaquim Ferreira da Silva, capelão militar; Manuel Capitão, capelão militar; e Joaquim dos Santos, OP.

D. MIGUEL

quadro a óleo grande c/ moldura. Rica venda. Resposta ao n.º 111.

O Município de Lisboa

prevê várias realizações para o corrente ano

No plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, para 1962, que foi aprovado na ultima reunião publica, como noticiámos, o brigadeiro António Vitorino França Borges acentua que «se é certo que a burocracia tende a ser desacreditada pela sua habitual morosidade e pela sua complexidade, certo é também que esses mesmos defeitos garantem a bondade das decisões, confiança do publico e exacto cumprimento da lei».

Isso «não obsta, evidentemente, ao reconhecimento de que se impõem simplificações, coordenações e reestruturações». Por isso, além da organização de serviços, «procurar-se-á facilitar e intensificar a colaboração entre os sectores, para o que muito há-de contribuir o reapetrechamento necessário e a melhoria das instalações».

Salienta que «a concentração dos serviços afins, especialmente técnicos, levará a construir-se edifícios próprios, um dos quais já previsto para a Praça de Espanha, embora por enquanto se realize apenas a primeira fase».

Aponta a necessidade de uma «grande remodelação» dos arquivos, da construção de um edifício especial para Arquivo Geral, e da melhoria das instalações de alguns arquivos privativos de cada Direcção.

São as seguintes as principais obras previstas para instalação de serviços: conclusão do salão de festas do Bairro Padre Cruz; construção do edifício da Praça de Espanha e dos salões de festas e bibliotecas da Charneca e da Madre de Deus; e obras de conservação e de ampliação de diversas instalações de serviços.

Para utilização pelo publico, concluir-se-á o balneário de Alfama e diversas instalações sanitárias, e iniciar-se-á a construção do restaurante de Monsanto, do balneário do Castelo e dos sanitários do Largo do Carmo, da Praça Paiva Couceiro e dos Restauradores. Além disso, prosseguirá a elaboração dos projectos do Palácio da Cidade e dos salões de festas e bibliotecas anexas ás escolas de Telheiras, Barão de Sabrosa, Penha de França, Freitas Gazul e Bairro de S. João.

Não se perderam as esperanças de alargar ainda mais a mecanização dos serviços e das contas, para maior eficiência e economia.

Em 1962 começarão a ser administrados directamente pelos serviços normais os bairros de casas desmontáveis das Furnas, da Boa Vista e da Quinta da Calçada, o ultimo dos quais terá em breve de desaparecer, por estar localizado em zona compreendida dentro do perímetro da Cidade Universitária.

Escolas e cantinas escolares

Lisboa dispõe, presentemente, de 172 escolas primárias, com 686 salas de aula, algumas das quais estão a ser utilizadas no ensino liceal, por falta de edifícios em numero suficiente.

As despesas com serviços publicos do Estado, cujas instalações estão a cargo do Município, atingirão em 1962 cerca de 11 400 contos, devendo realizar-se os seguintes trabalhos: conclusão do edifício da Rua Castilho; conclusão do projecto do edifício da Rua Visconde de Santarém; início das obras nos edifícios da Rua Presidente Arriaga e dos Lagares de El-Rei; e escolas primárias.

Quanto a estas, além de se continuarem as obras nas Cantinas dos Grupos Escolares do Bairro da Serafina, de Caselas e da Ajuda, prosseguirá a preparação de projectos de sete novos edifícios e iniciar-se-á a construção de outros, na Charneca, em Sete Rios e no Castelo (para substituir edifícios impróprios), da escola de Benfica-Oeste e das Cantinas de Santa Cruz e da Encarnação.

Acção assistencial

No plano, salienta-se que «a Camara não pode instituir novos serviços de assistência, mas a lei impõe obrigações e permite despesas com subsídios e outras, que, no conjunto, atingirão 10 100 contos no próximo ano» e que o Município subsidia, entre outras, as seguintes instituições, para por si praticarem assistência: as juntas de freguesia; muitos estabelecimentos assistenciais da cidade; a Misecórdia de Lisboa, para a manutenção de lactários; a Caixa de Previdência do Pessoal da Camara; e a Comissão de Acção Social dos Bairros Desmontáveis, da Legião Portuguesa.

E conclui assim: «Além disso comparticipa na assistência aos menores internados na Casa Pia de Lisboa e nas despesas de internamento dos doentes pobres, quando uns e outros tenham domicílio de socorro neste concelho. No ano de 1962 estas despesas continuarão em aumento constante, embora se mantenham as divergências quanto ao ambito da lei. E se entrarem em vigor as novas disposições sobre o pagamento da assistência hospitalar, já em discussão, aqueles encargos subirão ainda em vários milhares de contos».

Este nabo monumental foi trazido á nossa redacção, pelo sr. José Martins, motorista do Totobola, que o adquiriu em Bragança, no estabelecimento do sr. João Justo, conhecido naquela cidade por «João Francês», cuja horta parece produzir normalmente estes belos exemplares. A caixa de fósforos que «posou» com o nabo para o nosso fotógrafo, permite avaliar as dimensões do extraordinário tubérculo

O Conselho Geral do Belenenses

reune-se no dia 10

Em face da comunicação feita pela direcção do Belenenses, que declarou cessar as suas funções no próximo dia 15, foi convocado o Conselho Geral para o próximo dia 10, na secretaria do clube, ás 21 e 30.

É a seguinte a ordem dos trabalhos: tomar conhecimento das diligências efectuadas, ultimamente, com vista á designação do presidente da direcção e tomar conhecimento da comunicação da direcção sobre a sua resolução que prevê a deposição do mandato nas mãos do presidente da assembleia geral.

Cooperativas de habitação

por J. DIAS AGUDO

Além das Cooperativas de *produção*, de *distribuição* ou *consumo* e de *Crédito* aqui tratadas recentemente nas colunas do «Diário de Lisboa», outros tipos há de cooperativas que, pela sua extensão nos meios urbanos maiores e pela influência benéfica que elas têm na vida das populações menos abastadas, merecem além duma referência justa que chame para elas as atenções de muitos que andam indiferentes á defesa dos seus próprios interesses, uma divulgação dos seus objectivos e de seus resultados na prática. Estão neste caso as *cooperativas de habitação* e as de *seguros*, além de outras. Tratemos hoje das primeiras destas instituições, reservando para um artigo subsequente as que se destinam a precaver o sócio contra o acidente, a doença ou a velhice.

Muitas das cooperativas de distribuição de produtos aos sócios atingem, mercê da sua boa administração e duma perfeita compreensão por parte dos sócios de seus fins mais altos, um tal grau de prosperidade que resolveu investir em habitações parte do remanescente de suas actividades nos campos de consumo ou da produção. E constroem casas isoladas ou blocos de vivendas que depois distribuem aos sócios que as vão habitar mediante uma renda — chamemos-lhe assim, embora impropriamente — paga á cooperativa. Enquanto forem vivos, os sócios contemplados terão o direito de usufruir a habitação, mas este direito nunca lhes concede o de alienar a casa em circunstancia alguma. Por seu falecimento a habitação passará para a cooperativa que a entregará a outro sócio. E' bom frisar este facto para chamar a atenção de empresas que se constituem para construir habitações que depois de entregues aos sócios podem ser negociáveis, afim de verem que a designação que adoptaram de *cooperativa* carece absolutamente de propriedade. Seria mais certo a de *Associação de* Construtores ou a de Mutualidade de Construções, por exemplo. A de Cooperativa na qual faltam as características das instituições deste género, não nos parece bem. Mas passemos adiante.

Pode, porém, constituir-se uma *cooperativa de habitação* com o fim exclusivo de construir alojamentos para os sócios. E então adquire terrenos e constrói no mesmo espírito de *servir os outros*, no chamado auxílio mutuo de cooperação verdadeira, do qual está excluído qualquer fim de natureza comercial. O sócio terá ali sempre o direito de habituar-se na casa que foi construída para a associação, em boas condições de segurança pelo emprego de bons materiais e de técnica competente, e ainda de preço, pois ali não entrou o intermediário que sempre onera a construção sem lhe dar em troca, maior solidez, ou melhor acabamento. Pelo contrário, a sua intervenção leva normalmente a uma construção de qualidade inferior porque procurando ele apenas lucros, não procura qualidades nem seguranças demasiadamente sérias. O que precisa é competir com êxito e essa competência é mais fácil dentro do preço chamado *em conta* ou barato. Excepcionalmente o intermediário constrói *bem*.

A modalidade cooperativa em construção habitacional é sumamente recomendável ás pessoas que não possuem grandes possibilidades financeiras, como é o maior numero da população de qualquer país. Porque além da casa que habitam mediante uma mensalidade que vão entregando em condições que não encontrariam na habitação privada, podem chegar a possuir uma série de benefícios que só cooperando podem conquistar. Num bloco de habitações para muitos no sistema chamado hoje de propriedade horizontal, é lícito esperar que se venha a usufruir o parque ou o jardim onde as crianças se encontrem e joguem descuidadas, o cinema, a escola, o restaurante e a lavandaria que substituam a cozinha de cada família, e outros trabalhos domésticos que esperam já hoje por uma criada que em tantos casos escasseia e noutros falta de todo como faltam em tantos países da Europa e da América, onde tais serviços estão sofrendo transformação profunda pelo emprego imperioso da maquinaria.

Além desta situação de privilégio a que a cooperativa de habitação conduz o sócio, ainda uma parte do que este destina aos cofres da cooperativa pode reverter a seu favor. Reservando uma parte para o fundo de amortização e outra para a conservação que a propriedade urbana periodicamente exige, ainda fica uma terceira para restituir aos sócios como retorno, a não ser que estes prefiram — e muito bem — destiná-la a melhoramentos e expansão dos bens da cooperativa ou investí-los, em grupo em actividades complementares da habitação como seja por exemplo uma oficina ou fábrica de objectos para uso doméstico.

Nada disto é sonho nem desejo profundo de ver uma obra esboçada ou realizada que nos leve a pintar de cores vistosas e lindas uma realidade que pareça desbotada ou indefinida em seus contornos. Não. Qualquer cooperativa constituída nos moldes clássicos de prestação de serviços pode realizar esta obra, como a realizaram já muitas outras espalhadas pelo mundo fora.

Na cidade alemã de Nuremberg há uma sociedade cooperativa que fundou um aglomerado habitacional com jardins encantadores, segundo o testemunho do dr. Warbasse, grande cooperativista dos Estados Unidos da América do Norte. E na Suiça, arredores de Basileia, segundo o mesmo autor a sociedade cooperativa de habitação, a *Freidorf*, possui 151 casas com jardins, parques, escola, restaurante e sala de jogos e recreio.

Em Copenhague, a União das cooperativas: venda de carnes, escom residência para 6000 habitantes sócios. Nos arredores da cidade possui uma colónia com casinhas circundadas de verdura e flores. Junto das casinhas, actividades cooperativas: venda de carnes especiarias, ferrajarias e artigos domésticos.

Estocolmo, na Suécia, possui 90 casas que são propriedade das cooperativas, nas quais se intalaram umas 90 000 pessoas. E na cidade de Guthemburg, aproximadamente metade da população vive em casas suas, casas da cooperativa, é claro, mas que vem a ser a mesma coisa.

Na América do Norte a *União Cooperativa* de Nova York construiu alojamentos para mais de 5000 sócios seus. Ao lado desses alojamentos a mesma *União* instalou um armazém de comestíveis uma geradora eléctrica, uma lavandaria, uma distribuição de leite e uma secção bancária. Em 1946 os excedentes desta Federação ou União permitiram distribuir aos sócios um mês de renda gratuita das casas que ocupava cada um.

Não é, portanto, um sonho o que dissemos mais acima sobre formação de aglomerados cooperativos de habitação com os indispensáveis complementos para se viver neles uma vida cómoda mais económica e mais humana até que nas modalidades de residência que todos vamos aceitando e adoptando. Basta que haja iniciativa e educação de espírito cooperativista, na qual se inclui o conhecimento perfeito dos fins da cooperação: no aspecto económico o repudio pelo lucro ou exploração do homem pelo homem; no social, a consideração de *serviço* que deve atribuir-se á função dos cooperadores ou de *auxílio mutuo* numa obra plena de humanitarismo. Uma máxima irmã gémea da que Cristo mandou inscrever no coração dos homens: *amai-vos uns aos outros*. E' assim mesmo: a Cooperação, qualquer que seja o tipo de cooperativa que na prática a pretenda materializar, revela sempre um profundo espírito cristão.

PROF. J. DIAS AGUDO

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Clínica de S. Gabriel, deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de Lurdes Avila Santos de Almeida, esposa do sr. Emanuel Callaty Santos de Almeida.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

CASAMENTO

Na basílica da Estrela, celebrou-se hoje, sob a presidência do reverendo padre Tobias, o casamento da sr. D. Florbela Pedro Angelo da Silva, com o alferes Arsénio Cabaço.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, sr.ª D. Lucília de Jesus Pedro Angelo da Silva e José Angelo da Silva, despachante da Alfandega de Lisboa, e por parte do noivo também os seus pais, sr.ª D. Antónia da Conceição Pereira Cabaço e sr. Manuel Augusto Cabaço.

Estiveram presentes na luzida cerimónia religiosa, os srs.: almirantes Newton da Fonseca e João Francisco Fialho; comandantes Correia Guedes, Malheiro do Vale, Alberto Campos e Santiago Ponce; drs. António Marcello Caetano, Joaquim Lami e Sousa Morais; escultor Manuel Marques Bom e sua esposa, dr.ª Sá da Costa Bom; capitão Arthur Semedo e muitos oficiais do Regimento de Lanceiros 2, onde o noivo presta serviço, assim como outras individualidades de relevo na vida social portuguesa.

Num dos principais restaurantes da cidade, foi depois servido um lauto copo-de-água, após o que os noivos seguiram para a Serra da Estrela.

ENG.º VAZ PINTO

No avião da A. F./TAP, vindo de Paris, regressou a Lisboa o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP.

DR. ANTÓNIO BURITY DA SILVA

No avião da TAP, procedente de Luanda, chegou a Lisboa o sr. dr. António Burity da Silva, deputado á Assembleia Nacional, pela província de Angola.

STIRLING MOSS

venceu o Grande Prémio Automóvel da Nova Zelândia

AUCKELAND, 6 — O corredor automobilista britanico, Stirling Moss, conduzindo um «Cooper-Walker», ganhou no Circuito de Ardmore, o Grande Prémio Automóvel da Nova Zelandia.

Esta prova, que devia ser disputada em 75 voltas de circuito num total de 214,402 kms., teve de ser interrompida por causa do violento temporal, depois de hora e meia de corrida.

Moss, a despeito da chuva diluviana, conduziu o carro com perícia e contava duas voltas de avanço sobre o adversário mais próximo quando a prova foi suspensa. Foram muitos os concorrentes obrigados a desistir porque o motor estava alagado.

O antigo campeão do Mundo, o australiano Jack Brahbam que também conduzia um «Cooper», retirou-se passados 15 minutos de corrida, por mau funcionamento da caixa das velocidades. — (F. P.).

A ÁUSTRIA

perdeu com a R. A. U. em futebol

CAIRO, 6 — A Republica Árabe Unida venceu a Austria, por 1-0, num desafio internacional de futebol que se disputou, nesta capital.

O interior-direito egípcio Abdel Fattah marcou, aos 15 minutos, o unico golo do encontro. — (R.).

FORMAÇÃO EM TÉCNICAS

de Organização e Gestão de Empresas

Termina, hoje, no Hotel Tivoli, mais um curso organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial e integrado no Programa de Formação em Técnicas de Organização e Gestão de Empresas. O referido curso, de Estatística Aplicada á Empresa (I parte), foi dirigido por M. Remery, director do Institut de Mesures de Productivité, de Paris, e nele tomaram parte 20 elementos — dirigentes e pessoal superior de empresas. Foram debatidos, entre outros, os seguintes assuntos: classificação, estudo de correlação, testes de amostragem e «contrôle» estatístico.

Integrados no mesmo Programa de Formação do I. N. I. I., haverá, ainda este mês, mais dois cursos de Organização da Produção, um de Gestão Orçamental e dois de Promoção de Vendas, em Lisboa e no Porto. Nesta ultima cidade, e a pedido de um grupo de industriais interessados, começa, também, na próxima segunda-feira, um curso sobre o método MTM (medição de tempos de trabalho) dirigido pelos eng.ºs Lapoirie e Cafier, com a duração de duas semanas.

IMPRENSA

«A Cooperação»

O numero de Natal da revista «A Cooperação» oferece colaboração muito variada e agradável. Além da habitual secção de Artes e Letras, informativa, oportuna e irreverente, insere a revista uma crónica de Natal e uma página de xadrez, que promete vir a ser a mais completa que temos visto em publicações nacionais do género. Artigos sobre vários assuntos, reportagens e saborosas páginas gráficas, ilustradas com gravuras que nos mostram as mulheres mais belas do Mundo, dão a este numero um carácter especial.

AUSTIN

APRESENTA **O NOVO** **Seven Cooper**

O CARRO QUE OS ENTUSIASTAS AGUARDAVAM

* * *

55 H. P. * VELOCIDADE: CERCA DE 100 MILHAS
TRAVÕES DE DISCO À FRENTE

E A INDISCUTÍVEL

RESISTÊNCIA E SEGURANÇA DO SEVEN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA PORTO ÉVORA SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS • TRASLADAÇÕES
EMBALSAMAMENTOS
TRANSPORTES E ARTIGOS
FÚNEBRES • DECORAÇÕES

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

TELEFS. P P C A. 43.189 - 43.180 - 43.179 - 55.301 - 662772 - 080022

Macieira & Companhia, Limitada

BÓNUS DE CÁPSULAS

AVISO

Em aditamento ao anúncio anteriormente publicado sobre este assunto, avisam-se todos os interessados de que os casos relativos a este bónus deverão ser apresentados para apreciação, impreterivelmente até 15 do corrente mês e que, findo este prazo, se considera extinta essa regalia, não sendo efectuados portanto mais pagamentos nem aceites quaisquer reclamações.

A GERÊNCIA

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso agente Mariano Augusto Sampaio.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de ramais aéreos, a 30 kV, um com 6.397 metros, do apoio n. 107 da linha Loulé-Portimão, ao posto de transformação de Paderne, e outro com 3.216 metros, do apoio n.º 121 da mesma linha, ao posto de transformação da Guia, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 29 de Dezembro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

a) *Vasco da Gama Brandão*

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Concurso público a realizar às 15 horas do dia 26 de Janeiro corrente para venda de papel e trapo inutilizados.

——//——

As condições da praça encontram-se patentes na Repartição Central do Comissariado, Rua Almirante Barroso, 15-1.º, todos os dias úteis, das 9 às 11.30 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, que é até às 12 horas.

Os concorrentes terão de efectuar o depósito provisório de 500$00 até às 16 horas do dia anterior ao da realização do concurso.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 3 de Janeiro de 1962.

O COMISSÁRIO

Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS PELO CAMINHO DE FERRO

Em 15 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas—Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro p.º f.º, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

ALMOÇE E JANTE NO
arco-iris
da PRAÇA DO AREEIRO, 8
e terá encontrado, finalmente, o Seu Restaurante

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

CONSTRUÇÃO DE UM AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM ALBARRAQUE

Faz-se público que no dia 5 de Fevereiro do ano de 1962, pelas 16 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 169-5.º-Esq.º, perante a Comissão para esse fim nomeada se procederá ao concurso público para adjudicação da Empreitada supra.

Base de licitação: 17 797 400$00 (DEZASSETE MILHÕES SETECENTOS E NOVENTA E SETE MIL E QUATROCENTOS ESCUDOS).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 444 935$00 (QUATROCENTOS E QUARENTA E QUATRO MIL NOVECENTOS E TRINTA E CINCO ESCUDOS).

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante a hora do expediente nos Serviços Técnicos de Obras desta Federação.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1962

O VICE-PRESIDENTE

Eng.º Rafael dos Santos Costa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço publico que em reunião camarária de 20 de Dezembro de 1961 continuada em 29 do mesmo mês foi aprovado que, para efeito de liquidação do imposto indirecto sobre carnes verdes, os preços e taxas unitárias em vigor durante o ano de 1962 e até aprovação de nova proposta sejam os seguintes:

	Preços médios por quilo	Taxa
Carne de vaca	19$28,8	$40
Carne de vitela	21$95,6	$45
Carne de carneiro e borrego	16$37,1	$35
Carne de cabra	15$47,1	$33
Carne de cabrito e cordeiro	19$90	$40
Carne de porco	19$78,2	$40
Carne de cavalo	14$49	$30

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 30 de Dezembro de 1961.

O presidente — (a) *António Vitorino França Borges.*

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 15 do corrente mês, pelas 15.30 horas, na Rua Castilho, n.º 36-1.º andar, proceder-se-á á arrematação de farinhas de sangue, carne e osso, de outros produtos e gorduras industriais de 1.ª e de 2.ª a produzir no Matadouro de Lisboa, até 31 de Dezembro do corrente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

TERRENO

Compro periferia Lisboa, p. edificação, 4 fogos em 2 pisos. Inf. Restaurante Portas—R. Correeiros, 11—Lisboa.

REVISTA DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA

e outras Revistas, livros de Direito. Quantidade. Vendo amanhã, domingo, depois das 14 horas. Estrada de Benfica, 452-A.

Quinta c/ Moradia

a 3 quil. de Cascais c/ 10 divisões e 4 casas de banho. Vendo c/ urgência. Resposta à Calçada do Combro, 129 s/loja.

DOIS IRMÃOS

por ERIC ALLEN

*RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — **Blue** encontra-se na estrada com Julia. Esta comunica-lhe que Till, o seu noivo, chefe de uma quadrilha, anda perto. Blue encontra-se com Till e falam da fidelidade de Julia a este ultimo. Dirigem-se ambos para o local onde está acampada a quadrilha. Till comunica aos seus apaniguados que deixará de os dirigir. Till desafia Bart McCuen a enfrentar, sereno, a forca. Este aposta que não fraquejará. Till pede ao irmão elevada quantia para cobrir a aposta, mas esta não agrada áquele. Blue deixa o irmão e dirige-se para a cidade, onde lhe dizem que Till não poderá livrar-se da forca. Blue não acredita. Uma grande multidão vê chegar McCuen ao local da execução. O condenado desmaia. Till ganha a aposta.*

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO V

Subi para o cavalo e o Sol já caía para o Poente quando atravessei a ponte do rio Poteau. Fiquei surpreendido quando, ao atingir Braden Bend, avistei ali o meu irmão. Bloqueava a estrada com o seu cavalo e naquele seu jeito cauteloso de falar, perguntou-me:

— Onde está o Bart?

Estava tão espantado de o ver ali que nem lhe respondi á pergunta.

— Deves ter um cavalo muito rápido, Till. Assististe á execução?

— Vi o Jake desmaiar.

Sorriu ao dizer isso e, ao olhá-lo, quase não acreditei estar a ver o meu irmão. Till sempre fora duro, mas não assim.

— Till — perguntei — ainda te vejo antes de saíres do país?

— Não sei.

— Se queres que a Julia vá ao teu encontro a algum local, poderei dar-lhe o recado. Não é justo que a deixes assim á espera, Till, só por causa de umas mentiras que Bart contou a seu respeito. E outra coisa: eu sei que ela te perdoou. Parece-me desamparada e só, sempre á minha procura, e eu sei que é porque anseia por notícias tuas, ainda que não mas peça francamente Tem orgulho e...

A risada de Till cortou-me o resto da frase, e nos seus calcanhares, ouvi o tropel de um cavalo. Virei-me e avistei um cavaleiro que se aproximava, emergindo do crepusculo. O cavaleiro era Bart McCuen

Esticou as rédeas, atirando o corpo para trás, e o cavalo parou. Bart não proferiu uma unica palavra de saudação. Ficou imóvel, erecto na sela, a olhar-nos.

Por fim, disse distintamente:

— Que estão vocês á espera, seus abutres? De mim, não recebem dinheiro Jake não desmaiou. Estava doente.

— Doente, o inferno! — exclamou Till. — Paga, Bart! Perdeste a aposta! Jake desmaiou.

— Estava doente, digo-vos eu! Qualquer pessoa

perceberia isso. Caso contrário, teria feito o caminho a pé e teria morrido como um homem! Não estou a inventar desculpas para não pagar!

Till escorregou da sela, avançou um passo na direcção do cavalo de Bart, fez uma pausa, e teve a audácia de pousar a mão sobre o coldre do revólver.

— Apeia-te, Bart! Vamos discutir o assunto.

Bart não se mexeu. Não se atrevia a desmontar, quando a mão de Till já segurava a coronha do revólver. Contudo, Bart McCuen não estava com medo. Não lhe vislumbrei qualquer temor na expressão do seu rosto. Tudo quanto vi foi que assentava a mão direita junto ao arção, perto do revólver da sela.

— Paga, Bart, senão...

— Senão o quê? — perguntou Bart, com voz tão macia como seda.

Os seus olhares cruzaram-se e todo o ódio alimentado durante todos aqueles anos surgiu á superfície. Eu sentia-me decerto paralisado, querendo suspender aquela cena, e ao mesmo tempo receoso de que uma palavra minha pudesse distrair Till. Enquanto o duelo fosse leal, pensei, era deixá-los. De qualquer forma, estava destinado a travar-se mais dia menos dia.

Com grande surpresa minha, Till, de súbito, amoleceu. Encolheu os ombros, derrotado, voltou as costas a Bart e apanhou as rédeas do cavalo.

Por uma vez na vida, suponho, Bart McCuen experimentava o sabor da vitória e não se riu. Esporeou o cavalo e passou por nós, com rosto inexpressivo.

Eu estava a olhá-lo e não vi Till sacar do revólver. Ouvi apenas a sua voz.

— Malandro! — gritou, e no momento seguinte, a bala atravessou o coração de Bart.

Bart McCuen estava morto, quando o chumbo lhe saiu pelo peito. O seu cavalo escouceou e o corpo de Bart caiu desamparado, com um ricto de dor na cara

O eco do estampido ressoou pelo bosque, e vi o cavalo de Bart parar e virar-se, ficando de frente para nós, com as narinas abertas. Quando olhei

para Till, o meu irmão empunhava ainda o revólver. Apontou-o na direcção do cadáver.

— Apeia-te, Blue — disse. — Temos de o atirar ao rio.

Fiquei gelado na sela a olhá-lo.

— Apeia-te, com os diabos! Antes que apareça alguém por aí!

Uma palavra crescia, grande e feia, dentro de mim. Tão grande e tão feia que tive de a proferir.

— Till, cometeste um «assassínio»!

— Desce desse cavalo e ajuda-me.

— Eu não lhe toco, Till!

Till soltou uma praga, enfiou a arma no coldre e dirigiu-se para o corpo de Bart. Segurou-o pelos sovacos e começou a arrastá-lo por entre os salgueiros. Esperei, sentindo como se as árvores tivessem olhos e os seus ramos fossem dedos acusadores. O silêncio tombou de novo e eu perguntava já a mim próprio o que estaria Till a fazer, quando ouvi um baque surdo na água e Till surgiu novamente por entre a vegetação.

Trazia algo nas mãos. Vi o que era.

— Santo Deus, Till! — gritei. — Não faças isso!

Ele estacou ao lado do meu cavalo, ofegando ruidosamente.

— Eles enforcam-te, Till! Isto é assassínio e roubo!

Till esvaziou o cinto e atirou-o para o matagal.

— Ele devia-me duzentos dólares da aposta. Revistei-o e encontrei esta massa toda. Para quê deitá-la fora?

Eu abrangera a magnitude do feito, mas sentia-me como um náufrago a quem lançam palhas para se agarrar.

— Till — implorei com desespero. — Foram as intrigas de Bart a respeito de Jake e da Julia que te fizeram agir dessa maneira não é verdade?

Ele lançou-me um olhar de través.

— Sim... Sim, foi isso, Blue. Tinha de o matar... Mas não podia permitir-me o luxo de lhe dar uma «chance». O homem era demasiado rápido com o revólver.

— Rick Matson sabe que estás no país, Till.

— Inferno!

Vi a consciência do próprio perigo que corria subir-lhe ao rosto. Olhou em redor por momentos, quase frenèticamente e depois fixou o olhar na mochila que eu trazia presa ao arção da sela. De súbito estendeu a mão e começou a desamarrá-la.

— Que fazes, Till?

— Não quero ser apanhado com este dinheiro. Leva-o tu e guarda-o no teu quarto.

— Não!

Ele lançou-me um olhar implorativo.

— O' Blue, não podemos deitar esse dinheiro fora. Pensa na falta que faz a tanta gente. Talvez mais tarde o possas doar a obras de beneficência.

Devia ser a nota de desespero que lhe vibrava na voz que me fez permitir-lhe meter o dinheiro na minha mochila e amarrá-la de novo ao arção da sela. Ali fiquei, preso de uma confusão de sentimentos, enquanto Till montava e puxava o cavalo, levando-o para o bosque.

Ainda pensei que Till voltasse á estrada, mas não o fez. Quando prossegui o caminho, o quadro que tinha perante os seus olhos era o de um desesperado que apenas matara outro homem e estava com medo.

Tive pena do meu cavalo e não lhe forcei a caminhada, a fim de chegar a Whitefield nessa noite. Parei em Spiro, resolvido a passar ali a noite. Sabia que tinha de me desfazer daquele dinheiro em parte para minha própria protecção, porque algum delegado de xerife á caça de contrabandistas de «whisky» poderia revistar-me. Mas no dia seguinte, quanto mais me afastava do local do crime mais começava a abrandar, porque no fundo Till sempre representara muito para mim.

Dada a natureza de Till, que podia eu ter feito? Till não podia ir contra a sua própria natureza. Além disso, Bart McCuen entrara de moto próprio na quadrilha de Till e estivera sempre a picar o meu irmão. Em vida, Bart conseguira despertar o ódio em muito homem e o próprio Bart era um assassino profissional, extraordinàriamente rápido com o revólver. E, não contente com isso, procurara destroçar o coração de Till com aquelas intrigas a respeito de Julia.

E havia, na verdade, gente a quem o dinheiro de Bart iria fazer muito arranjo. Indios miseráveis, habitando ao longo do rio, lavradores das montanhas Sans Bois. Talvez uma noite eu pudesse fazer uma cavalgada e depositar aqui e ali pequenas quantias até gastar o dinheiro todo.

Mas, mesmo assim, tais pensamentos não conseguiam matar em mim o desgosto de Till ter alvejado um homem sem lhe dar uma possibilidade!

Já estava quase á vista de Whitefield, quando outro pensamento se infiltrou em mim como uma dose de veneno. Eu que tivera tanta certeza de que Till não era um assassino... mas agora vira-o matar um homem á traição. Seria possível que Till tivesse assassinado também o carteiro de Warwick?

Tentei sacudir de mim tal pensamento, mas ainda continuava com ele quando entrei na cidade. Pelo contrário, intensificou-se á vista da casa de Rick Matson.

Em frente da casa, estavam muitos cavalos, oito, ao todo, selados e suarentos de uma longa cavalgada. Cinco desses cavalos estavam em boas condições físicas, mas os três restantes eram animais escanzelados e estavam sujos da lama avermelhada de South Canadian

Rick Matson surgiu á porta e fez-me um aceno com a mão. Retribui-lhe o aceno e prossegui o caminho, mas ele fez-me sinal para parar. Obedeci com certa relutância

— Apeia-te, Blue, e entra — disse Dick.

— Tenho que ir para casa, Rick. Como vais?

Ele ordenou perentóriamente:

— Desce desse cavalo e entra, Blue.

(Continua)

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
LOJA SOL, L.da
Rua do Assunção, 82 — Tel. [illegible]

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

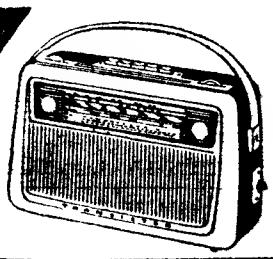
Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

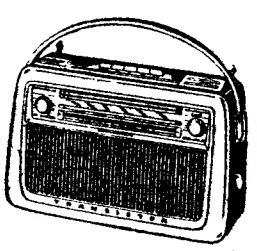
77

Graetz



AIDA

Ondas médias, 2 curtas e FM-9 transistors-Antena telescópica-6 pilhas de 1,5 V-Caixa de pele «simil», de 29x18x10 cms Esc. 3.190$



JOKER

Ondas médias, curtas, longas e FM-9 transistors-2 antenas telescópicas-Lig. para bateria, ant. e altofalante do automóvel-Caixa de pele «simil», de 29x19x10 cms. Esc. 3.690$

Graetz

Foram condenados

os três indivíduos que largaram fogo a um cão depois de o regar com petróleo

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — No tribunal desta comarca, sob a presidência do juiz dr. António Pires Cardoso, tendo como delegado do Ministério Publico o dr. Zeferino David Faria e como representante da União Zoófila o seu funcionário sr. Artur Lameiro Ladinha, efectuou-se o julgamento dos autores de actos de selvajaria, praticados, no dia 14 de Fevereiro do ano passado, no lugar do Pincho, freguesia de Alhadas, deste concelho, aos quais o «Diário de Lisboa» se referiu oportunamente.

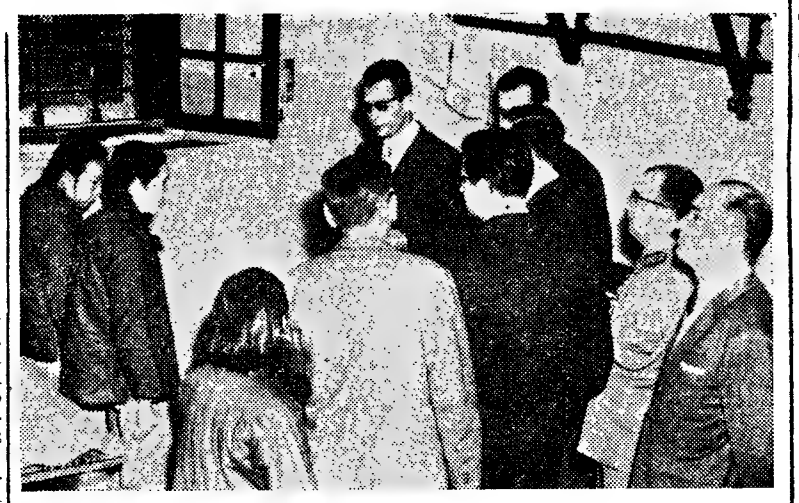
Foi o caso de três indivíduos — Manuel dos Santos Gaspar, seu pai, José Joaquim Gaspar e José Maria Dias Santos —, depois de terem assistido, num pátio pertencente ao primeiro, a uma sessão de Televisão, espancarem bàrbaramente dois cães. Um deles conseguiu fugir; mas o outro foi regado com petróleo, a quem lançaram fogo, e foi morrer a casa do dono, á distancia de um quilómetro.

A União Zoófila prestou todo o auxílio ao queixoso, pagando parte das despesas, a fim de que tais selvajarias não ficassem impunes, como outras semelhantes.

A acusação esteve a cargo do dr. Melo Biscaia, sendo o Dias Santos defendido pelo dr. Pais de Sousa e os outros dois pelo dr. Espadaneira, defensor oficioso.

Cada um dos réus, independentemente de terem de pagar, em conjunto, as custas e os selos do processo, e 1000 escudos de indemnização ao queixoso, foi condenado nas seguintes penas: 4 meses de prisão, substituída por multa de 20 escudos por dia; 300 escudos de imposto de Justiça; e 300 escudos de Procuradoria.

Manuel e José Gaspar foram também condenados no pagamento de 300 escudos.



O governador-geral de Macau visitou, há dias, a cadeia publica daquela província ultramarina, onde tomou conhecimento da situação em que ali se encontram os detidos

A LIGA EUROPEIA

«IMPRATICÁVEL, POR ENQUANTO» na opinião dos dirigentes britânicos

LONDRES, 6—Não obstante o parecer adverso de largo sector da crítica desportiva, os encontros de futebol dos Campeonatos das Ligas e da «Taça» continuarão a disputar-se durante o Inverno, sem qualquer interrupção.

Considerando que a suspensão dos jogos representaria uma quebra de ritmo daqueles torneios, em reunião conjunta, as Associações e as Ligas de Futebol da Inglaterra, da Escócia, do País de Gales e da Irlanda do Norte tomaram aquela decisão.

A crítica desportiva britanica tem insistido, nos ultimos tempos, na necessidade de suspensão dos encontros, dado que o rigoroso Inverno inglês torna impraticáveis muitos campos, mas, segundo declaração de «sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A. e secretário honorário da Federação Inglesa, aos jornalistas, a dificuldade resolver-se-á com o prolongamento da época, para disputa dos encontros em atraso, que se antevêem numerosos.

Naquela reunião decidiu-se, também, constituir uma comissão de televisão, formada por representantes da TV comercial e da BBC, que se reunirão, anualmente, e que ficam encarregados de organizar o programa relativo á época futebolística em curso.

Foram tomadas, ainda, mais as seguintes decisões:

— Considerada «impraticável, por enquanto», a Liga Europeia.

— Concordou-se com a realização da «Taça dos Vencedores das Taças» e dos torneios intercidades.

— Tomou-se conhecimento da determinação da F. I. F. A., proibindo os futebolistas registados de participar em torneios do género do de Nova York.—(A. N. I.).

O Botafogo e o Flamengo em digressão

RIO DE JANEIRO, 6.—As equipas de futebol do Botafogo e do Flamengo, respectivamente, primeira e segunda classificadas do Campeonato do Rio de Janeiro de 1961, iniciaram digressões desportivas por países americanos.

A turma do Botafogo já se encontra em Santiago do Chile, onde participará num torneio triangular, enquanto a do Flamengo se dirige á Costa Rica.—(A. N. I.).

FUTEBOL no estrangeiro

1500 jornalistas no Campeonato do Mundo

MADRID, 6. — Os cronistas desportivos espanhóis que projectam deslocar-se a Santiago do Chile para realizarem a reportagem do Campeonato Mundial de Futebol, mostram-se alarmados, pois dizem terem sido informados de que não poderão dispor, no Chile, das facilidades necessárias para o desempenho da sua missão.

Dizem, também, que atinge já cerca de 1500 o numero de jornalistas de todo o Mundo que acorrerão aos estádios chilenos, não havendo condições de trabalho que permitam bom desempenho da sua missão. — (A. N. I.).

O «Sul-Americano» principia no dia 22

LIMA, 6. — A pedido da Confederação Brasileira dos Desportos, foi adiado para o dia 22 de Janeiro o início do Campeonato Sul-Americano de Futebol.

No torneio tomam parte o Peru, o Chile, a Argentina, o Paraguai e o Brasil. — (A. N. I.).

Um torneio quadrangular em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6. — Chegaram, aqui, as três equipas estrangeiras de futebol que participam no Torneio Quadrangular, organizado pela equipa local Colo-Colo: Botafogo, do Brasil, Estrela Vermelha, da Checoslovaquia, e Ferencvaros, da Hungria.

O Torneio inicia-se hoje, á noite, no Estádio Nacional, jogando o Botafogo com o Estrela Vermelha e o Colo-Colo com o Ferencvaros. — (A. N. I.).

AS ANGOLANAS DO LUBANGO

jogam amanhã na Corunha

CORUNHA, 6. — Chegaram a esta cidade as jogadoras de basquetebol da equipa do Sport Lubango e Benfica, de Angola, que representa Portugal no torneio internacional de basquetebol feminino, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».

A competição começa amanhã. As jogadoras portuguesas defrontam a equipa do Marrocos e a do Clube Medina, da Corunha.

Com as desportistas portuguesas vem o delegado e tesoureiro da Federação Portuguesa de Basquetebol, Joaquim Santos Marques, e como delegada Alice Peyroteo.

Também chegou o árbitro francês André Sobeaux. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Julio Leite Laje

Faleceu o sr. dr. José Julio Leite Laje, médico muito conhecido em Lisboa, onde, durante anos, exerceu clínica com muito saber, inexcedível dedicação e largo espírito humanitário e benemerente, tornando-se por isso estimado e gozando de popularidade. No seu consultório, na Avenida da Liberdade, criou uma aula de ginástica médica infantil, que foi talvez a primeira no género entre nós, dedicando ás crianças interesse afectivo e protector, como médico, professor e amigo. Essa obra notável foi distinguida com a medalha de oiro de bons serviços, premiando o esforço do médico-pedagogo e do homem de coração bondoso e enternecido, em prol da infancia. O seu altruismo patenteia-se, também, nos valiosos legados feitos a várias instituições de assistência, incluindo o Hospital de Fafe e a Misericórdia do Porto.

Pessoa cativante, pelo fino trato e envolvente simpatia, firmando uma vincada personalidade, o dr. José Julio Leite Lage, que morreu com 87 anos, foi director do Serviço de Pediatria dos Hospitais Civis e chefe da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina, de que também foi assistente; presidente da antiga Associação dos Médicos Portugueses e da secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos.

ALGÉS

Herculano Cardoso do Amaral

BRIGADEIRO

FALECEU

Glória da Conceição Martins do Amaral, Fernando Celso Martins Cardoso do Amaral e s/ esposa (ausentes), Zulmira do Amaral Elvas, José Cardoso do Amaral s/ esposa e filhos, Berta de Almeida Amaral e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á S/ Divina Presença a alma de s/ querido e chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14,30 h., da R. General Vicente de Freitas, 5, 1.º-Dt.º, em Algés, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério de Carnaxide.

Trata a Agência Machado da Costa

Dizem os leitores...

Uma sugestão para o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Recebemos do sr. Alvaro Zacarias da Silva, assíduo e estimado leitor do «Diário de Lisboa», a seguinte carta:

«A propósito da notícia referente á distribuição do legado do almirante Gago Coutinho pelos pobres da Madragoa, é lembrada — e muito bem — a falta nesta capital de um monumento ou estátua que perpetue os nomes dos dois grandes homens que foram Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no seu glorioso feito que marcou uma etapa na aviação mundial. No País, já existe uma evocação — a do sítio da Penha, em Guimarães —, que deixa extasiados todos os que a observam, pela grandeza e dificílimo trabalho feito num enorme rochedo. E uma vez que, no Norte já existe, justo é que em Lisboa seja, também, marcada igual posição. E, assim, apresento a sugestão de um local que se me afigura excelente sob vários aspectos. Trata-se do castelo de São Jorge, que nos parece poder ser aproveitado pela sua esplêndida situação. Evoca o referido castelo a tomada de Lisboa aos mouros pelo fundador da Nacionalidade — que já lá tem uma estátua, mas em pequeníssimas dimensões para o que deveria ser, pois só no próprio local pode ser observada — e é um sítio visível do Tejo e de muitos pontos da cidade, além disso, frequentado por nacionais e numerosos estrangeiros que nos visitam. Seria, pois, tal monumento um ponto de referência á própria aviação mundial, que vem cruzar o espaço aéreo da cidade. E como esse feito histórico representa uma progressiva era da Nação, pelo impulso que deu ao progresso da aeronáutica, poderia ali ser colocado esse monumento de grandes dimensões e de expressivo significado».

AS NOVAS TAXAS

de vacinação de cães

Foram fixadas oficialmente, as seguintes taxas de vacinação anti-rábica para o ano de 1962:

Taxa A — 12$50, por cada canino vacinado nas datas previamente marcadas nos editais, ou que em qualquer época atinjam os quatro meses de idade, ou ainda que, por motivo devidamente justificado, não puderam ser apresentados á vacinação nas datas próprias.

Taxa R — 16$50, por cada canino vacinado fora das datas marcadas, exceptuados os casos anteriormente considerados.

Taxa L — 25$00, por cada canino de luxo.

É grátis a vacinação para os cães de guarda de casas de assistência e dos estabelecimentos do Estado ou que sirvam de guias a cegos.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 9, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o professor Augusto Salazar Leite fará uma palestra, intitulada «Informação rotária».

Além de dinheiro furtou 5 relógios

O moço de recados Carlos Manuel Rei Brigue, furtou, como noticiámos, no passado mês de Novembro, quando a bordo do barco «Nacional», atracado no cais de Alcochete, a quantia de 1182 escudos, importancia procedente da cobrança de passagens e que se encontrava depositada num cofre.

O malandrete foi, pouco depois, capturado pelo chefe Serra e Moura e agente Fonseca — e o assunto pareceu ter ficado arrumado. No entanto, aquela corporação soube que o mesmo indivíduo havia furtado cinco relógios também em Alcochete. Interrogado, o Carlos Brigue negou a princípio, acabando depois por confessar que vendera os referidos relógios a determinada pessoa.

Esta já foi identificada, e a Polícia Marítima aguarda a sua comparência, tanto mais que está fora de duvida que a compra foi efectuada em condições aparentemente normais.

Prémio de escultura atribuido a alunos pela Escola Superior de Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes foi atribuido o prémio Rui Gameiro-Maria Helena, no valor de 7 contos, ao aluno finalista do curso de Escultura, sr. Carlos Leopoldo Batalha que obteve na tese apresentada a classificação de 17 valores, atribuida a uma estátua representando uma figura feminina, de joelhos.

Este prémio é conferido anualmente ao melhor classificado nas provas finais do Curso de Escultura e foi instituido por Rui Gameiro que assegurou á E. S. B.-A. L. as disponibilidades financeiras para o concretizar. O prémio é atribuido pelo conselho escolar que para o efeito reune expressamente.

O sr. Carlos Leopoldo Batalha, galardoado deste ano, já recebeu a recompensa pelo trabalho apresentado.

Novo seleccionador nacional de ciclismo

Por indicação do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo, a direcção deste organismo convidou o sr. Idalino de Freitas, antigo dirigente da secção do Benfica, a assumir as funções de seleccionador nacional da modalidade.

Idalino de Freitas, que já trocou impressões com os federativos, está a elaborar um plano de trabalhos com vista á presença dos nossos corredores, tanto na Volta a França do Futuro — para o que já foi recebido convite — como na de Espanha, as duas unicas competições internacionais previstas no nosso calendário.

O novo seleccionador substitui Ivo Neves que há dias se demitiu das suas funções, devido aos seus comprimossos particulares.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «As asas do gavião» e «O salário do diabo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Diálogo interrompido» e «Fim de semana no ascensor» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «O heroi do bairro» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O Continente desaparecido» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O bárbaro e a gueixa» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Jerry no Japão» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).

— *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — (451 metros — 655 kc./s.) — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Mensagem do comissário nacional da Mocidade Portuguesa; 18 e 20, Rádio Rural; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançoneta: portuguesas; 19 e 15, Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Orquestras ligeiras; 20 e 30, «Fala Portugal»; 20 e 45, Musica popular portuguesa; 21, Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40, O pianista Alberto Semprini e conjunto; 21 e 50, Carta de Madrid, por Miguel Tfrigueiros; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45, Jornal sonoro —2.ª emissão; 23, A voz do ocidente fala-nos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — (397 m. — 755 kc./s.) — Às 19, Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto n.º 5, op. 10, em lá maior», e... «Concerto n.º 6, op. 10, em sol maior», de Vivaldi; 19 e 20, Panoramica de S. Tomé e Príncipe, «Duas Ilhas por Descobrir», palestra da série Temas tramarinos; 19 e 40, Trechos de óperas; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: «Três canções de D. Dinis», para voz e quarteto de cordas, por Maria de Lourdes Martins; «Cinco peças para piano», de Jorge Peixinho: «Sucessões simétricas», de Jorge Peixinho; «Sinfonia Breve n.º 2» e ... variações para orquestra, de Alvaro Leon Cassuto; 21, Noticiário; 21 e 15, Recital pela cantora Arminda Marques da Fonseca, com a colaboração da pianista Regina Cascais, programa inteiramente preenchido com obras de autores brasileiros; 21 e 36, Ária, de Bach-Stokowski; 21 e 45, Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 15, «Sinfonia n.º 4, em mi menor opus 98», de Brahms; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 45, Noticiário; 23 e 18, Conjuntos instrumentais; 0 e 18, Musica de filmes; 0 e 48, Guitarradas, 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 1, Imagens por musica; 21 e 15, Um artista; 21 e 30 Coral dos C. T. T.; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Asi e España; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Orquestras e vocalistas; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Operetas; 23 e 30, Baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Cultura brasileira; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30 Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45 «Veja com a mãezinha» — uma história para os mais pequeninos; 19 e 50, Programa juvenil: Juventude no Mundo — actualidades para jovens; As aventuras de Robin dos Bosques, A Orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças; 20 e 45, teledesporto; 21 e 10, Enciclopédia; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, «O Bilhete de Lotaria», original de Paulo Lucena, interpretado por Luís Cerqueira, Madalena Sotto, João Avila, Maria Eugénia Afonso e Adelaide João; 22 e 30, Topper; 22 e 55, Fados com Deolinda Rodrigues; 23 e 10, «Lux in Tenebris», pelo rev.º João de Sousa; 23 e 20, telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — 3 horas (4,08 m.); 15 e 30 (3,96 m.).

Dia 7 — 3 e 40 (4,19 m.); 16 e 07 (4 metros).

Dia 8 — 4 e 26 (4,22 m.); 17 h. (3,99 m.).

BAIXA-MAR

Dia 6 — 8 e 18 (0,76 m.); 21 h. (0,76 m.).

Dia 7 — 9 e 18 (0,68 m.); 21 e 40 (0,74 m.).

Dia 8 — 10 e 13 (0,65 m.); 22 e 30 (0,77 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta»

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé»

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Três em lua-de-mel».

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criada para todo serviço».

AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «Ó-lá-lá».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo ás 4 horas».

S. LUÍS — «O triunfo de Miguel Strogoff».

S. JORGE — «Os 7 magníficos».

IMPÉRIO — «Rendez-vous»

ÉDEN — «El Cid»

POLITEAMA — «Pepe».

MONUMENTAL — «O rei dos reis»

ALVALADE — «O triunfo de Miguel Strogoff».

ODEON — «Os dois garotos».

CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».

ROMA — «Pepe».

AVIS — «Chegou um anjo»

CAPITÓLIO — «Vamos dançar o «Twist».

OLIMPIA — «Homens diabólicos»

ROYAL — «O Mundo de noite».

IDEAL — «Uma certa mulher».

ARCO-ÍRIS — «Cow-boy».

JARDIM CINEMA — «O monte dos vendavais».

SALÃO LISBOA — «O juiz e o vigarista».

PROMOTORA — «O escudo negro».

CAMPOLIDE — «Arizona».

CINE MOSCAVIDE — «Ele, elas e os espiões».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz 20-C-D (633248) * **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) * **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) * **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) * **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894)

CHARNECA — Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA—Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2543

HORIZONTAIS: 1 — Tragédia em cinco actos de Shakespeare. Move os remos. 2 — Serra do distrito de Santarém. Reproduções. 3 — Preposição. Isolados. 4 — Falta á verdade. 5 — Artigo indefinido. Oferece. 6 — Nome oficial da Irlanda. Cursos de água natural e abundante. 7 — Prefixo que designa ar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — A folhagem das plantas (pl.). 9 — Preposição. Pronome pessoal. Viração. 10 — Oferecer. Nome de homem. 11 — Vagabundearemos.

VERTICAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Pronome relativo. Cheira mal. 2 — Aqui está. Dá mios. Oceano. 3 — Lavrem. Roer. Duas consoantes iguais. 4 — Enviaram. 5 — Dar mios. 6 — Ficariam. 7 — Retumbe. Ilha do Arquipélago das Cíclades. Prefixo de negação. 8 — Pedras de moinho. Rio da Russia. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Artigo definido. Interjeição. Cinchos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2542

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Roca. 2 — Tripeça. 3 — Areca. 4 — Fá. Aru. Rs. 5 — Entidades. 6 — Nua. Amo. 7 — Da. Cal. Ia. 8 — Lá. As. 9 — Nas. Cal. 10 — Camaradas. 11 — Soa. Iró.

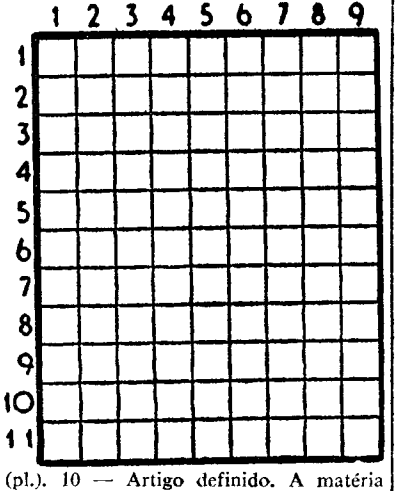
VERTICAIS: 1 — OFENDE. Cs. 2 — Ut. Ânua. NÃO. 3 — Era. Tá. Lama. 4 — Mirai. Casa. 5 — PERDOA. Ri. 6 — Récua. Laca. 7 — Oca. Dá. Sadi. 8 — Cá. Remir. Lar. 9 — Assoar. Só.

Provérbio: QUEM OFENDE NÃO PERDOA.

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4588

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Odemira. 2 — Rosto. Caminhar. 3 — Folha de videira. Salário de soldado. 4 — Ratar. Apelido do navegador que primeiro dobrou o Cabo da Boa Esperança. 5 — Nome de um astro. Sapo do Amazonas. 6 — Futil. Saudáveis. Prefixo de privação. 7 — Época. Víscera dupla. 8 — Pequeno barco de recreio. Nascido. 9 — Irmão da mãe. Moeda portuguesa de Diu



(pl.). 10 — Artigo definido. A matéria de que as abelhas fazem os favos. 11 — Devastam.

VERTICAIS: 1 — Utilizar. 2 — Preposição e artigo definido. Lavrais. 3 — Medida de superfície nalguns países (pl.) Prende. 4 — Apelido de um dos grandes cronistas portugueses. Símbolo químico do crómio. 5 — Agora. Pátria. Prefixo que designa ar. 6 — Seguia. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 7 — Apelido de uma rainha de Portugal. Uma das melhores obras de Eça de Queiroz. 8 — Encolerizara. Basta. 9 — Vaidosa.

Solução do problema n.º 4587

HORIZONTAIS: 1 — Malaga. Rã. 2 — Eriça. Gil. 3 — Dr. Arão. 4 — Iam. Crê. 5 — Niais. Tá. 6 — Aaro. Mata. 7 — Lá. Aí. Em. 8 — Tanto. 9 — Chorão. Al. 10 — Renal. Dia. 11 — Emas. Soar.

VERTICAIS: 1 — Medina. Acre. 2 — Arraial. Hem. 3 — Li. Maratona. 4 — Aço. Io. Aras. 5 — Ga. Cs. Anal. 6 — Ar. Mito. 7 — Greta. Dó. 8 — Ria. Até. Aia. 9 — Alor. Amolar.

OS ABONOS

para fardamentos

a oficiais e sargentos

Por despacho ministerial, foi fixado abono anual para fardamento, relativo ao ano de 1962, em 500$00, tanto para oficiais como para sargentos.

O mesmo despacho determina: que em 1962 não terão lugar, por exiguidade das verbas disponíveis, os abonos trienal e por promoção; que, ao abrigo das disposições do regulamento citado, poderão ser fornecidos todos os artigos que constem dos regulamentos de uniformes dos três ramos das forças armadas para uso na metrópole e no ultramar; que para o ano de 1962 sejam consideradas extensivas as disposições do referido regulamento: aos oficiais e sargentos dos quadros permanentes dos três ramos das forças armadas na situação de actividade em comissão de serviço militar no ultramar; e a todos os militares da reserva ou da reforma que se encontrem a prestar serviço.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

AS ALTERAÇÕES

á Lei do Selo

A propósito das recentes alterações á lei do selo recebemos a seguinte informação:

A publicação do Decreto n.º 44 083 de 12 de Dezembro que introduziu algumas modificações no regime do imposto do selo, originou em alguns sectores injustificadas preocupações sobretudo em relação a situações posteriores á entrada em vigor daquele diploma, mas formalmente processadas antes de ser conhecido o teor dos respectivos preceitos. Conquanto se afigure da maior clareza o texto e o espírito das disposições legais do diploma, e os serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos se encontrarem sempre em franca disposição para todos os esclarecimentos que lhes sejam solicitados, julga-se conveniente informar que, nos termos do artigo 19.º daquele diploma, serão relevadas nos primeiros seis meses da sua vigência as infracções cometidas de boa fé em matéria de selo, desde que os interessados justifiquem a falta e esta seja devidamente sanada, mesmo posteriormente ao seu cometimento.

Assim, e no cumprimento desse preceito, foram já consideradas relevadas, sem mais formalidades, as faltas de observancia do referido diploma, no que respeite a recibos que tenham sido processados antes do início da sua vigência e cobrados posteriormente, ou relativos a operações posteriores, desde que, por meio de guia ou por estampilha, venha a ser pago o imposto devido.

Nos Serviços de Informações Fiscais de Lisboa e do Porto e nas Secções de Finanças podem, de resto, os interessados, e designadamente os que pretendam beneficiar daquele regime, recolher mais pormenorizadas informações acerca do conteudo das obrigações legais e sobre a forma mais fácil e mais segura de lhes dar cumprimento.

FUNCIONALISMO

PÚBLICO

Estão abertos concursos: para provimento de um lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Predial de Tondela (3.ª classe); para preenchimento de vagas de primeiro, segundo e terceiro-oficial existentes nos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquátrica; e documental para provimento de vagas de professor de Canto Coral dos quadros complementares dos liceus do ultramar.

— Estão vagos os lugares de escriturário de 1.ª classe no 10.º Juizo Cível da comarca de Lisboa, para provimento interino; e de oficial de diligências nos tribunais de Viana do Castelo (3.ª classe), Póvoa de Varzim e ilha do Pico (Açores).

— O «Diário do Governo» insere as listas: de classificação dos candidatos ao concurso de promoção á classe imediata de terceiro-oficial do Laboratório de Engenharia Civil e provisória dos candidatos admitidos ao concurso de estagiários do mesmo Laboratório; de classificação dos candidatos ao concurso de admissão de engenheiros de 3.ª classe, diplomados em Engenharia Mecanica, da Direcção-Geral dos Combustíveis; dos candidatos admitidos definitivamente aos concursos para preenchimento de vagas de arquitecto e de agente técnico de engenharia civil, ambos de 3.ª classe, do quadro permanente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; de classificação das candidatas ao concurso documental para provimento do lugar de auxiliar do Dispensário Antituberculoso de Santarém; definitivas das candidatas aos concursos de provas publicas para habilitação ao provimento dos lugares de auxiliar dos serviços de radiologia e encarregado de camara escura de 2.ª classe, respectivamente do Sanatório D. Carlos I e do Centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Sul do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos; e um aditamento á lista definitiva dos candidatos ao concurso de provas publicas para habilitação ao provimento dos lugares de catalogador de todos os estabelecimentos e serviços do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

— Está constituído o juri do concurso de provas publicas para habilitação ao provimento dos lugares de segundo-assistente dos estabelecimentos de tuberculose osteoarticular do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, ao qual preside o sr. dr. Rui Candido de Figueiredo Lima, chefe dos Serviços de Cirurgia do referido Instituto.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 15 e ás 21: «O cavaleiro da noite» e «Prova decisiva» (12 anos); ás 17 e 30: «O cavaleiro da noite» (6 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «As mil e uma noites» e «Moeda falsa» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Viagem em balão» (6 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os cento e um dalmatas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

A QUESTÃO DE CAXEMIRA

(Continuação da 1.ª página)

tro milhões, o pequeno reino é governado por uma dinastia Sikh pró-indiana. Ameaçado por um movimento insurreccional, o soberano pediu auxílio á India que ocupou militarmente a maior parte do país, enquanto as forças paquistanesas acudiam aos insurrectos. Graças á intervenção da O. N. U., as duas partes aceitaram um cessar-fogo em Janeiro de 1949. Depois, a India e o Paquistão aprovaram o princípio de um plebiscito popular, mas nunca chegaram a acordo sobre a respectiva realização.

Caxemira ocupa uma posição estratégica muito importante na charneira das fronteiras da China, do Afganistão, do Paquistão e da India.

NÃO PARECE CONFIRMAR-SE QUE O GOVERNO INDIANO PENSE REALMENTE USAR AGORA A FORÇA

A resolução de política geral do Partido do Congresso declara «apoiar sem reservas a política do Governo a propósito dos estados vizinhos do Paquistão e da China, que prosseguem a sua ocupação ilegal e pela força de territórios indianos» e «considerar que todos os meios de uma solução pacífica» devem ser estudados pelo Governo cuja «política tendente a evitar toda a agressão aprova».

Esta declaração ainda não foi aprovada pelo Congresso, mas corresponde a declarações do primeiro-ministro Jawaharlal Nehru, numa conferência de Imprensa, realizada no mês passado, segundo as quais nada se faria para alterar a presente situação em Caxemira continuando a India pronta a discutir com o Paquistão um ajuste do «statu quo».

E', portanto, lícito pensar, até nova ordem, que depois dos acontecimentos de Goa, o Governo indiano faz ao entusiasmo patriótico sem precedente na conferência do Partido do Congresso uma concessão mostrando a sua força, sem pensar realmente em utilizá-la — pelo menos de momento. — (F. P.).

VITÓRIAS DOS FAVORITOS

no campeonato de reservas da A. F. L.

ATLÉTICO - -SPORTING

ATLETICO — Bandola; Pais e Vitor Lopes; Candeias, Orlando e Pereira Correia; Diamantino, Tomé, Pinho, Torais e Juanito.

SPORTING — Libanio; Óscar e Pedro Gomes; Fernando, Lucio e David Julio; Carlos Manuel, Serranito, Octávio, Oliveira Duarte e João Baptista.

O primeiro tempo terminou com o Sporting a vencer por 1-0, golo obtido aos 6 minutos por Serranito.

Na segunda parte, aos 31 minutos, Lucio transformou uma grande penalidade, no segundo golo dos «leões». No final, portanto: Atlético, 0-Sporting, 2.

ALHANDRA - -OLIVAIS

ALHANDRA — Carvalho; Ramiro e Farinho; Vítor, Martinho e Gonçalves; Humberto, Antunes, Quim, Simão e Catarino.

OLIVAIS — Ferreira; Urdido e Humberto; Zeferino, Silva e Vidinha; Albino, Eugénio, Guerreiro, Augusto e Paulos.

Na primeira parte, os olivalenses obtiveram dois golos por Guerreiro, aos 3 e 38 minutos.

No Alhandra, Quim foi substituido por Licas.

Na segunda parte, aos 14 minutos, Humberto fez o unico tento dos Alhandrenses; e aos 40 minutos, Paulo fixou o resultado final em: Alhandra, 1-Olivais, 3.

ORIENTAL - -BELENENSES

ORIENTAL — Levi; Maia e Fragona; Pires, Poeira e Viriato; Casimiro Carvalho, Neri, Fausto e Honório.

BELENENSES—Nascimento; Assis e João Pereira; Castro, Ferreira e Abdul; Custódio, Carvalho, Nato, Vítor Silva e Rosendo 2.º.

No primeiro tempo o Belenenses obteve dois tentos, aos 5 e aos 38 minutos respectivamente, por Vítor Silva e Carvalho; enquanto o Oriental apenas conseguiu um, aos 30 minutos, por Neri. Aos 35 minutos, Viriato foi expulso pelo árbitro. Ao intervalo, portanto, Belenenses, 2-Oriental, 1

Na segunda parte, os «azuis» marcaram mais três golos, sem resposta, por Vítor Silva, Nato e Rosendo 2.º, respectivamente, aos 7, 20 e 43 minutos. No final, portanto, Oriental 1-Belenenses, 5.

QUIS PASSAR POR MORTO

PARA NÃO PAGAR A PENSÃO À FAMÍLIA QUE ABANDONARA

MOSCOVO, 6. — Para se eximir a pagar uma pensão alimentar á mulher e aos filhos que abandonara, um cidadão soviético não se contentou em mudar, como fazem tantos outros, de nome e de domicílio, segundo conta o «Izvestia» o cavalheiro descobriu uma nova «técnica».

«Fez-se fotografar» — escreve o jornal — «estendido num caixão, rodeado por um grupo de vizinhos, com ar consternado. Depois de terem «regado» copiosamente o «funeral», os cumplices escreveram á mulher anunciando-lhe a morte do patifório e, para convencê-la melhor, juntaram a fotografia do «morto».

O «Izvestia» esclarece que o caso, embora raro, não é unico. — (F. P.).

A BORDO DO «CONFIDENZA»

Continuação da 1.ª página

uma viagem longa por mar e com más condições de alojamento. Com ela ficou uma filha. — (A. N. I.).

NO PORTO DE MORMUGÃO

DE BORDO DO «SEA RAVEN», NO PORTO DE MORMUGÃO, 6. — (Por Herber Spencer, da U. P. I.) — Durante 24 dias, pelo menos, este enferrujado navio de carga, destinado ao transporte de minério de ferro, será o lar, embora inconfortável de 53 refugiados portugueses e, talvez o berço natal do quarto filho de um soldado português.

Não é nem a alimentação nem o alojamento de mais de 75 pessoas a bordo de um barco que normalmente transporta uma tripulação de apenas 25 homens a maior preocupação do comandante italiano do «Sea Raven», Bruno Monti. O que o traz apreensivo é a ideia de que Olga Melier, de 30 anos, possa dar á luz antes de lhe ser possível levá-la para Karachi

«JÁ TIVEMOS UM FALSO ALARME» — CONTA O COMANDANTE MONTI

Olga goesa de tez escura casada com um soldado português agora internado pelos indianos. Nem sequer sabe o nome da terra natal do marido em Portugal, como não está segura da data provável do nascimento da criança. Calcula que está grávida há oito ou nove meses.

«Já tivemos um falso alarme» — conta o comandante Monti. Chamámos dois médicos da Marinha indiana, há dias, mas a criança não nasceu. Os médicos propuseram-se levar a mulher para terra, a fim de aguardar ali o parto, mas ela recusou-se».

E o jovem e bem parecido comandante acrescentou: «Nada mais me resta senão confiar-me á sorte».

O «SEA RAVEN» PODERA ESTAR EM KARACHI NO DIA 10

O «Sea Raven», cargueiro de 11 137 toneladas, registado no Panamá mas de propriedade italiana, albergou os refugiados que viera m para bordo no dia 18 do mês passado durante e depois da batalha que se travou no porto, entre o aviso português «Afonso de Albuquerque» e unidades navais indianas. Os refugiados passaram o Natal e o Ano Novo a bordo e Monti continua a carregar minério de ferro. Declara o comandante que não largará antes de amanhã, esperando chegar a Karachi no dia 10.

Informa o agente dos armadores que o «Sea Raven» poderia ter partido há duas semanas, se tivessem sido tomadas disposições para reembolsar o Governo indiano por partir sem ter carregado qualquer minério. Embora haje víveres e água em quantidade, a bordo a vida é extremamente desconfortável para os refugiados, que, na maioria, embarcaram apenas com as roupas que traziam sobre o corpo, deixando em terra tudo quanto possuiam.

A senhora Melter e as suas três filhinhas — Fátima, Conceição e Maria — vivem num camarote, apertado e sujo, com mais duas goesas, também esposas de soldados portugueses, e outras três crianças.

ALGUNS DOS REFUGIADOS A BORDO DO CARGUEIRO

O correspondente da U. P. I. almoçou a bordo do «Sea Raven» com o comandante e com o dirigente do grupo de refugiados, Fernando Munhós Oliveira, que durante os ultimos dez meses desempenhou as funções de director dos portos e caminhos de ferro de Goa.

Munhós Oliveira louvou os esforços do capitão Monti por tornar confortável a sua existência a bordo e notou que as autoridades navais indianas identificaram os refugiados do «Sea Raven», apontando os nomes de todos, e declarando depois que podiamos escolher entre ir para os campos de detenção, em terra e ficar a bordo».

O gerente dos estaleiros de Vasco da Gama, Egas Bastos Martins, natural de Coimbra, conta-se entre os refugiados com maior sorte. Dias antes da invasão indiana, conseguiu embarcar no navio português «India» a esposa e parte dos seus bens. Também Alberto Costa, da Praia da Rocha, conseguiu retirar de Goa a mulher e os três filhos no dia 16, mas perdeu quase tudo o que tinha.

Membro de uma velha família goesa, Augusto António de Sousa Pereira também conseguiu pôr a mulher e quatro filhos fora do território, três dias antes do ataque, a bordo de um avião, mas os seus pais continuam na cidade de Goa. Sousa Pereira era funcionário bancário em Margão. — (A. N. I.).

O jornal goês «Heraldo»

insurge-se contra excessos

cometidos por soldados indianos

GOA, 6 — O jornal goês «Heraldo», em editorial, insurge-se contra a má conduta de soldados indianos das forças de ocupação — designa-os como «grupos de pessoas uniformizadas e de turbante verde», identificando assim os soldados sikhs — que saqueiam as lojas, assaltam casas particulares, para roubar, e ultrajam mulheres e raparigas.

Sublinha o jornal que jamais em Goa se haviam registado casos semelhantes e que as autoridades militares de ocupação têm o dever de tomar providências.

Alguns oficiais indianos reconhecem que estas acusações são fundamentadas e prometem que serão punidos os autores desses delitos.

Aliás, o governo militar indiano confirmou implicitamente que se têm dado casos de saque, ao anunciar, por edital, que a polícia procederá ao confisco de todos os artigos roubados.

O ENVIADO ESPECIAL DA «UNITED PRESS» NÃO FOI AUTORIZADO A AVISTAR-SE COM OS PRISIONEIROS

As autoridades indianas de ocupação não autorizaram o enviado especial da «United Press» a Goa, Herbert Spencer, a avistar-se com os prisioneiros portugueses, tanto militares como civis.

Alegam os indianos que os prisioneiros já foram contactados por representantes da Cruz Vermelha Internacional, pelo internuncio apostólico em Nova Delhi e por um diplomata brasileiro, encarregado de zelar pelos interesses portugueses. — (A. N. I.).

FOI PROIBIDA

NA CAPITAL FRANCESA

uma manifestação comunista de protesto contra a O. A. S.

PARIS, 6 — Uma manifestação que o Partido Comunista francês tinha convocado para esta tarde foi proibida pelo Ministério do Interior. Contudo, o jornal «L'Humanité» convida os leitores a «participarem em massa no desfile». Este foi organizado em sinal de protesto contra um ataque á sede do P. C. francês, na Praça Kossuth, no centro da capital, na noite de anteontem para ontem. Os autores do atentado, em que um militante comunista foi gravemente ferido, desapareceram.

O Partido Comunista organiza sózinho esta manifestação. Os sindicatos cristãos, os dos estudantes e os do corpo docente negaram-se a tomar parte na «reunião comum» que o P. C. tinha convocado para esta manhã na sua sede, com vista a «uma acção maciça contra a O. A. S.». Por sua vez, os dirigentes dos sindicatos «Força Operária» (socialistas) recusaram toda e qualquer acção comum, alegando que «a liberdade não pode ser defendida em associação com organizações não democráticas».

Reforços de forças de segurança (gendarmeria móvel e companhias republicanas) foram encaminhadas durante a noite para a região parisiense.

O Ministério do Interior revelou que os efectivos dos reforços somam 3000 guardas móveis e 2000 homens das companhias republicanas de segurança

Estes efectivos importantes, acrescentam da mesma fonte, destinam-se a atender a todas as eventualidades, na previsão da manifestação comunista marcada para a tarde, em frente da sede do Partido.

Os 5000 homens em questão acham-se aquartelados nos arredores de Paris.

Entretanto, houve de madrugada, pelas 3 horas, novo atentado em frente da sede do Partido Comunista, em Lille, onde uma bomba causou estragos materiais. Como em Paris, o Partido lançou um convite para uma manifestação de protesto, esta tarde. — (F. P.).

INCÊNDIO NA TORRE EIFFEL

PARIS, 6. — Declarou-se a noite passada um princípio de incêndio, no segundo andar da Torre Eiffel.

Prontamente dominado, o fogo não causou prejuizos importantes. — (F. P.).

AGRADECIMENTO

O signatário, que esteve internado no Serviço 6, Sala 1, do Hospital de São José, vem por este meio patentear os seus maiores agradecimentos pela eficiência com que foi tratado e por todas as atenções recebidas pelos Ex.mos Srs. Dr. Luciano Ravara Alves, enfermeiro-chefe João Esteves, subchefe Farinhas e restante pessoal.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1962.

Mário da Costa Mortágua

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado próximo do Cabo Finisterra.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS: Porto, 1°; Portalegre, 6°; Coimbra, 4°; Lisboa, 6°; Faro, 7°; Funchal, 17°

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 11°,4; mínima, 6°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,4; mínima, 5°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo frio com céu pouco nublado ou limpo e vento fraco, predominante de Noroeste. Possibilidade de nevoeiros matinais

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS — Tel. 0420339

A gerência deste Restaurante pede aos seus estimados clientes o favor de se dirigirem á Polícia de Transito na rampa de Caxias, onde lhes será concedido o acesso dos seus carros ao citado restaurante. Aí poderão degustar as tradicionais ementas do dia de Reis com o já famoso **FAISÃO** á **L'WQISKY**.

Reservam-se salas para banquetes e casamentos de cem a quatrocentas pessoas.

Conjunto musical **SHEGUNDO GALARZA**
Direcção de **OTERELO COSTA**

— A SEVERA —
Restaurante Típico — Rua das Gáveas, 55-57 — Lisboa

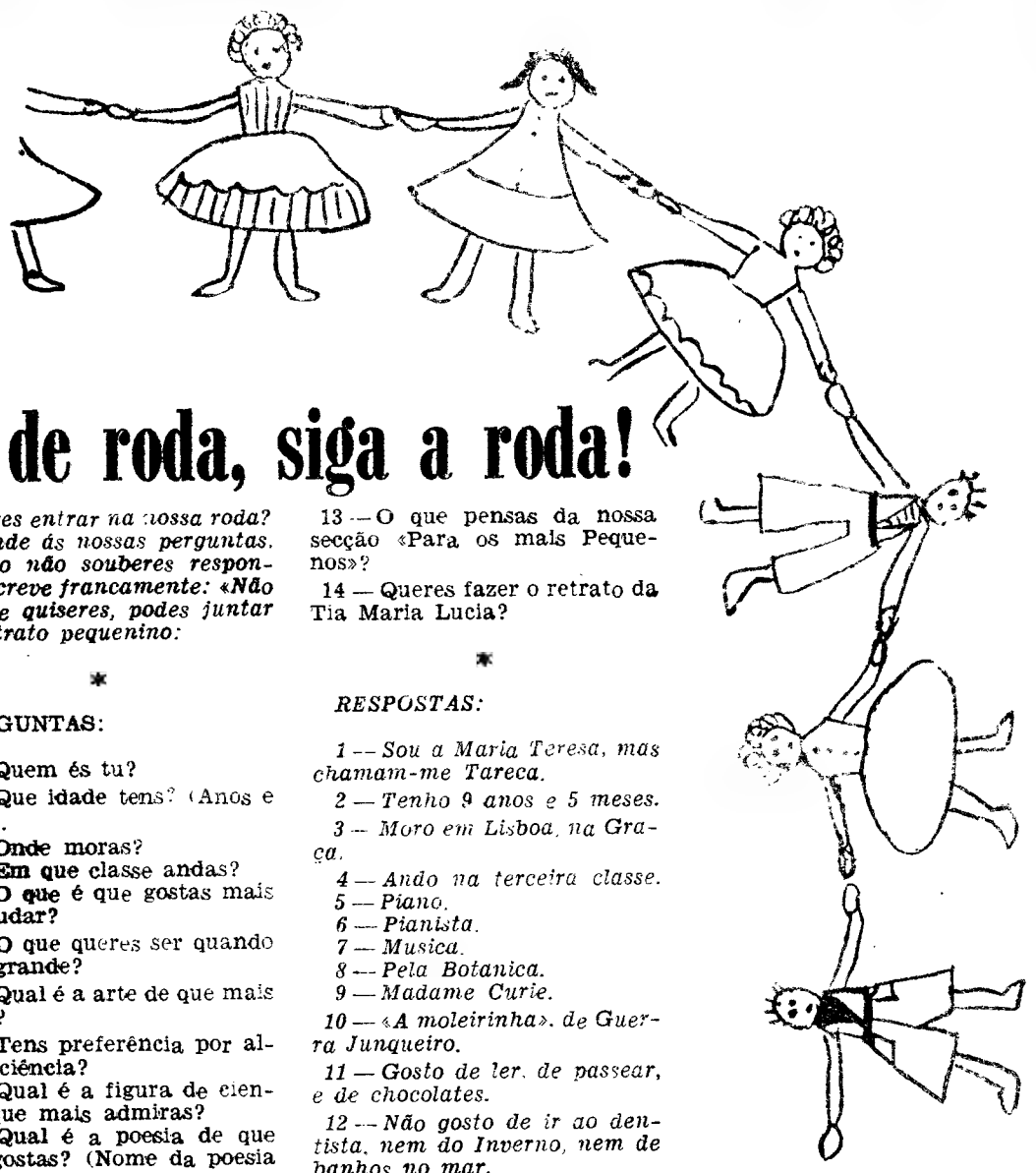
HOJE — DIA DE REIS
JANTAR e CEIA com pratos especiais e o tradicional **BOLO REI**
Fados—Guitarradas—Desgarradas
Reserve a sua mesa — Tel. 34006
(M/17 ANOS)

SEVERA... SEVERA... SEVERA...
Já toda a gente apregoa
Que é nesta linda Lisboa
Um restaurante afamado.
SEVERA... SEVERA... SEVERA...
Um nome um padrão de glória,
Que está gravado na história
Do nosso tão lindo Fado.

DIA DE REIS

Diario de Lisbôa
magazine

PARA OS MAIS PEQUENOS



Vá de roda, siga a roda!

Queres entrar na nossa roda? Responde ás nossas perguntas. Quando não souberes responder, escreve francamente: «Não sei». Se quiseres, podes juntar um retrato pequenino:

*

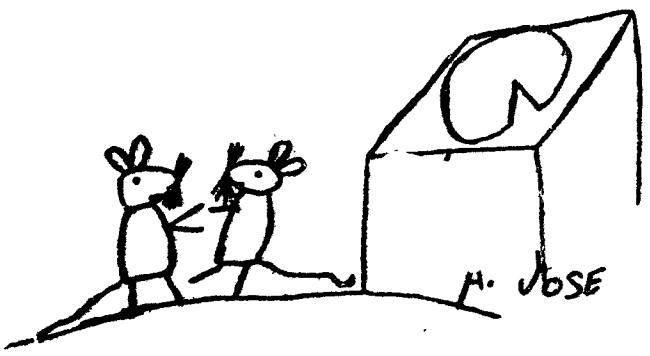
PERGUNTAS:

1 — Quem és tu?
2 — Que idade tens? (Anos e meses).
3 — Onde moras?
4 — Em que classe andas?
5 — O que é que gostas mais de estudar?
6 — O que queres ser quando fores grande?
7 — Qual é a arte de que mais gostas?
8 — Tens preferência por alguma ciência?
9 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
10 — Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e seu autor).
11 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
12 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
13 — O que pensas da nossa secção «Para os mais Pequenos»?
14 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia?

*

RESPOSTAS:

1 — Sou a Maria Teresa, mas chamam-me Tareca.
2 — Tenho 9 anos e 5 meses.
3 — Moro em Lisboa, na Graça.
4 — Ando na terceira classe.
5 — Piano.
6 — Pianista.
7 — Musica.
8 — Pela Botanica.
9 — Madame Curie.
10 — «A moleirinha», de Guerra Junqueiro.
11 — Gosto de ler, de passear, e de chocolates.
12 — Não gosto de ir ao dentista, nem do Inverno, nem de banhos no mar.
13 — Gosto muito das histórias e das adivinhas.
14 — Não tenho habilidade para desenhar.



OS RATINHOS

ERA uma vez um ratinho que vivia em casa dumas pessoas. Chamava-se Guloso e gostava muito de lá viver. Gostava porque ia á despensa comer queijo.

Mas uma vez os senhores foram-se embora e ele ficou muito aflito quando foi á despensa e não encontrou nada para comer.

Então, foi ao caixote do lixo e ainda encontrou uns bocadinhos de pão.

Depois foi procurar outra casa. Nessa casa já havia outro rato chamado Fortalhaço, que lhe disse:

— Vai-te embora que esta casa é minha.

— Eu não me vou embora.

E o Fortalhaço disse:

— Então, levas um murro.

Mas quem levou o murro foi o Fortalhaço.

Mas o Guloso era bom e ajudou o outro a levantar-se e fez-lhe mutas festas. Ficaram amigos e viveram lá muito bem.

LUÍS FRAGOSO
(8 anos)

«DIÁRIO ESCOLAR»

Recebemos os três ultimos numeros do «Diário Escolar», de que é director o sobrinho Frederico Jorge Carvalho, chefe de redacção Fernanda M. da Camara, e subchefe de redacção António José M. Fernandes.

E' um jornalzinho muito bonito, com histórias e desenhos engraçados, e notícias de muito interesse. Dele reproduzimos a história e desenho «Os Ratinhos».

Felicitamos todos os que trabalham no «Diário Escolar», e esperamos que nos enviem os numeros que venham a publicar.

Oiçam lá esta...

A senhora idosa:
— É muito feio mentir. Um menino nunca mente. Eu na tua idade, nunca mentia.
O menino:
— Então, em que idade começou a senhora a mentir?

Puxem pela cabeça!

I

Tenho dezenas de línguas
E com todas elas falo.
Em havendo reuniões
Falo sempre, não me calo.
O que é?

II

Altos palácios,
Lindas janelas;
Abrem e fecham,
Ninguém mora nelas.
O que é?

III

Tenho, numa caixinha,
Uma dama assentada;
Quer chova quer não chova
Sempre está molhada.
O que é?

IV

Qual é a coisa,
Qual é ela,
Está no alto pendente,
Abre a boca,
Cai-lhe o dente?

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 13. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a direcção. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas no dia 23 de Dezembro passado: 1, O boi. — 2, A luz. — 3, As 5 agulhas da meia — 4, O ovo.

BRINDES

Entre os sobrinhos que mandaram as soluções certas, foram contemplados com livros os seguintes: Estrela Maria Capello do Rosário, de Lisboa; Maria Nair Barbosa Fontes Tavares, do Porto; Albina Carinha Marques, de Aveiro; Irene Maria Leal Lourenço, de Leiria; e Mário Paulo Barbosa Fontes Tavares, do Porto.

A todos, muitos parabens.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho um problema que muito me aflige, e que é tanto mais difícil de resolver, quanto me sinto incapaz de pedir conselho a qualquer pessoa de família. O caso é o seguinte:

Estive três anos empregada numa casa onde conheci um rapaz pouco mais velho do que eu, pessoa de grandes qualidades, e sentimos um pelo outro uma tão viva afeição, que principiou e tem-se mantido um namoro que, pensávamos nós e as nossas famílias, nos levaria ao casamento.

Há cerca de um ano, apareceu-me outro lugar, muito mais bem pago e, só por esse motivo, pois que não sou rica e o problema económico é importante para mim, mudei de emprego.

No escritório onde passei a trabalhar todos souberam, pouco depois da minha admissão, porque eu o declarei, que me encontrava noiva.

Mas acontece que é meu colega, actualmente, um rapaz que, por ser antigo na casa e o trabalho oferecer umas certas características especiais, começou a trabalhar muito estreitamente comigo, para me orientar. Imensamente simpático, muito delicado e discreto, foi-me conquistando sem eu dar por isso, e com verdadeiro panico descobri que penso muito mais nele do que no meu noivo.

Eu não tenho a menor razão de queixa do meu noivo, entre nós continua a mesma compreensão, e, por outro lado, nunca o meu actual colega me dirigiu uma palavra que não seja de simples camaradagem, embora eu lhe mereça constantes atenções e o ache mais reservado e mais triste do que quando o conheci.

Sinto que estou a entrar num campo falso, e, com toda a franqueza, penso que devo tomar uma iniciativa, mas tenho medo.

Por favor, Telma, pode ajudar-me? — SUSANA.

RESPOSTA

Penso que deve fazer um esforço para analisar tão objectivamente quanto possível os seus próprios sentimentos. Evidentemente, não vai casar com um homem levando no coração a imagem de outro. Mas também seria arriscado desfazer um casamento que até há pouco se apresentava como certo e equilibrado, pelo facto de pensar no seu colega que, afinal, se mostra delicado e reservado, simplesmente, e pode não ver em si mais do que uma rapariga encantadora.

Pense, pois, e não tome qualquer resolução precipitada.

Creio que o casamento não tem ainda data marcada, e portanto poderá dedicar-se ao estudo de si própria, que lhe aconselho. Ao mesmo tempo, uma vez que já se encontra no seu novo emprego há um ano, com certeza já não precisa dos esclarecimentos do seu colega. Portanto, pode e deve estabelecer um discreto afastamento que lhe permitirá ajuizar melhor das suas reacções.

Se concluir que o seu coração prefere o colega actual, só tem um caminho a seguir: confessar ao seu noivo que, embora com pesar, sente que o seu afecto enfraqueceu, e pedir-lhe que aceite interromper o vosso namoro. É preciso ser corajosa e leal e, se tiver a certeza de que os seus sentimentos mudaram a ponto de lhe abrirem novas perspectivas futuras, não pode fazer outra coisa senão cortar com o passado.

Mas lembre-se de que nada sabe dos sentimentos do seu colega actual, e que o amor que a minha amiga supõe sentir por ele pode permanecer sem esperança.

É bem pequena a ajuda que lhe dou, minha boa Susana. Mas nada mais posso fazer além de procurar levá-la a ver claro em si mesma. E, como sabe, pode contar sempre com a minha simpatia e compreensão.

TELMA

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO VIDA E CULTURA — **LEONARDO DA VINCI** DE ANTONINA VALLENTIN — a autora das biografias de «GOIA» e de «GRECO» editadas nesta mesma COLECÇÃO. Reproduções da célebre figura biografada, ilustram esta obra. 55$60

COLECÇÃO ENCICLOPÉDIA L.B.L. — **A CIÊNCIA ATÓMICA E A HISTÓRIA DO MUNDO** de ALBERT DUCROQ — um livro que responde a muitas perguntas, que ensina e esclarece assuntos da maior actualidade. 20$00

DOCUMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA PINTURA MODERNA do reputado historiador de Arte alemão WALTER HESS — um panorama sòlidamente documentado da pintura moderna traduzido por ANA DE FREITAS e pelo pintor JOSÉ JÚLIO ANDRADE DOS SANTOS. 20$00

COLECÇÃO MINIATURA — **O CRAVO VERMELHO** de ELIO VITTORINI — um romance extraordinário, que é um impressionante documento sobre o homem do nosso tempo. 12$50

A GRANDE MIRAGEM DE UM CLIMA PRIVILEGIADO

APESAR dos sistemáticos rigores da invernia agreste, com tremendos vendavais, álgidos nevões nas serras nortenhas, o litoral açoitado pelo mar enfurecido, terras invadidas pelas cheias devastadoras, o desconsolo dos dias tristonhos, nevoentos, ventosos, ensopados de chuva, arrepiados pelos frios enregelantes, apesar da desolação das mortificadoras tormentas, além do insólito desequilíbrio das estações, cada vez mais acentuado por estranhos fenómenos perturbadores (o Inverno prolongando-se pelo Verão, em que as causticantes soalheiras atingem o rubro e se tornam insuportáveis sob a carga electrizante das reboantes e diluvianas tempestades, Outono e Primavera quase sem destrinça pelas irregularidades climatéricas e anormalidades meteorológicas), não obstante tudo isso, que nos devia tornar precautos e atentos aos desagradáveis efeitos das intempéries, mantém-se a ilusória miragem gerada por essa grande ficção da acariciadora amenidade do nosso clima. E o que isso nos tem custado em melancólico e resignado desconforto pela falta de meios de defesa e de um ambiente acolhedor preparado para nos defender das consequências das sensíveis e constantes alterações do clima!

Resulta essa anormal inadaptabilidade ás circunstancias originadas pelos caprichos da Natureza daquela falsa ideia generalizada e aceite com a mesma submissa indiferença com que se encaram as nossas deficiências fundamentais — quase sem reagir, sob o desalentador fatalismo ancestral.

Nos humildes casebres perdidos nas ásperas e obscuras terras provincianas, nos ermos silentes ou nas toscas aldeias ainda se afugenta o frio com o envolvente calor da lareira, onde crepitam achas resinosas de odores balsamicos, cujas chamas vivas, num fantasmagórico deslumbramento, aquecem os corpos e acalentam as almas. Mas aqui na cidade, onde as casas foram construidas sem quaisquer preocupações de conforto e precaução contra o frio, sob a influência da enganadora miragem do clima privilegiado? Há, é certo, as modernas construções com os condicionamentos de temperatura, que se regula ao sabor das variações do tempo, e aparelhagens volantes, caloríficas ou refrigeradoras, adaptáveis consoante a possibilidade de quem se pode permitir tais comodidades, ainda consideradas supérfluas; contudo, as habitações modestas e, de um modo geral, todas as moradias em Lisboa carecem das mais elementares condições que lhes dêem, ao menos, algum aconchego para se poderem suportar os excessivos rigores do tempo e principalmente as penetrantes e entorpecedoras friagens sem bater o queixo, mesmo quando o Sol vem doirar a quimera do suave clima. Pura ilusão este decantado «clima voluptuoso, apesar da nortada bronquítica», das desgarradoras invernias, dos frios cortantes, impertinentes, em plena Primavera, sob «as fuligens do céu mal humorado e da ventania que nos apupa através das frinchas das janelas», este «belo clima que, afinal, cavalheiros — como dizia Fialho de Almeida, ironizando amargamente a lenda subsistente — es una broma colossal»!

Regresso ao aconchegado recanto da velha e saudosa lareira

Se as delícias do nosso acariciante clima não passam, na verdade, de um mito, podemos, quando transidos de frio, amaciar, ao menos, a aspereza da realidade com o fantasioso imaginar no reconfortante agasalho de um ambiente morno, ouvindo a chuva bater na vidraça e sibilar o vento glacial que arrepia as próprias coisas, pois o poder da sugestão pode tornar sentidas as premeditadas sensações de almejados regalos, como Eça de Queiroz se «desentorpecia e aquecia a alma» só de pensar na crepitante e alegre lareira, mágico encanto de fogos e estrelas rutilantes nos sonhos maravilhosos da infancia.

Podemos, também, aquecer-nos ao lume da imaginação, transportando-nos ao aconchegado recanto da velha lareira, de tão nostálgicas e queridas lembranças, numa digressão evocadora da evolução e do progresso das fontes de aquecimento caseiro, através dos tempos.

Com o fogo lendário do Sol se atiçaram as fogueiras que afugentavam visões e medos supersticiosos do cérebro brumoso dos remotos antepassados e não os deixavam morrer de frio. Em simbólica festividade se mantinham as chamas sempre vivas, atiçadas em montes de lenha, que depois foram conduzidas, num ritual de mística exaltação, para os abrigos primitivos das sombrias e gotejantes cavernas e dali para as rudes habitações, onde lhe prestavam reverente culto, constantemente reanimado com unção religiosa e em permanente adoração. Em homenagem ao Sol, traziam para o ar livre o lume votivo com que inflamavam gigantescos lenhos, glorificando o astro nas épocas do seu máximo esplendor. A esse transcendente mistério se ligam os jubilosos cerimoniais das festas dos solstícios entre os povos antigos, e é de onde promana a origem da tradição dos «ardentes madeiros do Natal», que se mantem nas nossas aldeias, onde a lareira susceita, igualmente, um culto reverenciador, inspirado no subconsciente e transmitido com a herança de crenças ancestrais através das gerações.

A lareira primitiva, mais ou menos aperfeiçoada no seu simples acondicionamento, tem sido pelos tempos fora, como ainda é hoje nos rusticos aglomerados e nos lugares á margem do progresso inovador, a fonte de aquecimento doméstico. Só depois do século XVI, começou a ser usado na brumosa e fria Inglaterra o carvão como combustível aplicado a fogões caloríferos. Mas remonta a dois mil anos a engenhosa ideia do sistema de aquecimento central em aglomerados urbanos.

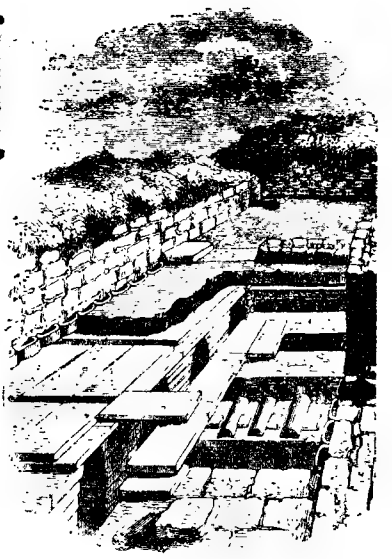
Os Romanos inventaram o aquecimento central

Foram os Romanos quem inventou esse sistema de aquecimento central, constituído por um «complexo de caldeiras e tubagens», que eles instalavam nas zonas frias dos vastos domínios do império, do Norte ao Sul da Europa. «Construiam as suas caldeiras em pedra ou tijolo, num subterraneo e em forma de paliçada. O calor do lume passava por essa paliçada, aquecia o chão e subia depois por condutas instaladas no interior das paredes».

Nas cidades e nos principais aglomerados que eles edificaram na Ibéria havia, nas regiões menos temperadas, desses sistemas distribuidores de calor, aplicados, também, aqui na Lusitania, podendo observar-se um deles reconstituído no importante conjunto de ruinas de Conimbriga.

Tal engenhoso sistema de aquecimento da habitação desapareceu com a queda do Império Romano. E, então, retornaram ao uso, mantendo-se por séculos e ainda subsistindo, as primitivas lareiras e braseiras volantes, como as escalfetas e as caldeiras de cobre em estrados de madeira, tradicionais nas nossas províncias nortenhas — quando não o borralho tirado da fornalha para o simples balde metálico.

O progresso proporcionou novos métodos para aproveitamento de vários combustíveis em geradores de calor, planeados com sentido prático e de comodidade em ambiente confortável. As principais inovações correlativas ao emprego dos combustíveis a partir da madeira foram: a chaminé, sucessivamente aperfeiçoada desde o modelo inicial, que data do século XII; o primeiro fogão de ferro fundido, produzido na Alemanha no século XV; e o emprego, generalizado no século XVIII em Inglaterra, do carvão, ali utilizado já duzentos anos antes. No século seguinte, vulgarizava-se na Europa e na América do Norte o uso dos fogões fechados, que supriam muitos dos inconvenientes do fogo liberto na lareira pelo melhor aproveitamento do calor numa distribuição regulada através de tubagem, eliminando-se gases e fumos por chaminés de tiragem exterior. Alimentados a lenha, coque e carvão, foram esses fogões adaptados ao consumo do petróleo, quando este novo combustível surgiu como fonte de energia propulsionadora na era da industrialização. Foi, no entanto, depois da Primeira Guerra Mundial que as instalações de aquecimento central (já possibilitado pelas fornalhas a carvão) tomaram grande incremento, á base de modelos aperfeiçoados e concebidos para o funcionamento por meio de óleo ou gás natural. E não tardou que os novos sistemas de aquecimento central a gás, a electricidade ou a gasóleo fornecessem, simultaneamente, calor e água quente — coisas tornadas indispensáveis e vulgares nas habitações dos países civilizados.



Era assim o sistema de aquecimento central inventado pelos Romanos. Esta instalação inclui-se no notável conjunto de ruinas de Conimbriga (Hulton Picture Library)

Aquece-nos a sugestão do calor reconfortante

Depois da ultima guerra, aumentando consideràvelmente o consumo dos derivados do petróleo, eles começaram a ser utilizados em larga escala, sempre crescente, para o aquecimento, ampliado do lar a todas as instalações onde se desenvolvem as nossas actividades. Alguns dados estatísticos, extraídos de uma admirável síntese divulgadora contida num dos numeros da excelente «Revista Shell», elucidam sobre a expansão no consumo desses novos combustíveis que proporcionam o delicioso conforto do calor envolvente em languidas carícias nos ambientes acolhedores, onde sabe bem pensar que lá fora até as pedras gelam de frio. «Por exemplo, nos ultimos dez anos duplicou o consumo mundial de petróleo de iluminação que também serve para aquecimento. Precisamente um dos factores que originaram este aumento foi a expansão do uso de fogões a petróleo. Paralelamente, aumentou, também, o consumo de gases derivados do petróleo (nomeadamente o butano e propano), que, pelas suas multiplas aplicações na cozinha, aquecimento de águas, aquecimento de ambientes e iluminação, e pelas grandes vantagens em relação aos outros combustíveis (não produzem cheiro, como o petróleo; nem fumos, como o carvão e a lenha; nem exigem instalações dispendiosas, nem são tóxicos como o gás da cidade) foram gradualmente conquistando a preferência do publico».

Actualmente, ainda segundo a mesma origem destes dados, oito milhões de fornalhas de aquecimento central em habitações nos Estados Unidos da América do Norte são alimentadas pelos derivados do petróleo, funcionando outras tantas por meio de gás. Na Europa, o uso desses novos combustíveis aumenta, também, em consideráveis proporções, gerando uma onda de calor que prepara o languido e reconfortante ambiente, mesmo nas casas mais singelas das regiões trespassadas pelos frios constantes.

Nós, porém, que criámos a grande ilusão de um clima de excepcional amenidade, por isso teimamos na relutancia em aceitar tais benefícios do progresso, acessíveis e fáceis, cá nos vamos aquecendo á lareira da imaginação ou, com um pouco mais de fantasia, envolvendo-nos nesses regalos da vida moderna que o mágico poder da sugestão torna em acalentadora realidade.

A lareira da Idade Média, a cujas chamas vivas a família se aquecia, entregue a tarefas domésticas e a devaneadoras evocações, no ambiente que a gravura da direita sugere. No século XVII já havia fogões de aquecimento (gravura á esquerda) que, nas casas opulentas, se enquadravam na decoração das salas luxuosas

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

SAPIÊNCIA — Custa-me dizer-lhe que o seu principal defeito é ser vaidoso, julgar-se uma espécie de enciclopédia, quando afinal a sua cultura deixa muito a desejar. É esperto mas, até agora, tem empregado mal essa esperteza. É gastador e só pensa em divertimentos em vez de estudar, porque com 18 anos tem ainda muito que aprender. Trabalhe, dedique-se a qualquer coisa de sério e não despreze os bons conselhos que lhe dão; é teimoso e distraído, mas, para contrabalançar, possui um óptimo coração.

YOSHIKO — O ambiente indicado para si é de luxo, conforto, onde possa dar largas ao seu comodismo exagerado. É calma, reservada e um pouco egoista. Não gosta que a aborreçam com conversas futeis e perguntas indiscretas. Criou um cantinho muito seu onde pode divagar á vontade e dele só sai a custo. Tem espírito culto e artístico É muito igual e fala pouco. Aprecia a boa leitura interessa-se por tudo que é elevado. Muito meiga, só pode ser feliz no casamento se encontrar um rapaz que a compreenda e não choque a sua sensibilidade. Necessita ter a seu lado um braço forte que a guie porque é fraca de vontade e o seu principal defeito é uma preguiça que muito a pode prejudicar. É tão novinha, mas dá a impressão de ter mais idade. Veja se consegue vencer essa falta de paciência que tem para tudo. É inteligente, mas não brilha.

O RÉU (UM VEADO) terá que pagar 375 contos de indemnização

Foi já em Março de 1960 que o caso se passou. Um veado, perseguido pela equipagem de caça da duquesa de Magenta, em Bernay (França), refugiou-se no jardim da sr.ª Fréval, perto daquela povoação.

Assustada com a presença do veado, a sr.ª Fréval sofreu um choque emocional, desmaiou e foi conduzida ao hospital, onde faleceu passadas duas horas, em consequência do abalo. Crise cardíaca, diagnosticou um médico. Os herdeiros da sr.ª Fréval é que não se conformaram e requereram um inquérito legal, que chegou á conclusão de que a crise cardíaca mortal fora devida ao veado perseguido. Este foi considerado o unico responsável.

Os herdeiros levaram o caso para tribunal, reclamando uma indemnização de 250 contos para o viuvo e 125 contos para os filhos. O réu foi o veado. O tribunal, perplexo, adiou o julgamen-

(Continua na 10.ª página)

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Apareceram á venda na Alemanha refeições pré-preparadas e congeladas em novas embalagens de plástico, nas quais podem ser aquecidas, servindo as mesmas de pratos, que depois se deitam fora. As refeições congeladas devem ser armazenadas a uma temperatura de 18 graus centígrados, pelo menos

■

Um grupo de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard, sob a chefia do dr. John Arthur Jacobey, ensaiou, com promissores resultados, um novo método para tratamento de ataques cardíacos. Destina-se a evitar a morte do tecido do coração devida á falta de sangue, por meio de uma bloqueagem provocada por coagulação. A operação é feita através da abertura das artérias colaterais, que, em regra, não permitem qualquer intervenção no género. O sistema prevê o bombardeamento mecanico do sangúe para as referidas artérias na altura em que o coração está em descanso, tornando estes canais acessíveis á operação funcional

■

Depois de várias experiências, a indústria siderúrgica japonesa está a produzir um tipo especial de aço cinco vezes mais resistente aos choques e com uma capacidade de extensão vinte e cinco por cento superior á do aço vulgar.

■

Têm sido feitas experiências na Suécia com um sistema de aviso automático contra o perigo das estradas escorregadias, que se torna gravemente ameaçador quando a temperatura do ar é de 2 e 4 graus centígrados e a humidade relativa de 74-95 por cento. Por meio de um instrumento, que consiste numa combinação de termógrafos e higrógrafos, ao atingir a temperatura os pontos críticos acendem-se luzes de alarme, avisando dos riscos de derrapagens, de modo a evitarem-se desastres, por meio de rápidas e adequadas precauções.

■

Uma fábrica italiana prepara um tipo novo de tinta para marcar vidro, metal, madeira, papel, tecidos e fibras sintéticas. Tem a vantagem sobre as tintas vulgares de ser uma solução, em vez de uma suspensão de partículas. Seca fàcilmente quando exposta ao ar e não desaparece sob o efeito da água.

■

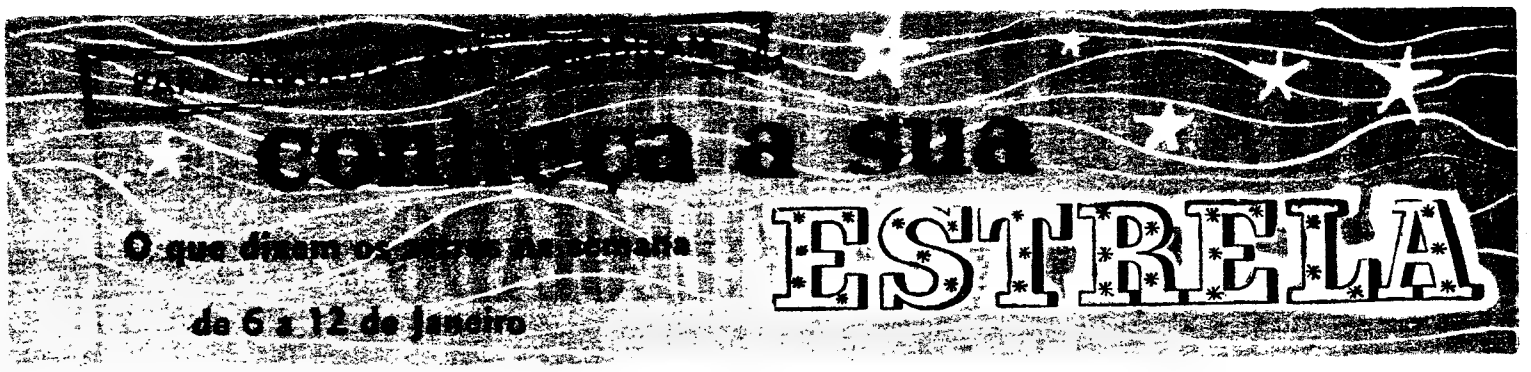
Novidade da industria austríaca de artigos para escritório: uma fita de papel, impregnada de cola especial, para apagar qualquer erro dactilográfico, sem o emprego da borracha vulgar. Coloca-se esse papel entre a fita da máquina de escrever e o papel de escrita, e torna-se a bater no teclado para imprimir as letras que se querem apagar. Estas desaparecem e no seu lugar escrevem-se as letras desejadas.

■

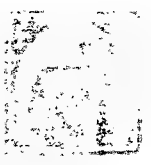
Uma fábrica inglesa lançou no mercado um tipo de calf extremamente macio, para a confecção de calçado, que proporciona o alívio a quem sofre dos calos. Essa nova variedade de cabedal, em todas as cores da moda, tem ainda a vantagem de ser refractária á água e ás nódoas. Um pingo de tinta no sapato, ainda que seja da cor mais cativa, desaparece com o leve roçar de um pano húmido, sem deixar qualquer vestígio.

■

Entrou em laboração no Líbano uma das maiores e mais modernas fábricas de sumos de frutas. Por aperfeiçoados processos técnicos, que permitem o máximo aproveitamento das variadas espécies, produz, diàriamente, cerca de vinte toneladas de sumos de maçã, laranja, toranja, limão, uva e tomate. Parte substancial da produção destina-se ao Médio Oriente e á Europa.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*



A lunação na casa X da primeira semana do ano influencia a elevação profissional do nativo. A saída de Saturno deste sector, no dia 11, favorecerá e simplificará muitas dificuldades e contratempos. Augura grande elevação por apoio importante nas relações com êxito internacional. Vida sentimental: casamento vantajoso, afeição familiar. Saúde: mau funcionamento glandular. Dia desfavorável: 9.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A entrada de Saturno na casa X pode provocar demora e obstáculos, mudanças súbitas de posição social. Perigo de desavença com associados ou parentes. Complicações em viagens. Tendência para utopias e opiniões bizarras. Misticismo estranho, exagero de tradicionalismo. Boa intuição, intelectualidade elevada. Vida sentimental: imaginação ardente; amores contrariados em viagens no estrangeiro: Saúde: afecções do sistema nervoso; grande obstinação, misantropia. Opiniões violentas e extremas. Dia desfavorável: 12.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A lunação na casa VIII não é propícia ás acções de heranças, que podem ser retardadas por obstáculos de chicanas. As partilhas estão sujeitas a mudanças súbitas e imprevistas. Notícias de luto; numerosa correspondência e contratos inesperados. Vida sentimental: cônjuge pródigo; risco de separação ou viuvez Saúde: desvitalização gradual, amnésia; risco de síncopes. Perigo para os órgãos genitais femininos. Dias desfavoráveis: 7 e 12.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Os aspectos planetários da casa VII auguram triunfo sobre os adversários e ganhos nos processos de contratos com associados. Numerosas transacções em viagens. Concorrência comercial. Rivalidades de opinião. Boas faculdades mentais. Vida sentimental: instabilidade; uniões ilegais. Casamento provável com estrangeiro; hostilidade feminina. Saúde: reumatismo lombar, lumbago; desequilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Com a retrogradação de Urano para este signo, são prováveis algumas vicissitudes e obstáculos com inimigos declarados. Instabilidade na posição social e nos empreendimentos. Precisa de orientar as iniciativas numa nova direcção durável e persistir na realização das aspirações. Vida sentimental: acções precipitadas em relação ao casamento, esforços contrariados; hostilidades dos mais velhos. Servidores rebeldes. Saúde: operações perigosas neste período. Doença dos rins, da vesícula. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A retrogradação de Urano para a casa XII marca a perda de alguns amigos; traições, rivalidades, lutas e desesperos; rompimentos de contratos profissionais. Conjuras e intrigas de toda a espécie no plano político. Maus aspectos para especulações financeiras. Risco de perdas e danos. Vida sentital: paixões insuperáveis, difíceis de vencer; violência sensual; desgostos de amor. Saúde: desarranjos cardíacos. É possível que a saída de Saturno da casa V traga melhores dias. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A Lua nova na casa IV, com grande aglomeração de planetas, indica preocupação por uma questão vital que se relaciona com propriedades; aspirações que se ligam com o património do Estado. E' possível que a saída de Saturno deste sector ajude a resolver os obstáculos pendentes. Vida sentimental: divergências de opinião na família, disputas domésticas, dificuldades em mudanças de residência. Saúde: desarranjos gástricos; dilatação do estômago. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

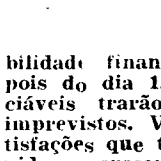
Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A influência lunar na casa III é indício de grande flutuação nas relações com terceiros no meio profissional, principalmente com o sexo feminino e parentes. Favorece as relações literárias e as artes teatrais. Vida sentimental: requinte sentimental, afabilidade, viagens agradáveis em período de lua-de-mel. Saúde: perigo de acidentes; modere a velocidade. Desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

E' possível que a entrada de Saturno na casa III torne as relações entre associados desvantajosas por divergências de opinião. Os lucros serão problemáticos se não houver prudência reflectida e harmonia com o meio em que vivem. Viagens importantes a fazer para os negócios. Vida sentimental: apoio pecuniário por casamento favorece a industria da moda. Sentimentos interesseiros dos cônjuges. Saúde: afecções do fígado. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*



A entrada de Saturno na casa das finanças quer dizer que os ganhos por iniciativa própria sofrerão alguns atrasos, apesar da grande actividade do nativo. A instabilidade financeira melhorará depois do dia 12. Transacções apreciáveis trarão lucros vantajosos, imprevistos. Vida sentimental: satisfações que têm grande lugar na vida amorosa; admiração do cônjuge. Saude: reumatismos musculares, inflamação da laringe. Dias desfavoráveis: 7 e 8.

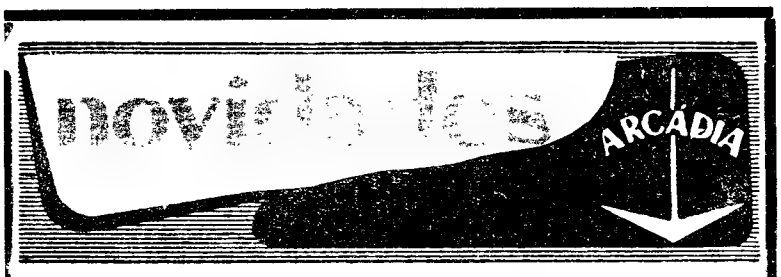
Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

E' possível que Urano seja responsável por um novo ciclo na vida do nativo ao dar entrada na casa VIII. Mas a retrogradação do mesmo quer dizer que esse novo ciclo é fictício e tudo volta ao ponto de partida. A prudência manda conciliar as amizades que possam ajudar nas aspirações sociais e a ser menos intransigente com os familiares. Vida sentimental: desordem sensual e sentimental, pessimismo contra-indicado no casamento. Saude: perturbações digestivas. Dias desfavoráveis: 8 e 12.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Com a lunação na casa XI é particularmente fácil obter o apoio dos amigos para uma elevação social em que possa realizar as aspirações e os interesses profissionais, sobretudo se for persistente e activo para melhorar as condições da existência. Vida sentimental agitada; sensibilidade exacerbada, em virtude de excessos. Saude: necessita de grande repouso. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

SIBYLLA



SAÍDAS EM DEZEMBRO

Homens em Armas
Encontro nos Infernos

Colecção Aventura

Os Oportunistas

As Palavras Pausadas
O Relógio Parado

A Psicanálise

Terra Morta

O Romance das Ilhas Encantadas

Os Descobrimentos Portugueses
de Jaime Cortesão — fasc. 28

Planeada e dirigida
por Hernani Cidade — fasc. 17

HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA

TRAVESSA DE S. PAULO, 7-3.º — LISBOA-2

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MAIS ISTO
E MAIS AQUILO...

O Baseados nas sondagens dos radiotelescópios, que penetram no espaço a distancias de milhares de anos-luz, os astrónomos inclinam-se para a hipótese de que a estrela de Belém, cujo brilho guiou os pastores e os reis magos até á arribana onde nasceu Jesus, seria uma supernova, a qual explodiu no ano quarto antes da nossa era. Situada perto da Alfa da constelação do Aquário, permaneceu visível durante mais de setenta dias.

● *O Clube dos Altos, de Nurenberg, solicitou ao Governo de Bonn a diminuição de alguns impostos para os 1850 associados, que têm de altura entre 1,80 e 2,40 m, pois as suas despesas em alimentos, roupa e calçado são superiores ás das pessoas de altura média — e, consumindo-os em maior quantidade, pagam por isso mais contribuições.*

● **A Galeria da International Business Machines Corporation, em Nova York, organizou uma notável exposição das descobertas científicas e invenções mecanicas do genial Leonardo da Vinci. Os modelos expostos, que viam ser tocados e postos em movimento pelos visitantes, foram construídos pelo engenheiro italiano Robert Guatelli. Neles se incluiam uma ponte de dois tabuleiros, uma máquina de imprimir, aparelhos hidráulicos, e também armas mortíferas, entre as quais um tanque, um canhão e uma metralhadora, além de outras coisas mais uteis e mais nobres que o génio multiforme do imortal da Vinci descobriu e, embora consideradas no seu tempo espantosas fantasias, nelas assentam algumas das gloriosas realidades da ciência e da técnica modernas.**

● *Em 1 de Janeiro do ano findo, exerciam clínica na Alemanha Federal (excluindo a zona oriental de Berlim) 79 636 médicos, dos quais 14 698 mulheres. Na mesma data em 1959, havia 77 414 médicos e 14 041 médicas.*

● **Corre em Paris, e segundo parece com fundamentadas razões, que a actriz Martine Carol se vai dedicar activamente á política, preparando-se para apresentar a sua candidatura ás eleições de deputados em Tahiti. No caso de êxito, que antecipadamente tem como seguro, pois conta com as suas seduções para aliciar os eleitores, representará no Palácio Bourbon os franceses da Oceania.**

● *As peles excêntricas são a grande moda deste Inverno em Londres, que se fornece dos principais centros abastecedores africanos. Da Africa do Sul seguiu para a capital britanica mais uma volumosa remessa de quinhentas e noventa mil peles de caraculo com as quais os costureiros londrinos ornamentarão de singulares e pomposas fantasias as caprichosas mulheres de opulentos argentários.*

● **No Japão feudal era uso dar esmola aos mendigos num leque, á maneira de bandeja. Com a oferta de um leque se anunciava ao criminoso de alta estirpe a sentença de morte — e a cabeça era-lhe decepada no momento em que ele se curvava e estendia a mão para receber a sinistra oferta.**

● *Uma americana, a senhora Tenney, descobriu uma aplicação prática e utilitária para as impressões digitais, á margem da identificação criminal, pois lhe servem como singular e pitoresco elemento decorativo das suas salas. Os visitantes são solicitados a imprimir, por meio de um produto químico, as impressões digitais, e respectivas assinaturas, em azulejos, ornados de flores, que vão ao forno e constituem depois motivo ornamental da residência da original criatura.*

● **O «Cacho de Oiro — 1961», prémio cultural dos viticultores alemães, foi conferido ao escritor Karl Christoffel e ao poeta-pintor Rudi von Endt, o primeiro como autor de numerosos livros de exaltação ao vinho e sugestivos do típico das regiões vinícolas, e o segundo pelos seus risonhos poemas incluídos nas obras publicitárias, editadas pelos referidos viticultores. Apenas três vezes foi o prémio atribuído, distinguindo os escritores Rudolf Binding e Carl Zuckmayer e o escultor Richard Rother.**

● *Jean-Claude, um pequeno e malicioso patife de seis anos, que já nem precisa de saber de onde veio por ter nascido mesmo em França, anda sempre de olho á espreita pelos buracos das fechaduras, sem cuidar de aprender o que o pai lhe ensina. E quando este o admoesta, responde-lhe o fedelho todo impertigado: — «Eu não quero aprender quero saber!»*

PARA BEM DA SAÚDE
a cargo do DR. MÁRIO CEIA

ALIMENTOS
e «doenças da civilização»

Efectuou-se em Setembro em Aix-la-Chapelle (Alemanha Federal) o *7.º Congresso Internacional sobre as Substancias Vitais, Alimentação e Doenças da Civilização* que reuniu cientistas de 62 países.

A sociedade organizadora do congresso foi criada pouco depois de 1945, como um grito de alarme contra certas consequências nefastas da chamada «civilização». Na verdade, a alimentação moderna do homem e o ambiente em que vive encontram-se gravemente atingidos. Os alimentos que sofrem transformações industriais tornam-se, muitas vezes, nocivos á saude. O ar e a água são progressivamente «envenenados» pelos gases residuais, pelas poeiras e pelas «precipitações» radioactivas. Este estado de coisas é, provávelmente, uma das causas principais das «doenças da civilização»: afecções reumáticas, tuberculose, cancro, escleroses vasculares, cáries dentárias, etc.

A citada sociedade estuda e preconiza uma reforma da alimentação actual e procura, ao mesmo tempo, os meios de «purificação» do ambiente. A ideia básica que orienta este grupo de cientistas é a de definir as necessidades vitais, a fim de se encontrar uma maneira moderna de viver melhor, mais salutarmente e durante mais tempo.

Os trabalhos do 7.º Congresso chegaram a conclusões adoptadas por unanimidade e sintetizadas na seguinte frase: «É urgente encarar de outro modo os problemas da alimentação e do meio ambiente, pondo fim — no espírito e na prática — á grave incompreensão das necessidades vitais. Esta incompreensão caracteriza a nossa época e é dever desta sociedade evitar uma catástrofe que ameaça cada vez mais as populações».

Como era de esperar, o congresso defendeu ardorosamente os *alimentos frescos*. Investigadores idóneos mostraram que existem nos frutos e nos legumes frescos factores desconhecidos que, além das vitaminas e dos sais minerais, lhes conferem propriedades protectoras da saude. Para verificar cientificamente estas primeiras hipóteses e observações, a *Organização Mundial de Saude* pediu que os resultados das investigações e os actuais conhecimentos sobre o valor nutritivo e terapêutico dos frutos e dos legumes frescos sejam completados e estudados sistemáticamente. Por outro lado, os critérios de qualidade dos frutos, dos legumes e dos alimentos obtidos a partir deles terão de ser padronizados, para melhor apreciação do seu valor biológico e eliminação dos métodos de cultura reconhecidos como desfavoráveis á saude.

O problema do leite e dos seus derivados foi também abordado neste Congresso Internacional. Reconhecendo que o leite é o «alimento completo mais importante», solicita-se o estudo de um leite esterilizado, mas que conserve todas as propriedades activas específicas. Este desejo é motivado pela necessidade de conservar uma «estrutura viva» do leite e de todas as substancias vitais nele existentes.

Muito mais grave que o do leite é o problema da água e, por isso, o Congresso roga que se tome muito a sério a toxicidade de certas águas consideradas como «potáveis». A água é uma substancia vital, tão necessária aos homens, como aos animais e ás plantas, podendo comparar-se com o ar, no seu significado fisiológico. Muitas doenças são cabalmente imputáveis a uma água impura e, por isso, o citado congresso acha que é necessário tomar medidas — em escala mundial — para proteger e melhorar a qualidade e a quantidade de água potável.

Para esse fim é preciso, sobretudo: proteger de modo absoluto todas as águas superficiais contra a afluência de substancias residuais não neutralizadas ou de outras substancias tóxicas. Conservar e restabelecer os meios biológicos de autopurificação das águas e proibir a utilização de detergentes indecomponíveis biológicamente. Proteger o solo, em superfície e em profundidade, contra as substancias residuais da agricultura ou da industria. Proteger as águas do mar, as águas de infiltração, as águas subterraneas e as nascentes contra todas as influências tóxicas. Melhorar as leis respeitantes á água em todos os países, a fim de assegurar aos homens uma água verdadeiramente potável.

Estes foram os tópicos principais do *7.º Congresso sobre Substancias Vitais, Alimentação e Doenças da Civilização* que julgámos util resumir para os nossos leitores, sejam eles do grupo que aprecia «alimentos sãos» ou sejam eles do grupo que vive... de fornecer «alimentos nocivos».

///

Uma nova doença...

O progresso não cessa de criar novos tratamentos, mas é justo reconhecer que também se devem a ele algumas novas... doenças!

Assim uma revista médica francesa descreve em pormenor uma nova afecção, a *laringite edematosa*, que ataca os automobilistas, muito especialmente quando guiam no verão, de janelas abertas. Pode assumir uma certa gravidade e exigir um tratamento enérgico, á base de antibióticos e de cortisona que, regra geral, fazem desaparecer todos os sintomas em 4 ou 5 dias.

OS ISÓTOPOS
«engaiolados»

No tratamento de certos cancros com isótopos radioactivos, começou agora a ser utilizada uma curiosa técnica, bastante esperançosa. Minusculas esferas de ceramica contendo os isótopos radioactivos são injectadas na artéria principal que irriga o órgão doente. Essas esferas ficam retidas nos vasos sanguíneos mais pequenos e então os isótopos radioactivos contidos naquelas começam a sua acção benéfica de destruição do tecido canceroso.

Até agora as «microsferas» foram utilizadas para tratar tumores dos pulmões e do fígado, sem que surgissem efeitos prejudiciais. Quanto aos resultados terapêuticos é ainda muito cedo para se emitir uma opinião.

ESTATÍSTICAS

Em 1959 existiam na Alemanha Ocidental 3500 hospitais e instituições afins, com mais de 500 000 camas (107 camas por 10 000 habitantes). Deste numero, apenas 6,7 % pertenciam a instituições particulares, estando o resto dos hospitais a cargo do Governo. Durante 1959 estiveram internados 7 000 000 de indivíduos num total de quase 200 milhões de doentes/dias. A estadia média no hospital foi de 28 dias. Durante o ano citado trabalharam nos hospitais 21 000 médicos e mais de 100 000 enfermeiras e perto de 5000 parteiras

O Governo concedeu aos hospitais uma soma de 17 600 000 contos, ao passo que as receitas próprias hospitalares adicionam a esta verba a de 10 800 000 contos.

///

Investigadores franceses acabam de comunicar que a «Vitamina B12» em doses elevadas (mas isentas de toxicidade) pode fazer abortar a paralisia infantil, desde que se actue aos primeiros sintomas. Os resultados parecem notáveis, com desaparecimento rápido das dores e nenhumas sequelas de paralisia após a cura.

■

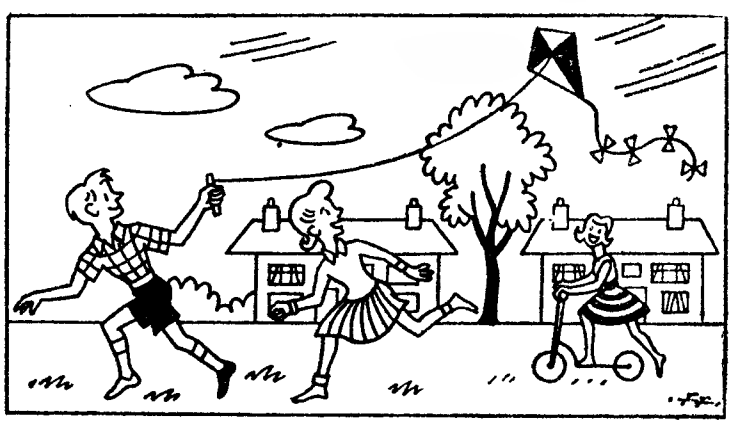
Revelam as estatísticas que, em 1961, os Estados Unidos introduziram no mercado mais de 700 novos medicamentos. Este ano o primeiro lugar foi ocupado pelas especialidades farmacêuticas para as doenças da pele, logo seguidas, por ordem decrescente, pelas vitaminas, pelos tranquilizantes e pelos produtos contra as perturbações digestivas.

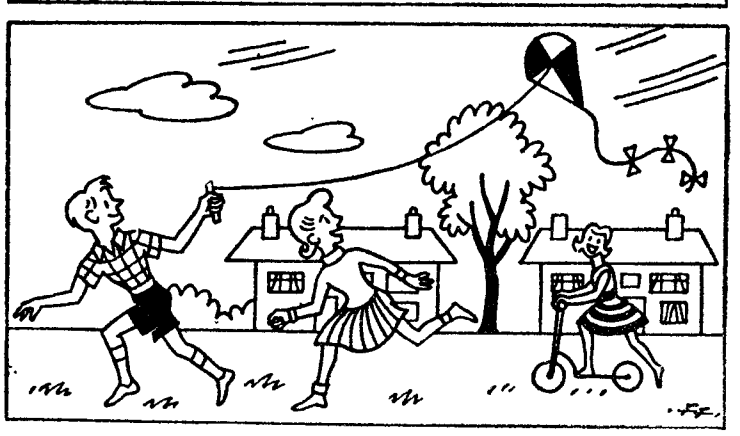
■

32 árabes perdidos no deserto estiveram 53 horas sem absorver uma gota de água e sobreviveram! Até agora julgava-se que, após 30 horas de sede absoluta, a vida não era possível...

Investigadores alemães descobriram uma nova substância, aparentada com a nicotinamida e designada por iridozin **que, nos primeiros ensaios clínicos, se mostrou dotada de valiosas acções antituberculosas. A sua eficácia terapêutica é igual ou superior á da estreptomicina e mostra-se activa mesmo contra os bacilos tuberculosos que «resistem» á hidrazida do ácido isonicotínico. Toma-se por via oral, mas alguns doentes não suportam bem o medicamento, traduzindo-se essa intolerância por diversas perturbações gastrintestinais que obrigam a suspender o tratamento Contudo, naqueles em que a** iridozin **pôde ser administrada durante tempo suficiente, a melhoria das lesões pulmonares foi considerável.**

Veja a diferença





Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — A curva interior da nuvem sobre o rapaz; 2 — A janela do rés-do-chão da casa da esquerda; 3 — O sapato do pé direito do rapaz; 4 — A gola da rapariga da frente; 5 — O topo da chaminé á direita da árvore; 6 — O feitio do papagaio; 7 — A cauda do papagaio; 8 — As riscas da manga esquerda da camisa do rapaz.

Sensacional descoberta

da nova partícula da matéria chamada o «mesão ómega»

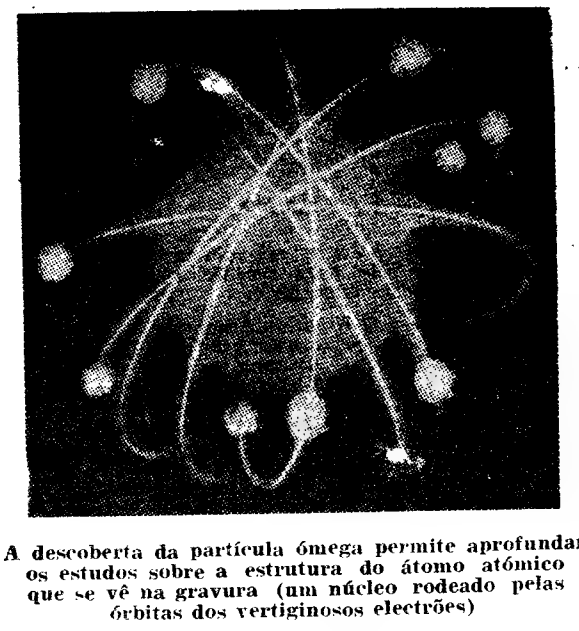
Uma sensacional descoberta, que os cientistas de todo o Mundo classificam entre as mais notáveis contribuições para o avanço da física atómica, foi feita pelo sábio jugoslavo Bogdan Maglié, em colaboração com investigadores americanos da Universidade de Berkeley, na Califórnia. O elemento descoberto é o *mesão ómega*, nova partícula elementar da matéria.

Foi no ano de 1957 que se proclamou no Japão a teoria sobre a existência de uma *partícula ómega*. Desde então, seis equipas de sábios lançaram-se em pesquisas, por todo o Mundo, para a sua descoberta. No entanto, alguns desses cientistas percorriam uma trajectória errada por falsas conjecturas sobre as particularidades do *mesão ómega;* e só há três meses o «Grupo Álvarez» — constituído por quatro investigadores de física nuclear, incluindo o dr. Maglié, sábio de renome mundial, apesar de jovem, pois conta apenas 33 anos — demonstrou, após dois anos de persistentes estudos, a existência do *mesão ómega* e estabeleceu as suas características específicas.

O *mesão ómega* é mais pesado do que se supunha — 1540 vezes o peso do *electrão;* carece de carga eléctrica e tem uma *vida* incrivelmente breve, comparada com a das outras partículas conhecidas. Dura apenas uma fracção de segundo, de dez mil milionésimas, a *vida* dessa partícula.

Foi descoberta partindo de uma série de colisões experimentais de protões e antiprotões, provocadas com o emprego de um acelerador *Bevatron*, de 6000 milhões de electrovóltios. Foram precisas 30 000 fotografias deste processo para se descobrir apenas através de 20 *clichés* a presença do *mesão ómega*.

Os cientistas de maior projecção mundial estão convencidos de que tal descoberta permitirá arquitectar, a partir da actual geração, uma teoria completa sobre partículas elementares, o que representa uma das maiores conquistas no campo da física atómica.



A descoberta da partícula ómega permite aprofundar os estudos sobre a estrutura do átomo atómico que se vê na gravura (um núcleo rodeado pelas órbitas dos vertiginosos electrões)

O presidente Kennedy enviou, de Washington, uma mensagem de felicitações aos sábios que fizeram a sensacional descoberta, na qual se contêm as seguintes palavras: — «Segundo me informaram, esta descoberta permitirá estudar mais facilmente a estrutura do nucleo atómico. Sinto-me particularmente satisfeito por se incluir entre os que a tornaram possível um sábio jugoslavo em estágio de especialização na Universidade de Berkeley».

Desvendando os mistérios da vida

Outro acontecimento sensacional, de larga repercussão nos meios científicos, representam as comunicações, feitas no Simpósio do Instituto Internacional do Frio em Belgrado, acerca dos resultados dos estudos e experiências de outro cientista jugoslavo, o dr. Radoslav Andjus, sobre a conservação de tecidos vivos.

Há dois anos, na Consulta Científica de Copenhague, Andjus revelara os resultados surpreendentes dos seus ensaios para reanimar um coração de rã previamente esfriado á temperatura de menos de 198 graus *Celsius*. Segundo a revelação feita, ultimamente, em Belgrado, aquele cientista, com a colaboração dos seus assistentes, drs. Vsevold Rajevski e Miroslav Pavlovié, depois de ter submetido á mesma temperatura o coração de um embrião de rata, mais pequeno do que uma cabeça de fósforo, reanimou-o transplantando-o para um olho de outro animal, onde se manteve palpitante por mais de um mês, observando-se o seu desenvolvimento através do órgão cristalino.

O facto extraordinário resultou de profundos estudos sobre o problema da conservação dos tecidos vivos em estado de congelação. Sabe-se que para conservá-los é necessário o seu esfriamento a uma temperatura de setenta graus. Contudo, tais excessivos resfriamentos implicam, infalivelmente a congelação da água dos mesmos tecidos, os quais sofrem graves danos por efeito dos cristais de gelo que se formam e pela concentração progressiva de sais diversos (normalmente existentes nas células), para além do limite que a matéria *in-vivo* pode suportar.

Vários agentes químicos (tais o dimetislulfoxide e a glicerina) permitem atenuar as consequências daquele perigo e a melhor conservação do tecido. Assume importancia excepcional a comprovação, pelos cientistas jugoslavos, de que a presença de sais cálcicos no momento da congelação prejudiquem o tecido, reduzindo as possibilidades da sua reanimação posterior. A descoberta desses cientistas consiste em privar de cálcio o tecido antes da congelação, o que, na opinião dos sábios ligados a tais pesquisas em vários países, constitui notável contributo para o avanço nesse campo de investigação científica.

O dr. Miroslav Pavlovié, que conquistou renome internacional com os assombrosos resultados do enxerto da cabeça de um pato no pescoço de um frango, viu agora coroadas de êxito as suas sensacionais experiências, que «abrem perspectivas até agora insuspeitadas no importante domínio, relacionando as investigações sobre os mistérios da vida á conservação do tecido vivo a baixas temperaturas».

O DIA nas

São Mateus, o unico dos evangelistas que dade, descreve o episódio dos Reis Magos:

«E, tendo nascido Jesus em Belém de Jude que «uns» magos vieram do Oriente a Jerusalé que é nascido rei dos Judeus, porque vimos a adorá-lo?»

A tradição, entretecida de fulgurante poesia, naquele deslumbramento com que o maravilhoso mistério do nascimento de Jesus impressiona a imaginação popular, inspira o culto pelas fabulosas personagens, pois o povo, tomado de orgulhoso jubilo vê a glorificação da humana e radiosa humildade do Redentor no gesto dos três poderosos soberanos, jornadeando desde remotas e misteriosas paragens até á desmantelada arribana de Belém. Ali esses poderosos da Terra se ajoelharam, em rendida e veneradora submissão, diante do bambino deitado nas pobres palhas a servirem-lhe de berço, oferecendo-lhe o oiro para o rei dos reinos transcendentes, o incenso para o deus e a mirra para o homem votado á morte libertadora da amargurada e transitória existência no mundo tangível. Na sua presença humana entre a figuração simbólica do exultante poema da Nativi-

dade
lhos
na
sent
gros
toda
desi
eran
gens
pol
geli
lhes
deix
rên
P
tem
mag
adv
do
astr
cero
dos
pul
mer
era
R
eru
gio

A ELEIÇÃO DE «MISS FRAN

O ano seis dias já tem le beleza Foram candidata exactame figuram baixo q lavam e juri qu Monique quarta esquerda Monique dezanove idade como um méd calidade néus, u 365 dia «Miss litada p que a foto da da já minado Na foto regista-s to em datas sua vez sentaren Uma d Heyte, colhida sentar ta os pera p sentada

O que vai pelo Mundo

Anna Magnani em Paris

Envelhecida, desgrenhada, a grande actriz italiana Anna Magnani foi vista a passear por Paris, despreocupadamente, com Pierre Besse, director de uma empresa comercial, com quem travou íntima amizade, há cerca de um ano.

A inesquecível intérprete de «Roma, Cidade Aberta» tinha um ar exótico, com umas botifarras de borracha contra a chuva e calças masculinas, embora envergasse um riquíssimo casaco de peles. Pouco depois, a artista italiana, que possui um apartamento na capital francesa, foi surpreendida numa sapataria a fazer compras. Para as senhoras, adiantaremos que Anna Magnani não adquiriu nenhum modelo especial, mas simplesmente confortáveis chinelas de quarto...

A «divina» regressa á Suécia?

Afirma-se que Greta Garbo, desiludida de uma vagabundagem sem destino, tenciona regressar á Suécia, seu país natal. A «divina» do cinema, desde que a sua extraordinária carreira artística se interrompeu, transformou-se numa peregrina assustada.

E a sua vida passou a ser uma fuga, dos fotógrafos, dos jornalistas, das multidões. Sob os vidros negros duns óculos enormes, os olhos de Greta Garbo devem esconder a mágoa inconsolável duma ambição e duma carreira desfeitas.

Diz-se, também, que a «divina» está pobre, pelo que é natural que pretenda terminar a sua vida num canto longínquo da Suécia, ao abrigo dos olhos indiscretos do Mundo.

Um vestido novo...

A condessa Branca de Mora, mãe da rainha Fabiola, da Bélgica, fez uma visita ao museu parisiense de estátuas de cera. Ali, deparou a certa altura com a estátua da filha.

A condessa não pode reter uma exclamação de protesto:

— Não, a minha filha não veste assim tão mal!

A direcção do museu tomou conhecimento do protesto e decidiu, em consequência, remediar o mal.

A estátua de Fabiola terá um vestido novo.

Os duques de Windsor e os «clochards»

Em plena «cidade da luz», os duques de Windsor, sempre unidos por um longo amor, frequentam também as sombras..., as sombras negras que ficam entre as portas iluminadas dos restaurantes nocturnos.

E ai, em plenos «boulevards», sob a temperatura agreste do Inverno parisiense, vagueiam os «clochards», os vagabundos, os pedintes. O ex-rei da Inglaterra e a esposa — o casal mais elegante do Mundo —, numa dessas noites geladas, de Paris, fez uma ronda de caridade. E ambos distribuiram esmolas aos «clochards» de Paris.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

DIA DE REIS
nas tradições populares

o dos evangelistas que narra a cena bíblica da Nativio dos Reis Magos:

esus em Belém de Judeia, no tempo do rei Herodes, eis do Oriente a Jerusalém, dizendo: — Onde está aquele deus, porque vimos a sua estrela no Oriente, e viemos

cida de ful- ele deslum- maravilho- cimento de imaginação culto pelas ns, pois q lhoso jubil humana e o Redentor erosos sobe- desde remo- agens até á na de Be- os da Terra ndida e ve- diante do pobres pa- de berço, para o rei entes, o in- e a mirra do á morte rgurada e no mundo ença huma- o simbólica da Nativi-

dade, exornando-se do maravilhoso lendário, os magos, que, na opinião dos eruditos, representam Semitas, Brancos e Negros, significam a igualdade de todas as raças estabelecida por desígnios divinos. Mas quem eram essas fabulosas personagens tão enigmáticas como empolgantes, cuja origem o evangelista, ao mesmo tempo que lhes exalta a relevante estirpe, deixa obscurecida na vaga referência a *uns* magos?

Para os Romanos que, naquele tempo dominavam a Judeia, magos eram astrólogos, mágicos, advinhos, vaticinadores, incluindo os que liam a sina; e também astrónomos, sábios, grandes sacerdotes das antigas religiões dos Medos e dos Persas, discípulos de Zoroastro, os quais alimentavam o fogo sagrado e eram poderosos e influentes.

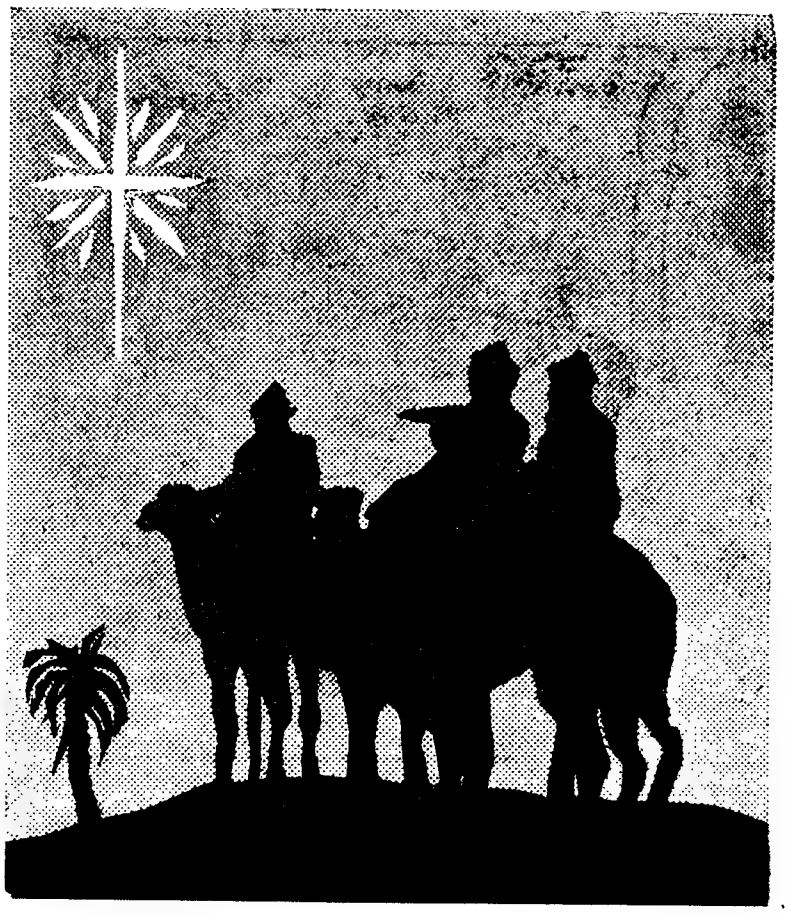
Respiga-se da interpretação erudita da simbologia do prodígio: «A tradição cristã considera-os verdadeiros monarcas, vindos de regiões situadas a leste da Palestina, conhecedores da profecia de Balaão e divinamente instruídos a respeito do nascimento de Jesus. Seriam as primícias dos povos pagãos chamados á fé. É, todavia, pouco provável que eles fossem reis ou príncipes, pois os escritores mais antigos não lhes atribuem tal dignidade, nem os monumentos os representam como tais. É igualmente incerto o seu numero: nas representações das Catacumbas, aparecem geralmente três, mas também se encontram dois, quatro ou seis; e os Sírios e os Árabes falam em doze. Os nomes que hoje lhes atribuem, Gaspar, Melchior (ou Belchior) e Baltasar, aparecem pela primeira vez em princípios do século IX. Persistem, igualmente, duvidas, quanto ao culto prestado ás suas relíquias. Diz-se que foram trazidas no século IV da Pérsia ou da Arábia para Constantinopla e daqui passaram a Milão, de onde o imperador Frederico Barborroxa, em 1161, as teria mandado trasladar para Colónia. A partir dessa época, os três Reis Magos tornaram-se, nesta cidade, objecto de culto muito popular».

«Magos eram sacerdotes das antigas religiões da Média, da Bactria e da Pérsia, onde constituiam uma classe privilegiada, de sucessão hereditária e grande influência na organica social e política dos Estados. O seu nome deriva de *mag* ou *magush*, «intermediário da divindade». Existiam já na Média turaniana, mas conseguiram subsistir e predominar na sociedade, após as invasões arianas. Constituiam três classes denominadas: *esbedas* ou discípulos, *mobedas* ou preceptores, e *destur-mobedas* ou sábios. Para alcançar o primeiro grau, o neófito sujeitava-se a uma série de provas, tais como: cavar a terra até achar água, atravessar incólume um braseiro, jejuar na solidão, etc. A sua indumentária consistia em longa cabaia branca, uma alta tiara na cabeça, uma facha a tircolo».

As fontes da remota tradição

Constituindo a adoração dos Reis Magos ao Deus-Menino a cena mais empolgante da narrativa biblica, a tradição popular deu-lhe fulgurante relevo nas celebrações da grande festa cristã, que entrou na liturgia da Natividade quando, no século IV da nossa era, o papa Julio I instituiu a solene comemoração do Dia de Reis. E o povo, votando-lhes acendrado culto, ungi-os de santidade, tecendo lendas maravilhosas nas quais refulgem os deslumbramentos das fantasias inspiradas pelos sedutores mistérios do Oriente.

A lenda tornou-se mais fascinante quando, por entre as brumas da sua origem de fundo poético, se começaram a arquitectar ansiadas realidades sobre narrativas de famosos viajantes imaginosos e impressionáveis á sugestão envolvente de lugares de onde emanam remotas tradições que se perpetuam pelos tempos fora até adquirirem expressão de verismo histórico.

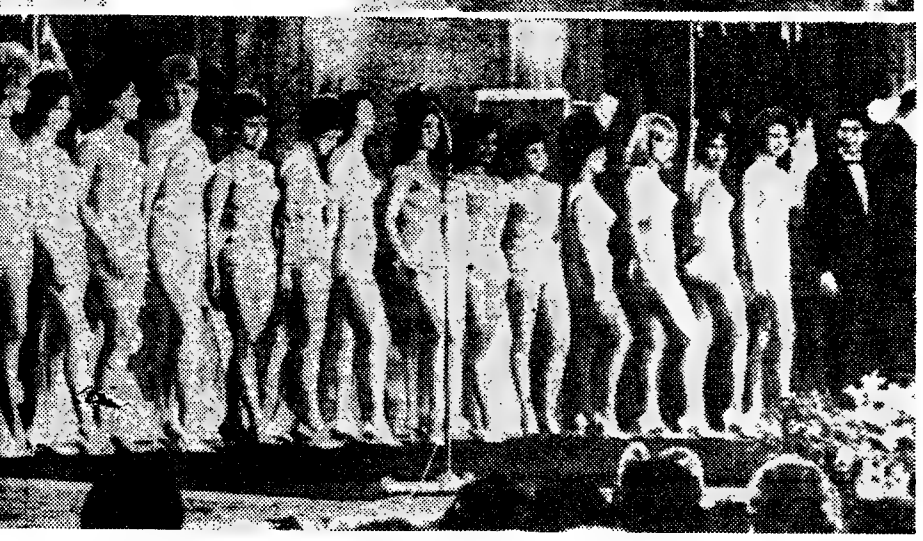


Foi principalmente a história dos Reis Magos contada por Marco Polo que enraizou na alma popular a tradição com foros de uma realidade adornada dos fulgores do sonho nos contemplativos deslumbramentos. Recolhida de outiva, como a maior parte das assombrosas narrações do célebre viajante na sua fantástica deambulação pelo misterioso Oriente, diz a história de Marco Polo que os Reis Magos haviam partido da cidade de Sava, na Pérsia, para irem adorar Jesus ás terras da Judeia, guiados por uma refulgente estrela nunca vista até então. Naquela cidade estavam sepultados em pomposos tumulos, lado a lado, os corpos intactos, bem como as barbas e os cabelos. O primeiro chamava-se Baltasar; o segundo, Gaspar e o terceiro Belchior. Falava o aventureiro veneziano dos esforços para saber da origem e da vida deles, sem ter conseguido ir além do conhecimento da sua condição de reis opulentos e soberbos. Com o que mais tarde ouviu por aquelas paragens teceu a narrativa largamente popularizada, segundo a qual um dos Magos era mesmo de Sava, outro de Ava e o terceiro de Gasalaca. Entusiasmado por tudo quanto lhe contaram, partiu Marco Polo da primeida daquelas cidades da velha Pérsia, e ao cabo de três dias de viagem, foi ter ao Alcácer de Gasalaca, ou *Galla Ataperiskan*, e ali lhe falaram do culto pelos Magos, transmitido desde remota antiguidade, pois daquelas paragens tinham eles partido para irem adorar um profeta nascido na Judeia. Levaram-lhe ouro, incenso e mirra, para saberem se era um profeta, um rei ou um mago, e dele receberam um cofre com uma pedra, a qual, no regresso, deitaram a um poço de onde saiu o fogo que os Reis Magos levaram para um templo e passou a ser adorado como chama divina — que acendeu uma religião.

Tem o carácter religioso a festa dos Reis Magos nas suas pompas liturgicas, mas a celebração popular que hoje decorre ainda mantém nos aglomerados provincianos, em ambiente de singela poesia, o mesmo significado exaltador da gloriosa humildade de Jesus, que veio ao Mundo pregar a igualdade fraterna entre os homens, os humildes e obscuros ou os poderosos, como os Magos, cujo gesto de vassalagem constitui a cena mais emotiva do maravilhoso misterio da Natividade.

FRANÇA»

O ano começou há seis dias e a França já tem a sua rainha de beleza para 1962. Foram dezoito as candidatas ao título, exactamente as que figuram na foto de baixo quando desfilavam em frente do juri que escolheu Monique Lemaire (a quarta a contar da esquerda). A jovem Monique, que tem dezanove anos de idade e trabalha como secretária de um médico numa localidade dos Pirenéus, usará durante 365 dias o título de «Miss França», acolitada pelas beldades que a rodeiam na foto da direita, obtida já depois de terminado o concurso. Na foto da esquerda regista-se o momento em que as candidatas aguardavam a sua vez de se apresentarem ao publico. Uma delas, Jeannine Heyte, que fora escolhida para representar Lille, aproveita os minutos de espera para descansar sentada no chão.



DE CANTORA A CURANDEIRA
graças ao «fluido» das suas mãos

Foi descoberto o segredo de Mick Micheryl, uma cantora que teve muita voga em Paris. Há doze anos que a antiga artista consegue curar doenças colocando apenas as suas mãos nas partes doentes do corpo das pessoas que a procuram.

Diz Mick:

— Eu não queria revelá-lo. Tinha medo que me acusassem de procurar publicidade. Mas é verdade. Sou uma curandeira.

Tudo começou numa queda de esqui. Foi em Val d'Isére. Quando Mick Micheryl caiu, sofreu um esmagamento da sinóvia. E isto acontecia numa véspera de um concurso de canto, em que Mick ia participar.

Nessa altura, ela não acreditava em curandeiros. Desesperada, sem saber o que fazer, procurou um deles. E em 24 horas ele curou-a, apenas com as mãos...

Um ano depois, um pastor, na região de Vancluse, olhou-lhe os olhos e as mãos e disse-lhe:

— Tu também és capaz de curar doentes. Tens o fluido...

As palavras do pastor não a abandonaram mais. E, certa vez, em Biarritz, resolveu fazer a primeira experiência. O director do casino sofria de descalcificação de uma anca. Durante uma hora, Mick colocou as suas mãos debaixo da anca do director do casino, concentrando-se tanto quanto podia. Pouco depois, o «doente» disse-lhe que sentia um frio suave no ponto tocado, seguido

(Continua na 12.ª página)

NOS ESTADOS UNIDOS
DÁ-SE PREFERÊNCIA AOS EMPREGADOS QUE TENHAM MAIS DE 45 ANOS

A média da vida humana aumentou, nos ultimos 50 anos, de forma considerável, em todo o mundo civilizado. Mas, apesar disso, persiste ainda a ideia, bastante difundida, de que uma pessoa com mais de 45 anos se pode considerar entrada no caminho acelerado da velhice. Este fenómeno criou graves problemas aos que passaram essa meta e que, por qualquer razão, procuram um novo emprego. Acreditou-se que a juventude garantia um maior rendimento e eficácia, o que não é exactamente verdade.

Nos Estados Unidos, a situação tomou aspectos assustadores, a ponto da «National Association of Manufacturers» ter promovido um gigantesco inquérito, conduzido por um grupo contratado de médicos, biólogos, matemáticos, historiadores e estatísticos.

Assim, a nação norte-americana, onde a média de vida está nos 67 anos, ficou a saber o que há de mais científico e certo sobre o assunto, para bem de patrões e empregados.

As conclusões do exaustivo estudo mostram que as pessoas com mais de 45 anos têm algumas desvantagens em confronto com as de menor idade, mas, em contrapartida, superam-nas em muitos aspectos.

As desvantagens mais importantes seriam uma menor força muscular e cardíaca, reflexos mais lentos e menor destreza, maior resistência ás mudanças quer impliquem segurança, maior propensão a enfermidades, maior sentido de luta pela vida.

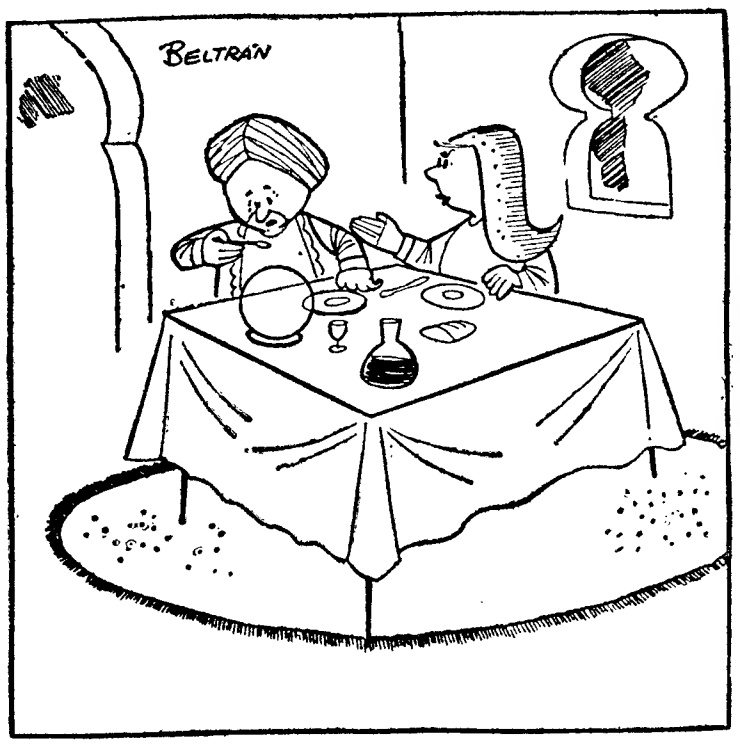
Entre as vantagens mais notáveis podem assinalar-se:

PRODUTIVIDADE — Quarenta por cento dos trabalhadores com mais de 45 anos (incluindo alguns com 65) dão um rendimento maior do que os seus companheiros jovens.

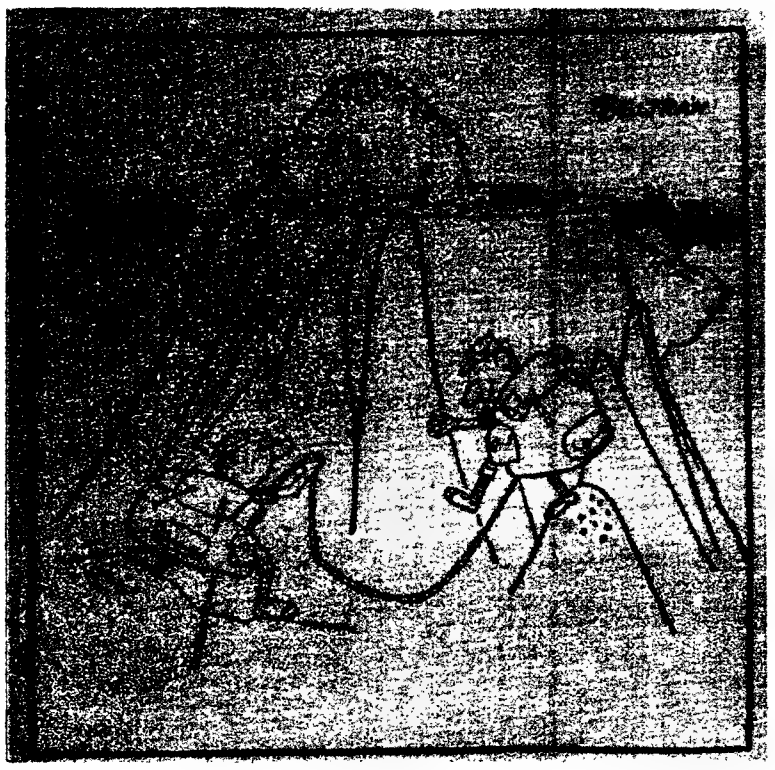
ESTABILIDADE — As pessoas com mais idade mudam de emprego e casa com menor frequência.

ASSIDUIDADE — Os de menos de 45 anos faltam muito mais aos seus empregos.

EXPERIÊNCIA — A margem de acidentes é sempre maior entre os operários ou trabalhadores jovens. A explicação deste fenómeno deve residir no factor experiência e num maior sentido de responsabilidade e capacidade de concentração que, geralmente, têm as pessoas na casa dos «entas». Os jovens são mais propensos á distracção, que, na maioria dos casos, é uma das principais causas dos acidentes.



— O' homem, que feio hábito esse, de ler ás refeições.



— Não percebo como é que ninguém conseguiu ainda chegar lá acima. E' tão fácil!..

— Vês, como te trato bem? E não penses mais em «serões no escritório»...

O RISO da semana

REVOADA DE GRAÇAS

NAUFRÁGIO

O momento era grave. O navio ia afundar-se. Pelo alto-falante o comandante queria gritar: «Tomem as chalupas», mas com a atrapalhação do momento gritou: «Tomem as jalapas» e todos os passageiros se purgaram Claro que ouve alguns que não obedeceram porque não precisavam.

ESPERTEZA DE RATO

Era um ratinho tão esperto que quando roía o queijo tinha sempre o cuidado de arredondar bem os buracos para que parecessem mesmo do queijo.

VIUVA INCONSOLÁVEL

Era uma viuva tão inconsolável e tão amnésica que já nem se recordava do nome do seu falecido marido. Costumava até dizer que tinha a impressão de que as lágrimas lhe tinham dissolvido a memória.

A NACIONALIDADE DA TESTEMUNHA

Era um rapaz desempenado, com nome e aparência de estrangeiro, que ia ser testemunha num processo. O juiz perguntou-lhe o nome, o estado e a nacionalidade:

— Eu sou Checoslovitelo.

— Como Checoslovitelo? Que quer isso dizer?

— E' a minha nacionalidade; a minha mãe era checoslovaca.

ANEDOTA ITALIANA

O presidente do conselho convocou os ministros para uma sessão espiritista:

— Evocaremos o espírito de um grande politico do passado para lhe pedir um conselho.

Os ministros tomaram lugar em volta da mesa de pé de galo, formando a cadeia e o presidente disse:

— Espirito de Giovanni Giolitti, vinde aqui por um momento e dizei-nos o que havemos de fazer para felicidade da nação...

— Bem, respondeu o espírito, vendam em conjunto os deputados e senadores pelo que eles custam e tornem a comprá-los pelo que valem...

O GRANDE VIAJANTE

Tinha tantas etiquetas de todas as partes do Mundo, coladas nas malas, que, fazendo bem as contas, os seus quarenta e dois anos não chegavam nem para ter visitado a terça parte dos reclamos.

MAGREZA

Era tão magro, tão magro, tão magro que quando o barbeiro lhe estava fazendo a barba e chegava á ponta do queixo tinha a impressão de que estava aparando um lápis.

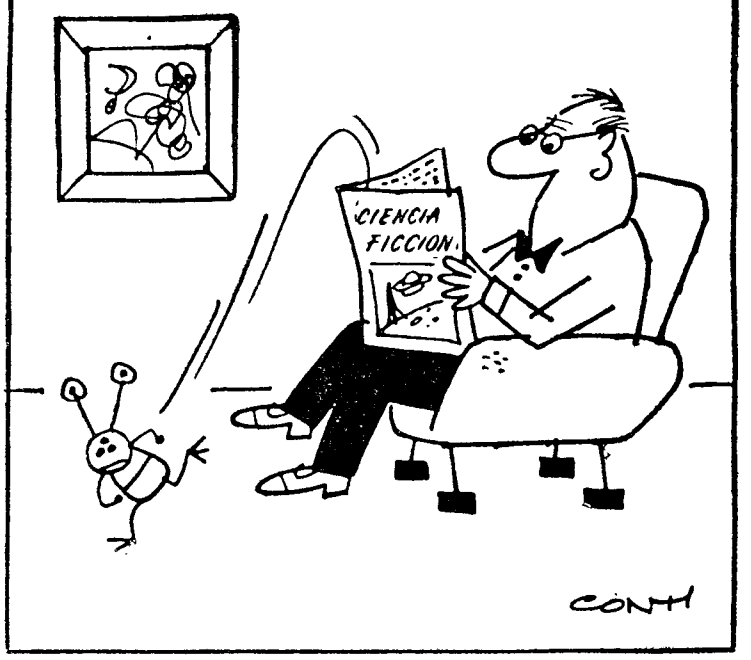
OBJECTOS PERDIDOS

Quando uma mulher perde a cabeça há sempre um homem que a acha!

RESTAURANTE IDEAL

Nos arredores. Preços convidativos. Excelente cozinha e cozinheira ainda melhor.

Tem garagem na cave para automóveis roubados.



REALISMO NA FICÇÃO CIENTÍFICA

SECRETÁRIA PRECISA-SE

Não precisa de saber escrever á máquina, nem estenografia. Não são indispensáveis línguas estrangeiras, basta a dela. Deve ter as medidas da ultima Miss Mundo, ser loira natural, sem namoro. Não se exige fotografia que poderia ser retocada. Convém vir em pessoa. Não se fazem exigências de vestidos. Rua do Não Fala Só, 4, aos Prazeres. Lisboa, 2 ou mais.

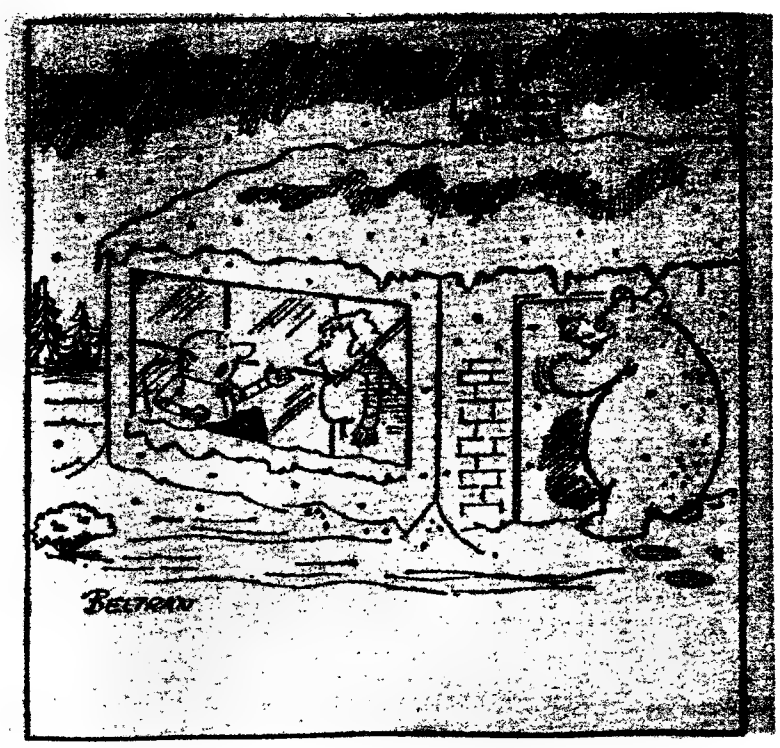
Deslizes ou asneiras

De «Il Tempo»:

«Daniel Capolini tem ajustado novamente um novo casamento. Ele tem 97 anos mas está ainda vivo e alegre».

Do «Jornal de Milão»:

«Enquanto a bordo de uma motocicleta o quarentão António Longo atravessava a via Serra, foi atropelado por um autocarro sofrendo várias contusões por todo o corpo e a fractura do carro da Cruz Vermelha».



— Vou abrir. Tenho a certeza de que é a tua mãe. Já lhe conheço a forma de bater.

Que maravilha se a vida corresse ao contrário! Vir ao Mundo velho e rejuvenescer lentamente, até chegar á santa inconsciência da infancia. Poucos anos, poucos meses, poucos dias, poucas horas e poucos minutos... Tá! Já está! Em vez do primeiro vagido e ultimo suspiro! Morrer-se — ia de juventude e então seria vulgar ouvir-se:

— O comendador, o doutor, o engenheiro, o cineasta, o dramaturgo, o motorista já tinha seis meses. E muita coisa se comprenderia melhor do que hoje.

Xadrez para todos

O TORNEIO DE BLED

Há 30 anos, realizou-se em Bled — estancia estival da Eslovénia — um torneio internacional de xadrez, que ficou célebre pela actuação do malogrado campeão do Mundo dr. Alexandre Alekhine, que chegou ao final com a fantástica vantagem de cinco pontos sobre o adversário mais próximo.

Para comemorar o êxito desse famoso torneio, efectuou-se, recentemente, em Bled outra grande reunião escaquística, considerada sem favor o «torneio do século».

Para além dos resultados obtidos pelos participantes — quinze grandes mestres, quatro mestres internacionais e, ainda, o campeão mundial de juniores — interessa-nos hoje salientar alguns pormenores de tão importante prova internacional, que reuniu os mais fortes jogadores do Mundo.

Queremos, muito especialmente, acentuar a importancia da organização do torneio, a começar pelos prémios instituídos: mil dólares e quinhentos mil dinares para o primeiro classificado, oitocentos dólares e quatrocentos mil dinares para o segundo, seiscentos dólares e trezentos mil dinares para o terceiro, e assim por diante. Além destes prémios e de valiosas lembranças, os xadrezistas foram sempre muito obsequiados e rodeados de todas as atenções.

Os organizadores proporcionaram, assim, o melhor acolhimento aos concorrentes, alguns dos quais se fizeram acompanhar das esposas, também convidadas.

A sala ampla e confortável em que se realizou o torneio, manteve-se sempre repleta de assistência, bem instalada e tendo diante de si, além dos vinte jogadores, dez grandes tabuleiros de parede, onde eram registadas as jogadas imediatamente a seguir aos movimentos efectuados pelos xadrezistas.

A inteligente distribuição da luz na sala, além de proporcionar a melhor visibilidade aos jogadores e ao publico, concorreu, também, para tornar mais agradável o ambiente.

O aspecto social também mereceu o maior interesse aos organizadores do torneio do século, *que elaboraram um cativante programa de recepções e espectáculos.*

Enfim. Lá fora o xadrez não é considerado persona non grata.

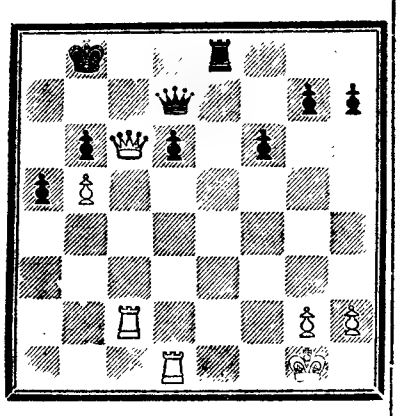
Não podemos concluir esta nota sem uma referência ao seu vencedor, o jovem russo Talj, que se reabilitou do desaire sofrido diante do seu rival e compatriota Botvinik, no torneio desforra para o título mundial. Logo de começo, o jovem campeão norte-americano, Boby Fischer, impôs-lhe uma derrota, mas Talj não se perturbou e foi somando pontos até arrancar a vitória, confirmando, assim, a sua categoria excepcional. Fischer ficou apenas a um ponto do brilhante vencedor e á frente de três dos mais fortes jogadores do Mundo: Keres, Petrosjan e Gligoric.

JOSÉ ESTÊVÃO

PARTIDA RUY LOPEZ

Concluído o capítulo de finais de partida simples, oferecemos hoje aos cursistas uma partida para praticar. Foi jogada em 1914, em São Petersburgo, entre o dr. Raul Capablanca (brancas) e D. Janowsky. Trata-se de uma abertura Ruy Lopez (espanhola), que no próximo «Magazine» repetiremos, mas comentada pelo próprio Capablanca. Esta abertura é caracterizada pelo movimento **B b5.**

1. **é4, é5;**
2. **C f3, C ç6;**
3. **B b5, a6;**
4. **B×C, d×B;**
5. **C ç3, B ç5;**
6. **d3, B4; ç;**
7. **B é3, B×B;**
8. **p×B, D é7;**
9. **O—O, O—O—O;**
10. **D é1, C h6;**
11. **T b1, f 6;**
12. **b4, C g7;**
13. **a4, B×C;**
14. **T×B, b6;**
15. **b5, ç×p;**
16. **p×p, a5;**
17. **C d5, D ç5;**
18. **ç4, C g5;**
19. **T f2, C é6;**
20. **D ç3, T d7;**
21. **T d1, R b7;**
22. **d4, D d6;**
23. **T ç2, p×p;**
24. **p×p, C f4;**
25. **ç5, C×C;**
26. **p×C, D×d;**
27. **ç6+, R b8;**
28. **p×T, D×d7;**
29. **d5, T é8;**
30. **d6, p×p;**
31. **D ç6,**



e as negras abandonam

YURO
e
VEE

Duas estrelas de primeiro plano; dois ídolos do disco; dois sucessos reunidos numa gravação invulgar.

★ HURT } Timi
★ I APOLOGIZE } Yuro

★ TAKE GOOD CARE OF MY BABY } Bobby Vee
★ BAÑHEUL BOB

Um disco LONDON editado pelos Estabelecimentos

Rua Nova do Almada, 97
— Lisboa —

UMA «PONTE» DE TV

ligará a Europa à América graças a satélites artificiais

DESDE que o sábio britanico «Sir» Edward Appleton anunciou as possibilidades da exploração da Lua por meio do «radar», têm-se feito sondagens coroadas de êxito, as primeiras das quais, em 1946, por «Sir» Robert Watson Watt, seguidas, no ano seguinte, de outras, pelos técnicos do Conselho de Investigação Científica Industrial da Austrália, que permitiram captar, dois segundos e meio depois, os ecos dos sons de radar enviados para o satélite da Terra. Engenheiros americanos especializados em comunicações pela rádio procediam, simultaneamente, a ensaios com idênticos resultados animadores, ao mesmo tempo que surgiam indicações sobre antevistas possibilidades de se utilizar a Lua como «reflector» da televisão. Neste captíulo se desenvolveram estudos científicos com o objectivo de se conseguir uma «ponte» de televisão entre a América e a Europa, os quais se têm intensificado desde que foram colocados em órbita os «sputniks» russos e outros satélites artificiais americanos, pois os técnicos logo admitiram a utilização desses engenhos, ou de outros projécteis adaptados ás circunstancias, tornados em satélites permanentes para servirem de reflectores na mutua transmissão-recepção de imagens da TV entre os dois continentes. Actualmente, os técnicos alemães estudam, também, o problema. E o estabelecimento da «ponte» de televisão América-Europa assenta nas quatro probabilidades que se documentam na gravura: cabo (1), transmissão em escalas (2), globos-satélites (3), satélite receptor-transmissor (4).

Estes estudos, por parte dos cientistas alemães, incluem-se nos vastos planos em execução com que a Alemanha se propõe contribuir para se ampliarem e aprofundarem as pesquisas no espaço.

O problema dos combustíveis para engenhos espaciais

Acompanhando a evolução dos problemas relacionados com a exploração espacial nos meios científicos especializados dos países que se lançaram á conquista dos caminhos interplanetários, o esforço da Alemanha Federal para uma activa participação no vasto campo das investigações adquiriu maior impulso com a criação do Instituto de Pesquisas para a Navegação Espacial, adjunto ao Centro Experimental Alemão para a Navegação Aérea (D. V. L.), fundado em 1912. O novo organismo científico fica sob a direcção do prof. B. H. Goetbert, antigo colaborador do referido Centro, que trabalha, actualmente, nos Estados Unidos da América do Norte, assim como o seu imediato na direcção do Instituto, o dr. Knörnschild.

O moderno estabelecimento de investigação, que será instalado em Wahn, perto de Colónia, não se destina a competir com russos e americanos no campo dos foguetões, dos satélites e das estações espaciais. Os doze cientistas que orientam a instalação dos laboratórios do novo Instituto de Pesquisas concentram os seus planos em três importantes tarefas especiais, para cuja solução só foram empreendidos até hoje, nos Estados Unidos e na Russia, os primeiros passos:

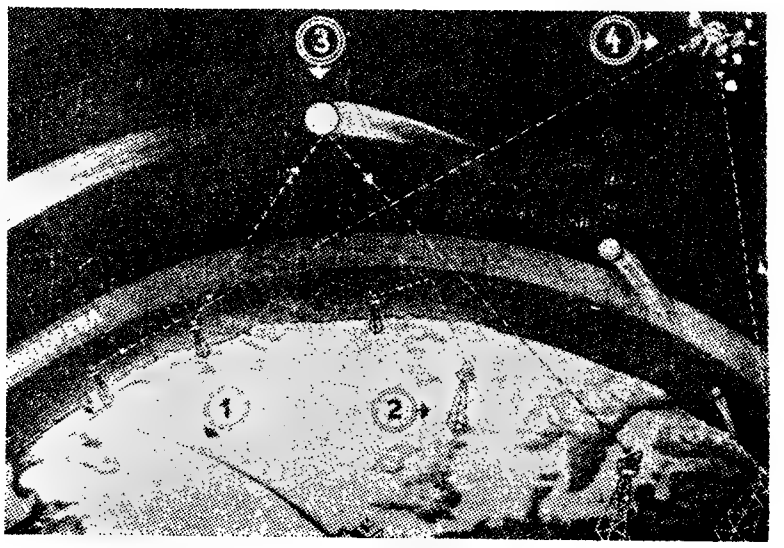
I — O estudo da criação de um vácuo elevado com experiências sobre a construção de uma câmara de vácuo elevado que corresponda ás condições no espaço.

II — Investigações no sector da força motriz para naves espaciais, especialmente força eléctrica para foguetões. Não interessando uma força motriz deste género para a primeira fase de um voo espacial, uma vez que a gravidade da Terra só pode ser superada por forças mais elevadas, é, contudo, suficiente a força electromagnética para o voo no próprio espaço, e muito económica, dado o reduzido consumo de combustível, possibilitando voos prolongados.

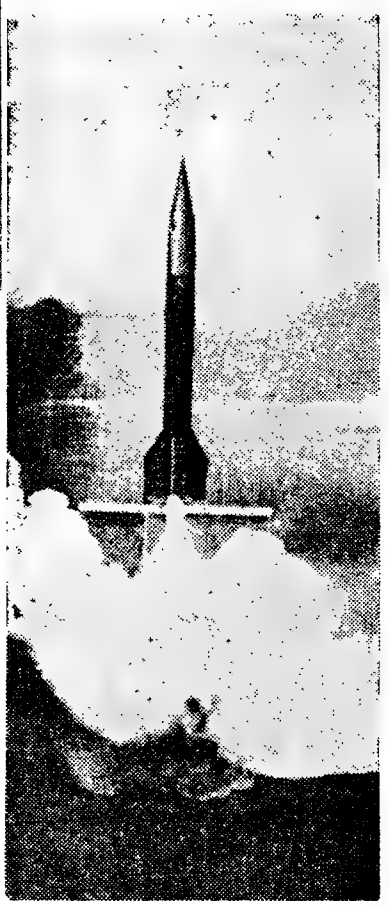
III — Pesquisas sobre problemas de transformação de energia, visto que, para se garantir o necessário abastecimento para voos espaciais, não podem interessar os aparelhos normais, demasiadamente pesados, tornando-se, por isso, necessário utilizar agregados que transformem o calor da energia solar ou atómica directamente em energia eléctrica, sem vapor ou turbinas.

Outro campo de excepcional importancia para as actividades do novo Instituto de Pesquisas será o da investigação sobre matérias-primas utilizáveis na navegação espacial, cujos problemas têm sido estudados na Escola de Engenharia de Aachen. O referido instituto, incluirá instalações próprias para essa tarefa.

A execução do projecto de Wahn engloba a reforma da instituição D. V. L., de modo a reunir os seus quinze estabelecimentos de investigação, criados depois da guerra e dispersos, em dois grandes centros, um em Wahn e outro em Oberpfaffenbofen, cerca de Munique.



O esquema da «ponte» de televisão entre a América e a Europa, por meio de satélites artificiais permanentes



O segredo do êxito dos engenhos espaciais reside na força motriz que os acciona, por meio do combustível apropriado. Ao estudo desse problema se dedicam actualmente os cientistas alemães

Um foguetão accionado por combustível sólido

A contribuição científica alemã para o desenvolvimento das investigações espaciais será prestada, também, pelo Observatório de Bochum, agora dotado de instalações para pesquisas sobre satélites artificiais. Em 1957, foi essa a primeira estação alemã que captou os sinais radiofónicos do primeiro *sputnik*, dedicando-se, desde

(Continua na página seguinte)

JARDINAGEM

Ao principiar um novo ano de trabalhos de jardinagem, formulamos votos de muita felicidade para todos os amadores de floricultura, especialmente para os leitores desta secção de «Magazine», que prosseguirá a sua tarefa de divulgação dos métodos mais simples e generalizados de cultivar plantas de ornamentação e floríferas, no intuito de contribuir para uma vida mais agradável, que está, aliás, ao alcance de quem dispuser de um palmo de terra ou de um reduzido espaço onde caiba um simples vaso. E vamos ao trabalho, que as plantas e as flores bem merecem o nosso labor e os nossos cuidados.

TRABALHOS DO MÊS

Julgamos que os trabalhos de limpeza dos jardins e de preparação e fertilização da terra — dos canteiros ou dos vasos — estejam terminados. Podem, no entanto, continuar-se as cavas e adubações nos jardins, quando o tempo não se apresentar demasiadamente chuvoso. Ao proceder-se ás cavas, evite-se enterrar as ervas susceptíveis de rebentar de novo — estas separam-se e queimam-se.

Plantam-se e podam-se roseiras, bem como árvores e arbustos de ornamentação. Nas regiões frias, a poda das roseiras pode efectuar-se em Fevereiro.

Devem mudar-se para os vasinhos já preparados as pequeninas plantas provenientes das sementeiras de Junho.

Procede-se á reprodução dos craveiros por meio de estacas.

Abrigam-se as flores da chuva, para que não apodreçam as raízes, e regam-se com adubos líquidos as plantas que possuem hastes florais.

Os belos botões de ciclaminos começam este mês a desabrochar. A terra em que se encontram deve estar sempre humida, com risco de se perderem as flores que murchem por se deixar secar o solo. Há que estar, também, atento ao pulgão. Mal apareça, aplique-se insecticida.

Começa-se a proceder á multiplicação das plantas vivazes pelo processo de divisão de touças.

Reproduzem-se os crisântemos em abrigo.

Levantam-se da terra os tubérculos das dálias e dispõem-se em vasos os bolbos dos gladíolos para se obter uma floração temporã. Esta flor, como se sabe, prefere terra leve e bem estrumada.

Sementes (flores para florirem na Primavera) — amores-perfeitos, cinerárias, ervilhas-de-cheiro, gipsofila, margaridas, mímulos, miosotis, e prímulas malacoides; (para inflorescência no Verão) — anthirrinus, assembleias, calêndulas, centáureas, esporas e goivos. Estas sementeiras devem ser feitas em abrigo. Ao ar livre, podem semear-se em local definitivo papoulas, bem como ervilhas-de-cheiro e gipsofila.

Bolbos e raízes — Açucenas, amarilis, anémonas, begónias, canas índicas, clívias delfínios (esporas), gerbérias, gladíolos, gloxínias, hoteias, jacintos, junquilhos, lírio tigrino, mombrécias, mugués, narcisos, ranúnculos, trevo de quatro folhas e túlipas.

NUNO GOMES

As begónias constituem um género de plantas ornamentais muito notáveis pela beleza das suas delicadas flores e pelo recorte, desenho caprichoso e colorido das suas folhas. Dada a facilidade com que se reproduzem as begónias, os cultivadores — profissionais e amadores — têm obtido inumeros hibridos, todos muito estimáveis. A gravura reproduz uma begónia cultivada na Holanda, exmplar magnífico pela beleza das suas folhas uniformes e bem coloridas.

Europa e América ligadas pele TV

(Continuação da página anterior)

então, com crescente intensidade, á observação radiotécnica dos satélites e das sondas espaciais, constituindo importante centro de comunicações sobre problemas de satélites.

No referido Observatório foram agora instalados em novo edifício laboratórios de ondas ultracurtas, curtas e decimetrais, outro laboratório experimental, uma sala para mistura de alta e baixa frequência, uma oficina mecanica de precisão e sala de mapas com teletipo. Completam a moderna instalação vários sistemas de antenas que incluem um espelho parabólico de três metros, dirigível em todas as direcções, além da geradora própria de energia.

A Sociedade Científica para a Navegação Aérea tem desenvolvido, igualmente, largo e valioso esforço no seu campo de actividade, e também para a colaboração europeia com vista á qual a «European Space Research Organization» prepara a acção comum na pesquisa extra-terrestre.

Em pleno desenvolvimento está, também, a actividade científica da Sociedade Alemã de Foguetes, integrada na «International Aeronautical Federation», que, em princípios de 1961, lançou do litoral do Mar do Norte os primeiros foguetes experimentais para sondagens meteorológicas. Utilizando uma força motriz de 508 kfg. e a uma velocidade superior a 700 metros por segundo, atingiram a altitude de 19 750 metros. Esses foguetes, pesando 30 quilos, eram equipados com cápsulas medidoras preparadas pelo Instituto Max Planck de Aeronáutica. Bem sucedidas foram igualmente as experiências com outros foguetes para transporte de correspondência. E prepara-se agora o lançamento de um foguetão de dois andares, accionado por combustível sólido. Será o primeiro do género lançado desde 1945 de território alemão, de onde partiram as famosas bombas V-2, que abriram o caminho para os engenhos espaciais — mas desta vez com fins pacíficos, pois a missão do aperfeiçoado engenho é apenas a de recolher importantes informações meteorológicas.

O SUPREMO TRIBUNAL terá que julgar um veado

(Continuação da 3.ª página)

to do processo, a fim de poder estudá-lo dentro do ambito das leis comuns. Para isso, três juízes passaram várias semanas a consultar toda a literatura jurídica francesa. O caso era, no entanto, unico no foro e, por isso, levantou problemas complexos.

Entretanto, foram passando os meses e a Imprensa francesa não deu descanso ao caso que tomou aspectos de escandalo. A proprietária da coutada a que pertence o veado procurou os melhores advogados parisienses. Os queixosos fizeram outro tanto. O tribunal correccional de Bernay deu, finalmente, em Novembro deste ano, sinal de si: considera-se sem competência para julgar o processo, que é já formado por mil e trezentas folhas, compondo um volumoso «dossier».

Entretanto, o réu deixou de existir. No passado mês de Outubro, uma nova caçada na extensa coutada da marquesa de Magenta levou á morte do famoso veado. Novo processo dos queixosos, considerando ilegal a supressão violenta do réu.

Agora, o caso foi levado ao Supremo Tribunal, que terá de pronunciar-se até ao fim deste mês, como é de lei. Entretanto, advogados e juízes apaixonam-se pelo inédito caso e a maior parte destes pensa que os queixosos vencerão a acção, com a consequente condenação do réu na pessoa do seu «proprietário», que responderá ainda pela respectiva indemnização a pagar ao viuvo e filhos da sr.ª Fréval.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

A origem do nome de «Sevilha»

Um estudante da Faculdade de Letras (que se identifica, mas pede a ausência do seu nome nestas linhas) escreve-nos a confessar-nos o seu gosto especial pelos nomes de localidades, alguns dos quais, afirma, devem ter história muito curiosa. E a propósito solicita que lhe digamos alguma coisa a respeito do topónimo *Sevilha*.

Estamos na presença de topónimo hispânico antiquíssimo, mas que sofreu profunda influência arábica, tão grande que não apenas foi desviado o rumo que trazia antes da chegada dos Muçulmanos a estas terras, como, ainda, a que estes impuseram se tornou o padrão donde se formaram todas as usadas pelos idiomas modernos, se bem que algumas tenham entre si relações claras de exportação e de importação.

O nome latino da cidade (de origem cientificamente ainda não apurada) aparece nos autores romanos sob duas formas de nominativo *Hispal* e *Hispalis*. Parece, porém, que a proúncia vulgar usava este nome com *a* longo, pois só *Hispale* (com *a* longo, repita-se) pode explicar a forma *Spalis*, documentável no códice ovetense do Escorial do ano de 780 (vj.: Simonet, *Hist. de los Mozárabes*, p. 808; *Geogr. lat. minores*, p. 79,9; Schuchardt, *Vokalismus des Vulgarlatein*, 2,368).

Adolfo Zauner *(Hispalis-Sevilla*, em *Zeitschrift für Ortsnamenforschung*, VI, p. 68) afirma mesmo que a quantidade breve do *a* de *Hispalis*, apresentada por diversos autores, não oferece qualquer garantia, mas, por outro lado, não podemos aceitar a sua hipótese de que no árabe *ixbilía* (pois era assim que os Muçulmanos denominavam a bela cidade andaluza) está o sufixo adjectival — *ília*, pelo que *ixbilília*, como ele escreve corresponderia a um latim *Hispal (i)-ensis*, a qualificar *madína*, isto é, «cidade».

Tal doutrina, repita-se, não parece aceitável e por três razões: 1 — Essa concordância não parece possível com palavra de significação não aparente, pelo que nada nela a aproximaria do tipo dos adjectivos; 2 — Essa forma *ixbilília* não poderia resultar do latim *Hispale* (com *a* longo), ou mesmo de outra idêntica, mas com *a* breve; 3 — Essa forma *ixbilília* não poderia originar posteriormente *Sevilha;* 4, e mais importante — Ela não se acha documentada em textos arábicos, ao contrário de *ixbília*, que, ainda por cima, satisfaz as razões 2 e 3.

Quanto a nós, o lat. *(H)ispale-*, ou *Spale-* (ambas com *a* longo), explica perfeitamente a forma arábica com as passagens regulares de *p* a *b* e de a longo a *i* tónico, com o acrescento de *-a*, este a indicar o género feminino, característica de grandes parte dos topónimos que os Muçulmanos aqui vieram encontrar e que adaptaram ao seu idioma.

Creio, ainda, que a pronúncia vulgar, durante o domínio do Crescente em terras meridionais desta Península, seria, não *ixbília*, *mas* regualmente *xbília*.

Desta a Sevilha é menos de um passo...

O adjectivo «estelar»

Agora chega a vez de atender o pedido do sr. Horácio Ferreira. Solicita que o informemos a respeito de «distâncias estelares» e não «estrelares», como julgava ser mais correcto, dado que com aquela palavra se faz referência a estrelas.

Não se trata de derivado da palavra *estrela*, mas de mais um latinismo introduzido no nosso idioma (por via culta), o qual com *estrela* só tem relação, além do conteúdo significativo, pelo facto de o vocábulo latino primitivo para ambas as palavras ser o mesmo: *stella*, isto é, «estrela».

Realmente, os eruditos foram buscar ao latim, por sinal da época da decadência, o adjectivo *stellaris*, que se empregava na acepção de «relativo a estrela, relativo a astro». Empregaram-no nos seus trabalhos e ele acabou por se generalizar, se bem que apenas dentro dos limites da terminologia técnica a que pertence.

OS MILHARES DE ADMIRADORES DE

ERICO VERÍSSIMO

PODEM AGORA APRECIAR MAIS UM VOLUME DA SUA CÉLEBRE TRILOGIA

O TEMPO E O VENTO

DE QUE ACABA DE SER PUBLICADA A PRIMEIRA PARTE DO ÚLTIMO VOLUME

O ARQUIPÉLAGO

VOLUMES ANTERIORES

O CONTINENTE
O RETRATO

EDIÇÕES DE

LIVROS DO BRASIL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

A ADAPTAÇÃO A NOVAS CONDIÇÕES

Não há duvida de que os Estados Unidos da América estão a atravessar um período de crise, um dos mais graves da sua história. A sua fase de hegemonia mundial chegou nitidamente ao fim e, para conservarem um papel de relevo na cena internacional, ver-se-ão forçados a experimentar um novo rumo.

Se o Mundo de 1939 já era muito diferente do de 1914, o presente é ainda mais diverso. A Europa deixou de ser o centro em volta do qual o resto girava. E a América do Norte que, durante algum tempo, depois da segunda guerra mundial, pareceu a herdeira da Europa, vê-se hoje reduzida á chefia, aliás bastante disputada e criticada, de, apenas, uma parte do globo.

Tudo isto foi compreendido por um sector da classe dirigente dos E. U. A., sector de que John Kennedy é o representante. A sua plataforma eleitoral tinha precisamente por base o reconhecimento da necessidade de actualizar as concepções, de as harmonizar com um mundo modificado, ou melhor, em constante evolução. A definição desse programa como a «Nova Fronteira» dá uma ideia perfeita da sua essência.

De certo modo, a «Nova Fronteira» é a ressurreição do «New Deal», o programa do presidente Franklin Roosevelt que muitos denunciaram como perigosamente socializante. Como a «Nova Fronteira», o «New Deal» foi apresentado como a tábua de salvação num período de crise, declarada em toda a sua gravidade no grande «crack» financeiro de 1929.

Embora de maneira menos expressiva do que fizera com Franklin Roosevelt, o povo norte-americano elegeu Kennedy, dando, assim, a sua adesão ao novo programa.

Até que ponto será ele levado a cabo?

No campo externo já se sente a mudança. O sistema de alianças dos E. U. A. está a ser nitidamente alterado, por vezes em detrimento dos laços com alguns países europeus. Este aspecto da questão é particularmente importante, pois até agora os países europeus foram os principais aliados dos Estados Unidos da América. Pois bem. A nova estratégia exige que os mais importantes pontos de apoio norte-americanos estejam espalhados pelo Mundo e entre eles se contem os principais países ainda não conquistados pelo comunismo, como o Brasil. na América do Sul, o Congo ex-belga, na África, e a India, na Ásia.

No plano interno, a alteração, embora em curso, é menos visível. A tendência é para a centralização, o fortalecimento do Estado, a despersonalização do capital e a sua concentração cada vez maior e o aniquilamento da famosa livre iniciativa norte-americana. Estas modificações não são, contudo, resultado do novo programa, que se limita a reconhecê-las e a tentar canalizá-las. O programa «Nova Fronteira» é, afinal, a tomada de consciência do processo, da evolução de um sistema económico baseado na livre iniciativa para outro em que o poder pertence a gigantescas companhias de capital anónimo, autenticos Estados dentro do Estado e cujo desenvolvimento, repercutindo-se cada vez mais na vida da comunidade, obriga o Governo a uma intervenção crescente. Por outro lado, as exigências de projectos que implicam gastos colossais sem qualquer espécie de lucro financeiro obrigam a administração publica a penetrar mais e mais num campo que já foi domínio exclusivo do capital privado.

O quadro é, pois, de plena transformação, num Mundo a evoluir.

FIGURA DA SEMANA

Cyrille Adoula

Cyrille Adoula, primeiro-ministro congolês e antigo chefe sindicalista, pertence, indubitàvelmente, ao grupo político moderado da antiga colónia belga, o que algumas vezes o levou a opor-se a opiniões e atitudes do antigo chefe do Governo, Patrice Lumumba.

Na tomada de posse do seu importante e espinhoso cargo, Cyrille Adoula foi peremptório ao afirmar que, pessoalmente, e o seu Governo, tinham como condição primeira e fundamental da sua actividade a integração da provincia secionista da Katanga na Republica do Congo.

A evolução dos acontecimentos e as declarações frequentes de Tschombé de preservar, a todo o custo, a independência da Katanga, levou á aprovação, pelo Conselho de Segurança, de uma moção afro-asiática que autorizava o secretário-geral da O. N. U., U Thant, a «empreender uma acção vigorosa», que previa, inclusivamente, o uso da força para fazer terminar a secessão katanguesa.

Perante a determinação do secretário-geral de prosseguir a luta armada, cujo início, ainda desta vez, atribuiu a incidentes provocados por soldados katangueses e em face do desaire militar que o desfecho deixava prever, o presidente Tschombé aceitou encontrar-se com Adoula, na base de Kitona.

As conversações realizaram-se no dia 21 do passado mês e para elas contribuiu, decisivamente, o embaixador norte-americano em Leopoldville, Edmund A. Gullion que, por ordens expressas de Kennedy, efectuou diligências tanto em Elisabethville como junto do Governo central.

Após quinze horas de negociações o presidente Tschombé assinou um acordo de oito pontos, do qual constava o reconhecimento da unidade indivisível da Republica do Congo, o presidente Kasavubu como chefe do Estado e a aceitação expressa de velar para que as resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral da O. N. U. sejam aceitadas, bem como de facilitar a sua aplicação.

Entretanto, Tschombé, já em Ndola, na Rodésia do Norte, declarou que o acordo de Kitona era provisório e deveria ser ratificado pelo Conselho de Ministros e pela Assembleia de Elisabethville.

Uma das cláusulas do acordo: o envio de parlamentares katangueses a Leopoldville, onde tomarão parte numa comissão governamental encarregada de preparar uma nova Constituição, foi já cumprida.

Como irá Tschombé empenhar o peso da sua influência e das suas responsabilidades no regime katanguês, para a aprovação, por parte da Assembleia, do acordo que firmou em Kitona?

Adoula teria sido claro ao afirmar, pessoalmente, a Tschombé, que se não fosse concluido um acordo, as hostilidades seriam retomadas imediatamente.

A prudência e a firmeza com que Adoula tem conduzido a política do seu Governo em relação ao difícil problema da unidade congolesa, condição da sua independência, explica a audiência das suas palavras e das suas atitudes não só na grande maioria dos países africanos como em todos os países onde a situação é vista á luz das verdadeiras razões que estão na sua origem e na sua dolorosa evolução.

Notícias ainda não publicadas

■ **Segundo um plano para 1962, aprovado, recentemente, pelo Soviete Supremo, a produção industrial na U. R. S. S. deve aumentar de 8,1 % em relação a 1961. Por outro lado, o plano prevê o aumento de 25 % do volume bruto da produção agrícola do ano em curso. Enquanto as despesas no plano social e cultural não terão senão um acréscimo muito diminuto, o aumento das despesas militares está calculado em cerca de 45 %.**

■ O ministro dos Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak, acusou o seu colega francês, Couve de Murville, de sabotar a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O. Couve de Murville não respondeu á acusação. Perante o desejo manifesto de Spaak de negociar com Kruchtchev, o conhecido estadista é chamado, nos corredores da sede da N. A. T. O., em Paris, o novo Gromiko.

■ **O Egipto acaba de receber um contingente de unidades navais, provenientes da Russia e da Checoslováquia. Trata-se de uma encomenda feita pelo Egipto há já algum tempo, mas, dado o período de agitação política a que chegou aquele país, o acontecimento conheceu grande publicidade. A propósito da chegada do novo contingente naval, o coronel Nasser afirmou que as novas unidades fazem «da Armada egípcia a mais importante de combate do Mediterraneo Oriental».**

manifesto, em preparação, da autoria de Alain Peyrefitte, de-

■ Em França considera-se que o putado da União Nacional para a Nova Republica e teórico da «Divisão da Argélia», sobre a «aplicação, na Argélia, de garantias reais contra toda a agressão» está a operar uma aglutinação curiosa de personalidades francesas. Entre elas contam-se alguns antigaullistas como Alfred Fabre-Luce (autor de «O mais ilustre dos franceses») e o antigo ministro Paul Coste-Floret.

■ **Apesar do sindicalismo americano, por ocasião do Congresso da A. F. L.-C. I. O., ter aprovado a política comercial que o presidente Kennedy pensa pôr em prática, brevemente — abaixamento progressivo das barreiras aduaneiras e, eventualmente, a entrada dos Estados Unidos no Mercado Comum, o congresso recusou o seu apoio a um outro ponto do programa económico do presidente: uma pausa, embora parcial, em matéria de salários.**

■ O presidente do Niger, Diori Hamani, declarou, recentemente, advogar a cooperação do seu país com a França e a Europa Ocidental, sem que isso signifique, no entanto, um alinhamento sistemático com as posições políticas defendidas dos respectivos países. E acrescentou ser partidário da criação de um mercado comum africano.

■ **A próxima visita do vice-presidente do Conselho soviético, Mikoyan, á Guiné, após a descoberta, anunciada por Sekou Touré, de um «conluio marxista» tramado contra o seu Governo e da partida do embaixador soviético, teria sido decidida por iniciativa de Moscovo a que um convite de Conakry, provàvelmente já muito antigo, teria servido de pretexto.**

UM GRANDE ROMANCE | UMA OBRA PROFUNDA

QUE HONRA AS LETRAS PORTUGUESAS

ESCALADA

ÚLTIMO ORIGINAL DE

FAURE DA ROSA

apresentado na colecção CONTEMPORÂNEA

O romancista que, no dizer de JOÃO GASPAR SIMÕES, parecia, pela sua obra anterior, preparar-se para ser

«O QUE O ROMANCISTA SOCIAL ENTRE NÓS NÃO TEM SIDO: O ANALISTA DOS SENTIMENTOS QUE AS SITUAÇÕES SOCIAIS DETERMINAM»,

confirma brilhantemente este vaticínio, oferecendo, em

ESCALADA

A ANÁLISE CRUEL DA DECADÊNCIA DOS VÍNCULOS FAMILIARES ATRAVÉS DA ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES QUE UMA SOCIEDADE DOMINADA PELO DINHEIRO PROVOCA NA CONSCIÊNCIA PRIVADA INDIVIDUAL.

Mais um original português editado pela

PORTUGÁLIA

O perigo rastejante (Desenho de Cat, no «New York Times»)

O MAIOR RECIFE DE CORAIS DO MUNDO
é um autêntico paraíso tropical

A Austrália, terra gigantesca com uma superfície igual a três quartas partes do continente europeu, apresenta ao visitante uma variedade de paisagens e climas como se ali se tivessem reunido numerosos países. Mas é na zona tropical, ao longo das costas do seu Nordeste, que apresenta uma característica unica e sem igual: o grande recife de coral, que é o maior do Mundo.

Este enorme recife, com os seus aquários naturais, os seus corais fantásticos e a sua curiosa vida marinha em formas e cores verdadeiramente insólitas, é um autentico paraíso — um mundo estranho e belo, diferente de tudo quanto existe á superfície da Terra.

Toda esta beleza exótica e pitoresca é a obra de uma das mais pequenas espécies de animais marinhos, os pólipos, que não são mais do que tentáculos e boca. Excessivamente «tímidos» para lutarem contra os seus numerosos inimigos, os pólipos refugiam-se nos seus abrigos de coral. Por depósitos superficiais de calcáreos, a colónia acaba por erguer-se até á superficie do mar. Trabalhando e vivendo desta forma, durante séculos, os pólipos erigiram o grande recife coralífero australiano, uma superficie de 20 000 quilómetros quadrados, uma verdadeira muralha de coral, cuja parte exterior se estende como um gigantesco braço protegendo as numerosas ilhas do interior das vagas do Pacífico.

Por uma extensão de 2000 quilómetros de costa pode admirar-se, todos os dias, um Sol brilhante, entre as águas azuis e transparentes que banham milhares de ilhas, de praias de areia dourada e fina, de jardins de corais, de inumeras variedades de animais marinhos. Ao vogar-se por entre essas ilhotas, cheias de vegetação exótica e de colorido surpreendente, julgar-se-á estar num sedutor paraíso terrestre, onde não chegou o barulho do Mundo, nem a agitação da vida moderna. Os primeiros habitantes permanentes destas edénicas paragens foram escritores á procura de repouso e de cultivadores de aquários.

Mas os primeiros tempos da colonização australiana fizeram desse lugar uma região de medo e drama. Muitos barcos se despedaçaram nesses recifes, muitas mortes assinalaram a zona dos corais, uma barreira impenetrável. A maior parte dos náufragos que não morriam de encontro ás agulhas implacáveis das formações coralíferas, sucumbiam e eram massacrados pelos aborígenes.

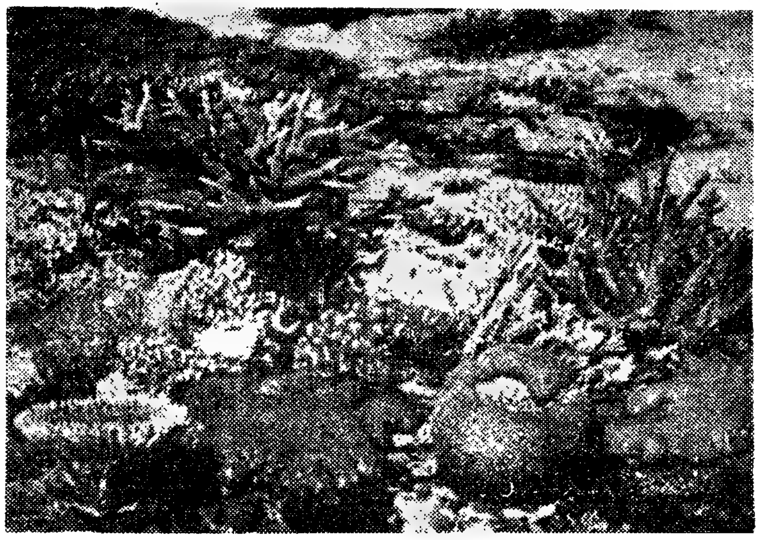
Apesar deste sinistro passado, uma cadeia de hoteis confortáveis tornou possível transformar o local num ponto ideal de turismo, harmonizando as condições naturais do recife com os recursos do homem. Transportes aéreos e marítimos garantem hoje um acesso ao recife tão cómodo e fácil como barato. Lanchas e barcos de recreio completam os meios precisos para se vaguear por entre milhares de belíssimas ilhotas, onde se encontram abrigos e hoteis nas maiores. Uma vegetação variada e de cores exóticas mistura-se com o colorido extraordinário dos corais e anémonas, tapetes de relva cobrem pequenos vales que acabam em praias de sonho, rochedos cinzentos erguem-se para prazer de alpinistas, coqueiros fazem sombras a cabras e ovelhas que para ali foram levadas. Grutas e fontes de água cristalina deparam-se ao turista, a cada passo, e peixes de cores berrantes deslizam em águas transparentes e azuis.

As próprias noites são diferentes naquele paraíso tropical: uma claridade difusa cai de um céu limpido e estrelado. Um «luar cinematográfico» dá cambientes irreais aos cenários próximos espelhando as águas mansas e refrescantes que banham as praias.

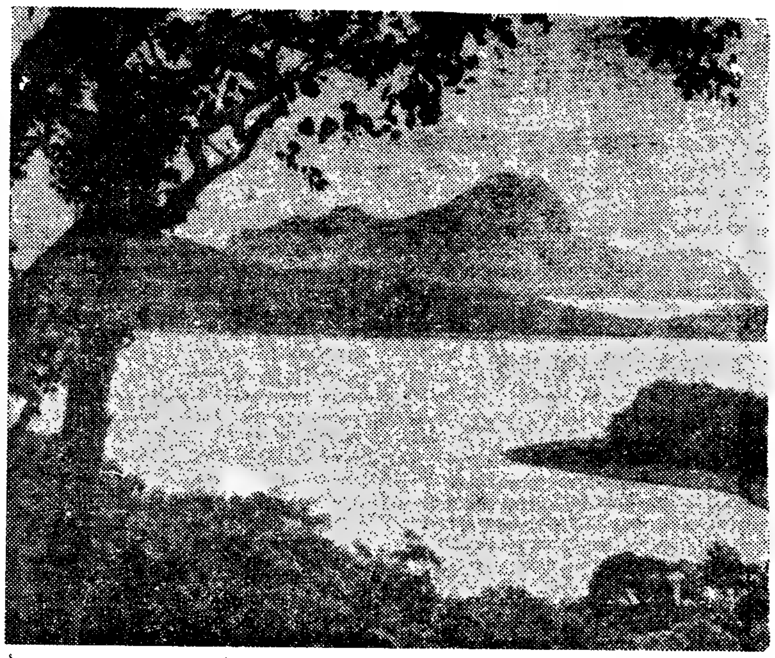
Na maior ilha existe um pequeno comboio que leva o turista numa digressão surpreendente, perto do mar, entrando em grutas, passando sobre ravinas, subindo os montes e descendo os vales, até ao hotel central. Quem quiser poderá deixá-lo em qualquer dos pontos onde há pousadas e confortáveis abrigos rodeados de terraços e jardins naturais.

Os amantes dos desportos náuticos encontram ali barcos á vela, lanchas para a pesca, esqui aquático, equipamento para a pesca submarina, tudo quanto torna ainda mais agradável este paraíso encontrado.

Peixes das mais variadas formas e cores vivem em majestosos aquários naturais



Entre praias de areia dourada e formações coloridas de corais, campos de anemonas dão uma visão edénica de jardins vivos



[illegible] que oferece os pitorescos cenários de uma natureza exótica e luxuriante

De ... para a outra

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o navio «India», com meio milhar de mulheres e crianças evacuadas de Goa. * Um tufão assola o concelho de Anadia, desmoronando casas, cujos locatários ficaram em precária situação. * Na A. J. H. L. P. é entregue o «Prémio Rodrigues Sampaio» a quatro escritores: Manuel Mendes, Roberto Nobre, Sant'Ana Dionísio e Flávio Gonçalves.

NO ESTRANGEIRO — U Thant nomeia três novos subsecretários da O. N. U. dentro de uma distribuição geográfica tanto quanto possível equitativa. * Jovens manifestantes europeus provocam distúrbios em Oran: mortos e feridos. * O discurso de de Gaulle é criticado, em vários tons, pela Imprensa mundial.

DIA 31

EM PORTUGAL — O Douro inunda bruscamente os cais ribeirinhos, assim principiando uma cheia desastrosa. * O ministro do Exército visita, em Lisboa, os refugiados de Goa. * Pela primeira vez, na cidade do Porto, disputa-se a corrida de S. Silvestre.

NO ESTRANGEIRO — As Samoas Ocidentais tornaram-se independentes á meia-noite. * Frustrou-se um golpe de Estado no Líbano. * A Dinamarca diz não aceitar o oferecimento de armas nucleares. * Franco, discursando, refere-se amplamente á questão de Goa.

DIA 1 DE JANEIRO

EM PORTUGAL — É assaltado, pelo ex-capitão Varela Gomes, o Regimento de Infantaria 3, em Beja. Na refrega, morre o subsecretário do Exército. * Na mensagem de Ano Novo, o Chefe do Estado admite a possibilidade de reaver Goa. * Continua a cheia do Douro.

NO ESTRANGEIRO — O inglês Martin Hyman venceu a corrida de São Silvestre realizada em São Paulo. * A passagem do ano no Mundo: 600 000 pessoas em Nova York; cargas de plástico em Paris; repicar de sinos em Berlim; milhões de habitantes de Tóquio deslocam-se dos seus lares; silêncio oficial em Portugal. * Quatrocentas pessoas presas no Líbano, após o malogrado golpe militar de Beyruth.

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado coloca ao peito do subsecretário do Exército, antes do funeral, as insígnias da Torre e Espada. * A cheia do Douro atinge aspectos dramáticos: casas inundadas, vapores garrados, lares desfeitos. * Um motorista mata o patrão, atinge gravemente a esposa e dispara mortalmente contra si próprio: Joaquim Vinhas Cabrita, D. Maria Sotto Mayor e José Bernardo Miranda.

NO ESTRANGEIRO — Solução do problema de Berlim: o embaixador americano em Moscovo conferencia com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. * Cuba comemorou o 3.° aniversário da sua vitoriosa revolução. * Um milhão de pessoas em Nova York afectadas por uma greve de transportes. * Morrem, nas estradas dos Estados Unidos, durante o Ano Novo, 335 pessoas.

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho fala á Nação, nomeadamente sobre o caso de Goa. * Baixa o nível da cheia do Douro. No entanto, na Régua, duas mil pessoas ficaram desalojadas. * Uma proposta de lei transfere a sede do Governo do Estado da Índia para Lisboa. * Continua a prisão dos assaltantes do quartel de Beja.

NO ESTRANGEIRO — Oran: 15 mortos. * Litígio sobre a Guiné Ocidental: a Holanda recusa-se a capitular perante as ameaças de violência dos dirigentes indonésios. * Kennedy decidiu aumentar com duas divisões os efectivos permanentes do Exército americano. * O diplomata dominicano Porfírio Rubirosa foi exonerado das suas funções pelo novo Conselho de Estado da Republica Dominicana.

DIA 4

EM PORTUGAL — O caso de Goa é apresentado na Assembleia Nacional. * Os caixeiros-viajantes reunidos no Porto saudam o «Diário de Lisboa» e insistem nas suas reivindicações. * O nível do rio Douro baixou cinco metros na Régua. * O Ribatejo mantém-se inundado.

NO ESTRANGEIRO — A Imprensa de todo o Mundo ocupa-se do discurso do dr. Oliveira Salazar. * Dez mil homens são armados no Leste da Indonésia para combater os holandeses. * A mulher de «Charlot» espera um oitavo filho.

DIA 5

EM PORTUGAL — A «Diamang» concede um empréstimo de 105 500 contos á província de Angola. Contrato assinado no Ministério do Ultramar. * A Assembleia Nacional exprime, numa moção, repulsa pela invasão de Goa pelas tropas da União Indiana. * Tomam posse os corpos sociais de Invál. do Volante. * Prevalecem as inundações no País.

NO ESTRANGEIRO — Tschombé reconhece, num discurso, a unidade indivisível do Congo e a autoridade de Kasavubu. * Os Estados Unidos restabelecem relações diplomáticas com a Republica Dominicana. * Adenauer faz 86 anos.

A filha de Rita Hayworth
e do príncipe Ali Khan

Chama-se Yasmina a filha de Rita Hayworth e de Ali Khan, tendo herdado o carácter ariano de seu pai e os impulsos temperamentais da mãe. Ainda não há muito, Yasmina era uma estudante espigada, mais desejosa de diversões do que de livros e deveres escolares.

Nos vastos recreios da escola internacional de Genebra, ela amava os jogos violentos e as brincadeiras rudes, causando espanto nas suas companheiras franzinas e infantis pelo seu dinamismo e coragem. Nada a atemorizava.

Diziam dela as mamãs da alta sociedade:

— Yasmina? Uff! É um autêntico rapaz!...

Tinha doze anos e ria-se dos buracos que fazia nas meias, de andar mal penteada e não hesitava em deitar a língua de fora aos professores. Era, realmente, um «rapazote» atrevido.

Hoje, Yasmina tem treze anos e é uma mulher. Extraordinàriamente desenvolvida fisicamente, tem, ao mesmo tempo, uma compostura de mulher.

Em menos de um ano, Yasmina sofreu uma transformação enorme. Deixou de entrar em jogos de rapazes e brincadeiras violentas. Não voltou a deitar a língua de fora nem a arrancar cabelos das tranças das suas companheiras.

E passou a dizer-se dela:

— Yasmina? Oh! Oh! Toma-se por uma mulher!...

E é quase assim. A filha do príncipe Ali Khan e de Rita vai, todas as semanas, ao cabeleireiro, e de vez em quando, ao perfumista.

Passou a usar sapatos de tacão alto, maquilha-se discretamente e perfuma-se suavemente...

Quando uma tal transformação se dá numa rapariga murmura-se: «Aqui há coisa. Amores...». Não poderá dizer-se tanto de uma rapariga de treze anos, embora da estatura de uma mulher feita, em plena maturidade.

Mas até certo ponto assim é. Yasmina não está apaixonada por um homem, mas simplesmente profundamente enamorada por um rapaz: Rocky Brynner, filho do careca Yul Brynner...

Rocky tem dezasseis anos e é também aluno do colégio mundano de Genebra. Foi nos recreios da escola que o «flirt» começou e se transformou em namoro. Rita sabe já do acontecido mas não se enervou, dizendo apenas que sai aos da raça do pai, onde é costume casar as raparigas na idade de Yasmina. Yul achou graça ao namoro do filho e parece estar contente com a perspectiva dum futuro casamento do filho com a filha da actriz.

Mas, a verdade é que se Rocky tem precisamente a idade do legendário Romeu, não o é menos que Yasmina ainda está longe dos quinze anos de Julieta.

Apesar disso, tudo deixa supor que o idílio vá por diante.

A cantora
curandeira

(Continuação da página central)

de um calor profundo. Oito dias depois estava curado!

— Eu não podia recuar — diz, hoje, Mick.

E, assim — é ela ainda a contá-lo — curou um reumatismo numa colega, dores renais num amigo de seu pai, descongestionou as cordas vocais de Francis Claude... Procurou por este processo curar Jacqueline François, Henri Genés, Claude Vega, e outros.

Tratou 1500 pessoas, embora as não tenha curado a todas. Mas o seu poder misterioso entusiasmou-a, como uma coisa maravilhosa e terrível.

— Quando curo alguém, sou como uma pilha eléctrica que se descarrega e se extingue. Muitas vezes, ao curar alguém, sinto-me completamente extenuada e quase desmaio.

E a terminar as suas revelações, Mick Micheryl diz que é mais util curando do que cantando...

Os médicos franceses ainda não tiveram tempo de se pronunciar sobre o caso que está a causar grande surpresa em Paris, o local de todo o Mundo onde é mais difícil despertar surpresa, seja o que for.

ALVORADA

Brotam dos poros da terra
as ideias místicas da saudade,

fluem-se no lodo das águas
as sólidas esperanças
num amanhecer de sol,

mas o pensamento nasce
vive e sorri
à vida sem fim,

e a terra floresce
banhada de sol,
e os homens abraçam-se
cobertos de névoa.

— A vida sem fim...

A vida é um dia
de sonho e matéria,
de luzes e sombras
amadurecidas.

A vida vive
brilha, renasce
e morre ao som
dos nitidos rumores
dum luar de esperanças.

NELSON DE MATOS

Críticas e sugestões

Novas críticas — serenas e compreensivas quando visavam pessoas; serenas e impiedosas quando visavam a organização e orientação do «Juvenil» — foram feitas.

Por exemplo:

a) Não se justifica a existência de dois concursos. Bastava um — a que todos, independentemente das suas idades, pudessem ter acesso. Isto porque os mais novos também apreciam os livros, e os mais velhos também gostam dos bombons da Regina... Além do mais, poupava-se espaço o que, mais do que nunca, é precioso.

O companheiro-mor aceitou a crítica e assim, a partir do próximo numero, ficaremos com um unico concurso: alternaremos «Comente esta fotografia», com «Concurso A Nossa Terra».

b) O crivo de joeirar a colaboração é muito benevolente. Na opinião de um sector dos Amigos, deu-se guarida a originais que não mereceriam publicação. Estes originais deviam, pura e simplesmente ser recusados.

Unanimemente concluiu-se depois que o ideal seria que todos os originais fossem de qualidade; na impossibilidade de isso acontecer, não viria mal ao mundo se fossem publicados originais de médio valor, como incentivo.

c) Tratou-se da organização dos Jogos Florais da Primavera. Contamos, já no próximo numero, publicar o respectivo regulamento.

Foram atiradas para a grande fogueira do «Juvenil» novas sugestões plenas de interesse. Uma delas relaciona-se com *Julio Verne*, a quem tanto se deve na hora das viagens interplanetárias que estamos vivendo. Trata-se de uma iniciativa que vai interessar todos os jovens portugueses. Mas inda é cedo para desvendarmos o segredo... Esperemos mais umas semanas...

COMPANHEIRO-MOR

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

felizes, é preciso entregarmo-nos á arte.

P. — Em que País gostaria de viver, se não fosse em Portugal?
R. — Em França.
P. — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa?
R. — Amor, paz e saudade.
P. — Que animal prefere? Porquê?
R. — Prefiro o gato. Porque não se sujeita ás exigências do dono. Age segundo sua própria vontade, sem atender a ordens ou caprichos.
P. — Que mais aprecia no povo português?
R. — A sua coragem e união perante as contrariedades.
P. — Se tivesse direito á satisfação de um desejo, que pediria?
R. — Paz para o Mundo.
P. — Vê televisão? Em caso afirmativo: Gosta? Não gosta? Porquê?
R. — Algumas vezes. Não gosto. O nível dos programas é francamente baixo.
P. — Concorda com os limites impostos na frequência dos cinemas?
R. — Não. Penso que são assuntos que só aos pais compete resolver. Muitos dos filmes classificados para adultos, eram uteis aos jovens.
P. — Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?
R. — Demonstram a capacidade intelectuar do homem e a sua tenacidade. Mas penso que há outras coisas a descobrir primeiro, do que os mistérios do espaço sideral. A cura do cancro, por exemplo, e tantas outras coisas.
P. — Qual a posição que a mulher deve ocupar na sociedade?
R. — Paralela á do homem, sem esquecer, contudo, de que é mulher.
P. — Como se deve vestir uma rapariga da sua idade?
R. — O mais prático e simples possível. Tudo quanto é natural, é belo.
P. — Que profissão gostaria de exercer?
R. — Engenheira química.
P. — Qual o género de leitura que prefere?
R. — Uma leitura simples, sem frases rebuscadas nem idealismos piegas.

Uma leitura realista, que mostre bem os prós e os contras da vida.

P. — Decerto tem um amigo. Quais as suas qualidades que lhe permitem chamar-lhe «amigo»?
R. — Não tenho nenhum amigo, na verdadeira acepção da palavra.

As qualidades que são precisas a um amigo, quanto a mim, é ele ser a outra metade de nós próprios.

Peço a palavra

(Continuação da página anterior)

nha ocupação diária não me permite dispor de qualquer pedaço de tempo que não seja ao domingo. Não calcula como fiquei aborrecido... Sou empregado comercial e está explicada a razão. Paciência!... Seria benéfico para mim o facto de contactar com outros jovens com as mesmas ambições. Não conheço ninguém com que possa trocar impressões, falar sobre os assuntos que nos interessam...»

A. D. PEREIRA

Diario de Lisbôa

N.º 244

6 I 62

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DA JANELA

E ei-la sózinha em casa imaginando-a e sentindo-a só sua. Afinal era muito diferente do que pensava. Que fazer? Olha em volta, compõe uma jarra, liga e desliga a telefonia num gesto inutil.

Oh, e agora que está rodeada da solidão que tanto desejou não sabe o que fazer dela. Se a pudesse pegar, transformá-la em alguém para conversar, perguntar e olhar...

Levanta-se, pega no telefone e liga um numero. Ouve o sinal e pouco depois o levantar do auscultador.

— Está? É de casa da Isabel?
— ...
— Podia chamá-la, por favor?!
— ...
— Salu?! Oh!
— ...
— Não, não era nada. Queria só falar com ela, boa tarde.

Pronto! A sua ultima esperança fora-se. A quem poderá ela dizer o que sente?

Encontra-se á porta da sala e olha pelo corredor. Tudo numa quietude cinzenta. Ao fundo, pela janela da cozinha, ela vê as nuvens escuras pousarem sobre a chaminé da fábrica a confundirem-se com o fumo. Qualquer coisa estranha a invade, aquele silêncio hipnotiza-a, tem que se mover, dominar aquela angustia ou toda a casa valsará em volta dela.

Corre a abrir a porta do quarto dos pais como fazia quando em pequena tremia com os pesadelos nocturnos, mas a cama está lisa na sua espera continua. Fica parada entre surpreendida e tranquila. Ela é uma pateta. Sabia perfeitamente que não estava ninguém em casa e era ridícula aquela maneira de se portar. Não tinha medo, só que o silêncio a enervava e a fazia sentir-se pequena e perdida como a incógnita de um problema difícil.

Fechou a porta e sentiu um prazer estranho em fazer barulho. Um simples bater de porta vencia o silêncio, dominava-o, para quê temê-lo?!

Dirigiu-se para o seu quarto vincando bem os passos e a tranquilidade invadiu-a. Ali havia um silêncio que falava, que lhe respondia quando olhava as paredes esbatidas que guardavam os seus segredos, as bonecas imóveis no desespero do abandono, o velho relógio de cuco a espreitar triste e resignado.

Saltou para a cama e espreguiçou-se de satisfação, pôs os braços em arco sobre a cabeça e tocou o pescoço morno com as mãos frias. Um arrepio percorreu-lhe o corpo e ela encolheu-se. Com um dos pés descalços esfregou a outra perna e ficou assim, a olhar para o tecto, branco e liso, esperando algo que lhe pudesse surgir do nada, mas apenas teve a ilusão de que ele baixava lentamente, muito lentamente e ela ficou quieta esperan-

(Continua na 4.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como se chama?
R. — Sara Ivone Peireira Ribeiro.
P. — Que idade tem?
R. — 16 anos.
P. — Onde nasceu?
R. — Nasci em Lisboa.
P. — Quais as suas habilitações?
R. — Tenho o curso de Auxiliar de Laboratório de Química. Ando, agora, no 2.º ano da Secção Preparatória para o Instituto Industrial.
P. — Pratica alguma arte?
R. — Escrevo, geralmente contos.
P. — O que pensa da vida?
R. — Tenho pensado muito nela, mas nunca cheguei a uma conclusão satisfatória. Penso que tem uma finalidade, mas ainda não a encontrei. Por essa razão, continuo a procurar. Talvez, um dia, consiga o meu objectivo.
P. — Quais as qualidades que mais aprecia?
R. — A sinceridade e a coragem.
P. — Quais os defeitos que mais abomina?
R. — Abomino a mentira obstinada e a vaidade.

Prefiro uma verdade, por muito cruel e dura que seja.

Quanto á vaidade, acho-a intolerável. As pessoas não se avaliam pelos seus bens monetários, nem pela sua aptidão física. Apreciam-se pela sua rectidão de carácter e princípios morais.

P. — Aponte alguns nomes que considere grandes?
R. — Pasteur, Madame Curie, Einstein, Roger Martin du Gard, Máximo Gorki, Roger Vailland, Erico Veríssimo e tantos outros.
P. — Que procura na arte?
R. — A beleza que não encontro na vida.

Penso que, para nos considerarmos

(Continua na 8.ª página)

Jogos Florais da Primavera

(Ver Regulamento na página 2)

«JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA»

Grande iniciativa do «Juvenil» para comemorar o seu 5.º Aniversário

1 — O Suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa» abre, a partir de agora, os Jogos Florais da Primavera, que constituem uma das fases da comemoração do seu quinto aniversário — o «Juvenil» faz anos a 5 de Março.

2 — Destes «Jogos Florais da Primavera» fazem parte as seguintes modalidades:

Poesia

Conto

Desenho e Pintura.

3 — O conto não deverá exceder 5 páginas de papel de máquina, dactilografadas ou não, respeitando entrelinhas nunca inferiores a dois espaços, para o primeiro caso, a 1 centímetro para o segundo caso.

As produções manuscritas devem ser perfeitamente legíveis.

(Sublinha-se que a extensão, quer na poesia, quer no conto, não influi na classificação).

Para a poesia admite-se um mínimo de 10 poemas por cada concorrente, para uma possível ulterior publicação em livro. O prémio abrangerá o conjunto dos poemas e não um poema, isoladamente.

Não se põem limites às dimensões do desenho e da pintura.

4 — As produções podem ser assinadas com pseudónimo ou com o próprio nome do concorrente. Nada de segredos! Nada de sobrescritos lacrados!

5 — Remeter as produções para: «Diário de Lisboa Juvenil» — Jogos Florais — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

6 — Basta enviar um exemplar, apenas. Aconselhamos, porém, os concorrentes a ficarem com uma cópia em seu poder. Os originais não premiados poderão não ser devolvidos.

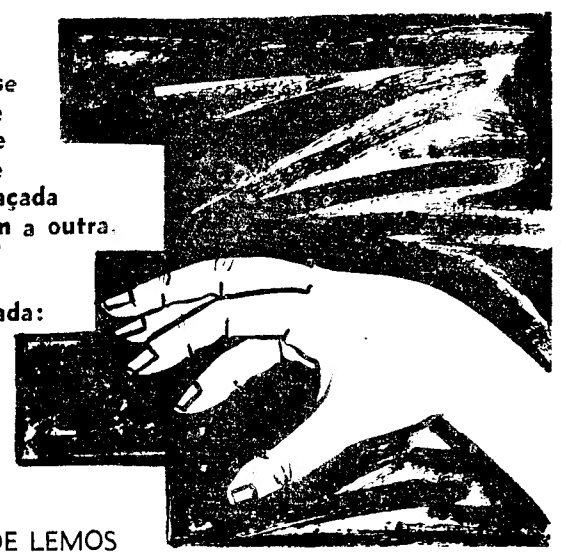
7 — Limite máximo de idade: 21 anos.

8 — Os Jogos Florais encerram no último dia de Fevereiro. Os resultados serão tornados públicos no decorrer do mês de Março.

Os prémios, bem como a constituição dos juris, serão oportunamente anunciados.

Ah! Ser poeta e dar vida
Fazer com que o papel
se torcesse
Gritasse e amasse!
Fazer com que, as veias azuis
Pulsassem
Trementes
E o papel vivesse!
Ser pintor — e pôr
Num espaço branco
Toda a dor,
Toda a fúria,
Todo o amor
Do Homem!
Que cada cor chorasse
Que cada cor amasse
Que cada cor gritasse
Que cada cor vivesse
Estreitamente entrelaçada
com a outra
Na vida e na morte!

Mas nada, não sou nada:
Nem poeta
Nem pintor...
E os meus dedos
Trementes,
Procuram
Sem achar.



MARIA LUISA DE LEMOS

Dado o seu interesse e a forma elevada e equilibrada com que aborda os problemas, transcrevemos na integra a carta que nos mandou Mário Mota Marques.

Amigos:

Foi com o maior interesse que li o Juvenil n.º 238 — desejo realçar a inclusão dos desenhos e sugerir a publicação do nome ou nomes dos autores — no entanto aponto o artigo de Eduardo Prado como de excepcional interesse e oportunidade. A minha opinião coincide com a dele. Vi o filme em Paris no ultimo Verão e esperei confiadamente que a nossa censura não deixasse passar Baby Doll. Afinal enquanto se proíbem filmes com «ideias», enquanto continua a ser desconhecida grande parte da produção de homens como Antonioni, Bergman e outros, são exibidos filmes da craveira deste Baby Doll.

Permito-me apresentar agora uma sugestão: porque não apresenta o Juvenil colaboração cinematográfica? Essa colaboração poderia consistir não só em críticas a filmes, como ensaios sobre realização, interpretação, tipos e fins de vários filmes, etc.

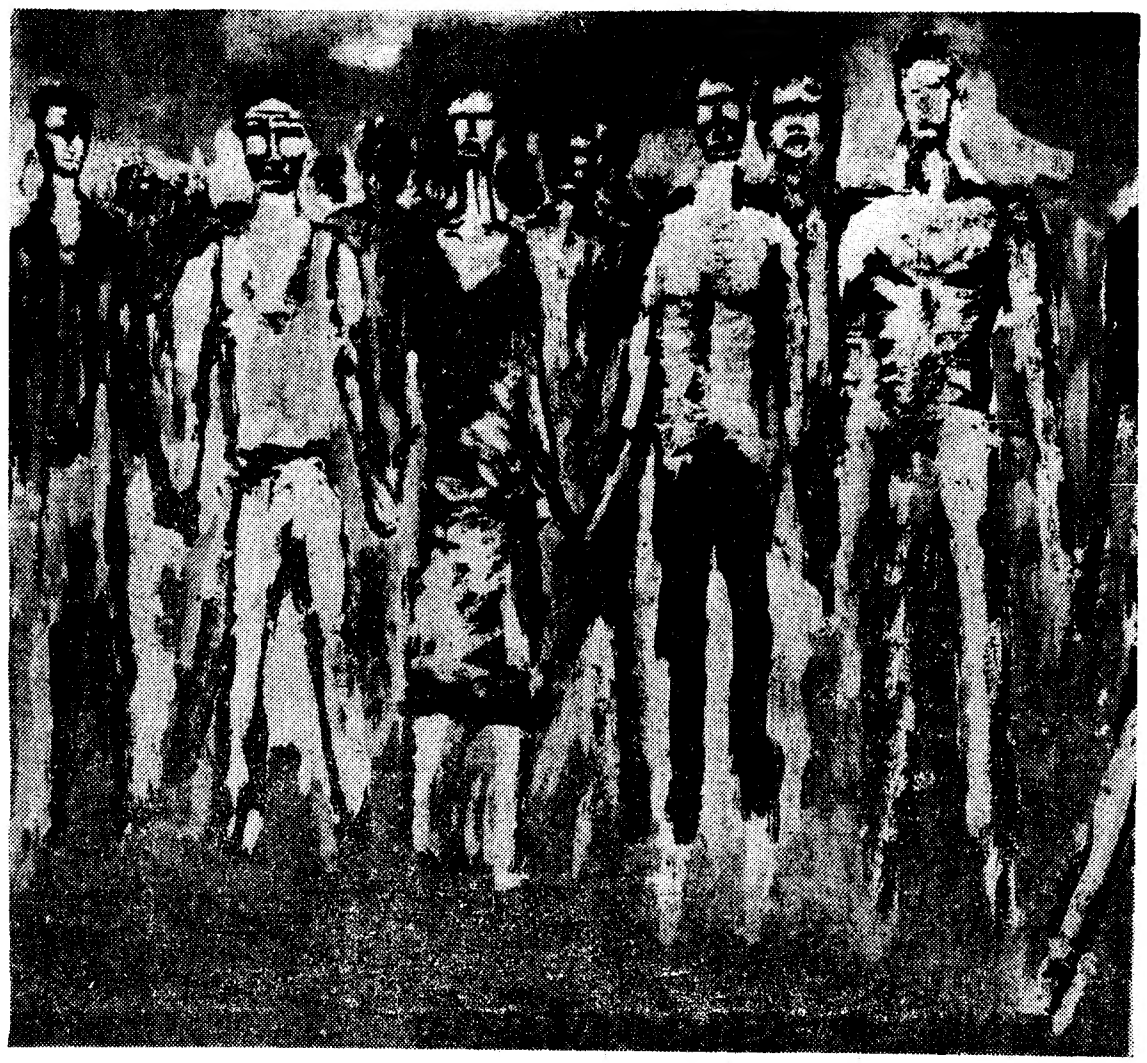
Eu — um apaixonado pelo Cinema — estaria pronto a enviar alguns artigos. Como eu, penso, existe uma camada de jovens que acreditam no Cinema como meio de expressão artística e educacional de grande alcance.

Tudo o que disse sobre Cinema penso que se poderá aplicar ao Teatro. Porque se não fala de Teatro nas páginas do Juvenil?

Peço que me desculpem o tempo tomado, mas o facto de concordar plenamente com Eduardo Prado e o desejo de afirmar que ele tem razão e que há muitos jovens que pensam como ele, levou-me a escrever estas linhas. Obrigado, pois.

MÁRIO MOTA MARQUES

— GALERIA — DE VÍTOR RICARDO



«Tenho encontrado estímulo»

«Gosto muito desse encantador suplemento literário do «Diário de Lisboa», para os jovens da minha geração. Nele encontro distracção intelectual... E na leitura atenta das produções literárias, em prosa e verso dos seus juvenis colaboradores... tenho encontrado estímulo para tentar também...»

MARIA LIZETE S. F. BARROS

«Natal Feliz e um Bom Ano Novo»

«Têm estas um duplo fim: primeiro desejar do coração a todos vocês um Natal Feliz e um Bom Ano Novo. E mais: que cada numero do «Juvenil» venha melhor que o anterior. Se assim acontecer chegaremos longe».

CORTEZ MESQUITA DA TRINDADE

«Em matéria de poesia tem fraquejado»

«Acho... que em matéria de poesia o «Juvenil» tem fraquejado, não esquecendo, é claro, as magníficas páginas de poesia que a Ana Bárbara e o Prado Coelho nos deram há bem poucos dias...»

L. CANCELA QUEIRÓS

«Se o Juvenil publicasse...»

Gostava de poder realizar o transmissor e receptor de antena. Ficaria imensamente grato se o «Juvenil» publicasse o esquema e a maneira como fazê-los...

E se o «Juvenil» souber de algum livro do género, que trate de experiências interessantes... que os mencionasse.

JOSÉ MANUEL B. DOS SANTOS

«Acho que está cada vez melhor»

«... acho que está cada vez melhor, e gostei muito desta nova iniciativa. Gostava, no entanto, que dissessem no jornal, como se pode tomar parte nessas reuniões».

SARA IVONE P. DOS SANTOS

«Satisfaz a ansiedade dos jovens»

«... nos moldes como ele é orientado satisfaz a ansiedade dos jovens de encontrarem... leitura própria e actual. Talvez um pouco mais de espaço fosse o ideal...»

JOÃO ANTÓNIO NUNES

«Hoje... resolvi escrever-vos»

«Há muito tempo que não dou sinal de vida, mas hoje, finalmente, resolvi escrever-vos. Envio-vos juntamente um conto...

Quero dizer-vos, além disto, uma palavrinha acerca do «Juvenil». Subiu de nível, e isto já diz tudo...»

MARIA VIRGÍNIA

«Não me foi possível»...

«Não me foi possível comparecer no «Diário de Lisboa»... pois a mi-

(Continua na página seguinte)

Descoberta e Fidelidade

de ARMANDO MANUEL MORA DE OLIVEIRA

Nem rostos nem corpos te escondem
só os vultos dispersos duma implacável escuridão
te aceitam calmamente.
E na luz solícita das esquinas
vai o sempre navio dos dedos
levando
a todos os fantasmas disfarçados
de homens.
E repelidos da seiva em ruínas do dia
são acolhidos no seio imenso
da tua forma gélida e suspensa
e vão e vêm na procura dos passos
e vão e vêm no cone das horas
da própria noite.

Olha-me e canta
a minha garganta misturada da tua vontade
olha-me e diz quais são os sinais que te comovem
olha-me e não perguntes quem sou
porque não te sei responder.
Mas, se a noite descer e for um quase mistério de olhos
tenta saber se te espero
tenta saber saber se sou a tecla que há pouco ouvias
e dir-te-ei que sim.
Talvez, então no gesto vendado dum beijo
na voz virgem duma prece
te diga que sou o Planeta
deserto e inventado
dum homem.

Juntei a voz ao canto absoluto que corre
a casa toda até à raiz
aos alicerces despedidos de luz que buscam
a sinuosa ventania
numa punhalada de treva.
Cada palavra é o objecto vão
com que adorno a cavidade objectiva dos dias
e o meu canto que nunca teve data de passos
é ungido da renúncia e do sacrifício
de todos os indivíduos que não me escutam
longe, muito longe
no exílio da vida.

CONCURSO «COMENTE ESTA FOTOGRAFIA»

Foram os seguintes os premiados no concurso da passada semana:

1.º—Prémio REGINA. — Maria Irene Araujo Groba, moradora em Lisboa, na Calçada Nova do Colégio, 5, 2.º Esq.º

2.º—Prémio REGINA. — Armando Nelson Teixeira da Luz, R. Dr. Oliveira Lobo, 658, Rio Tinto.

3.º—Prémio REGINA. — Madalena Quitéria Lopes, R. D. Miguel de Almeida, 24, Abrantes.

A mãe e a menina... e nada mais é preciso para que o maquinismo poético comece a funcionar, ao apelo não se sabe de que longínqua voz.. os nossos amigos do «Juvenil» têm assim, uma oportunidade de conquistar um espaço limitado para exercitar as suas asas...

Vamos amigo, *comente esta fotofia!* — e boa sorte para as preciosas caixas de bombons REGINA que certamente vai merecer!

CRÓNICA

Já há muito que vivo enterrado, amarfanhado, nesta pequena aldeia. Aqui vivo e sofro os meus dias. Tudo é nulo e raso, e se o casario, esbranquiçado, está situado no cimo desta pequena colina, nem por isso deixamos de sofrer a atmosfera fatigante da planície que nos cerca. Os meus olhos habituaram-se já á sequência de cores que se verifica, interruptamente, durante anos e anos. Castanho, verde, dourado. Castanho, verde, dourado. Assim tem sido e assim será...

Aqui assisto ao trivial da vida de uma pequena aldeia. Porém talvez aqui a vida seja um pouco diferente, dentro desse trivial. O lugarejo, como todos os fronteiriços, encontra-se muralhado. Esta muralha, que ainda hoje existe na sua totalidade, resistiu ao progresso e isolou a população. A vida aqui é marasmática, indiferente, e assim parece continuar indefinidamente. Nada de novo. Nem ao menos o grito dos jornais, pondo-nos em sobressalto. Aqui tudo se pode imaginar, o que é preciso é ter imaginação...

Assim nada quebra o silêncio, o estatismo, a indiferença... sobretudo a indiferença.

*

«Amai-vos uns aos outros como irmãos!», grita do pulpito, estilo barroco, o padre com voz rouca. E' a ultima novidade importada pelas Irmãs-Ricas. Trouxeram-no «para salvação daquelas almas», como mais tarde uma delas diria. Mas ele não as veio salvar! Talvez mais tarde conseguinsse, primeiramente o que fez foi despertá-las! Elas dormiam dogmáticamente, estáticamente, o sono da indiferença. E ele, padre, gritou-lhes, berrou-lhes bem alto que todos eram HOMENS! Todos eram IHMÃOS. Cristo tinha vindo ao Mundo por eles, para eles. «Deles faria o Reino dos Céus»!

Nada mais seria preciso para acordá-los definitivamente. Afinal nunca ninguém lhe tinha dito coisas semelhantes. Nem mesmo saberiam diferenciar-se dos animais. Seriam eles mais qualquer coisa que animais? Ele ali estava a dizer-lho!

Todos tinham encontrado no padre esperanças de melhores dias. Criaram confiança nele e ele levou-os até Deus, objectivo que visava desde o inicio. Fácilmente conseguiu, pois não eram necessárias demonstrações filosóficas, pois seria possível que não chegasse a demonstrar nada se o tentasse!

Mas para quê tentar chegar pela razão ou pela lógica a questões onde estas não têm lugar?

*

«E' mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus!» — disse um dia o padre á homilia. Borborinho geral. As Irmãs-Ricas sentiram-se indispostas. Levantaram-se e saíram.

Desde então muita coisa se iria passar.

PAULO-VON-GILSA

POESIA

Deus nunca foi Poema
porque sempre habitou desejos de o ser.
Mas, eu, que tenho o regaço verídico e carnal
dum Poeta
em sonhos e milagres
encontro o declive duma alma anoitecida
e digo: Deus
E Deus vem com o Poema.

ARMANDO MANUEL MORA DE OLIVEIRA

PENSAMENTO

de quem sabe que é e porque é

Passei numa rua onde gente semelhante entre si passava também.
Passei e olharam de espanto.
Eu tinha o ar lavado de quem quer ser aquilo que é. Os meus passos eram os de quem sabe porque caminha. Toda eu de um humano que nada mais pretendia do que o simplesmente humano.
Olharam-me de escandalo e riso.
Passei e aceitei.
Eu era a excepção.
Para eles eu era a excepção — exótica por rara, e só por isso.
Para não ser excepção tinha de ser como eles.
Prefiro ser eu.
Achei engraçada a ideia invertida dum mundo excepção para a regra de mim.

pseudónimo —— «EU»

Maria Helena Matos da Cunha

— nome oficial de quem «eu» sou —

Av. Alvares Cabral, 27-A — Lisboa

— por onde se vê onde moro mas não onde estou —

Data de nascimento — 6 Dezembro — 1941

— temos a idade daquilo que somos, e não do tempo que temos —

Habilitações — 1.º ano de Pintura do Curso de Belas-Artes

Pinto | por profissão
| e porque sinto a cor
| como respiro o ar livre
| —não sou génio, sou humana—

Represento | porque sinto em mim
| como transmutados
| os dramas
| criados por outros

Escrevo | o que em mim
| não é cor
| nem drama

E esta a minha atitude

Além disso,
tenho a vida por simples
e nada me espanta
—tudo tento compreender

Quero que me conheçam por «EU» —— é esta a minha melhor definição

ANOITECER

Por entre a decadência
do gesto e da palavra,
a noite lentamente
ia rompendo...

MARIA DO ROSÁRIO VILA

DA JANELA

(Continuação da 1.ª página)

do. Esticou um braço para alcançar o candieiro e como se esse gesto parasse algum mecanismo secreto, tudo lhe fugiu.

Uma pequena corrente de ar chamou-lhe a atenção para os cortinados finos que esvoaçavam. Levantou-se, afastou o tecido e preparava-se para fechar a janela, quando ficou parada a olhar para baixo, para dois pequenos vultos que se misturavam no pó. Deixou de pensar e ficou muito quieta na janela que abrira completamente.

Dois garotos jogavam ao berlinde na pedra lisa que circundava o passeio da rua, deserta àquela hora.

Entretidos, eles procuravam a melhor posição para tocar a sua bolinha de vidro, roçando quase com a cara no chão, estendendo os corpos, rebolando-se como se uma boa jogada fosse a solução e pusesse fim à miséria que os tolhia.

De cima, a rapariga via-lhes os pés negros e calejados, os joelhos feridos que se rasgavam mais no chão, os cotovelos ossudos que saíam das camisolas rotas, o cabelo empastado tapando o pescoço comprido.

E o jogo continuava.

Os berlindes corriam com pequenos toques de dedos entorpecidos. As unhas estavam rentes de raspar no chão, os nós dos dedos duros de baterem ás portas e aos corações.

Mais outra posição, outro palmo, mais um dedo.

A rapariga tinha frio e eles também, mas nenhum cedeu. Os olhos vivos, os sentidos atentos e eles rodam atrás dos berlindes.

Ao lado, junto a uma árvore está um cesto muito velho, remendado com serapilheira. As asas foram já substituídas por cordeis muito pretos.

Um dos miudos curva-se mais, estende-se e dá um encontrão no cesto entornando uma panela. Pelo chão espalham-se feijões e bocados de hortaliça que sobrenadam uma água gordurenta.

Os garotos olham-se parados! O dono do cesto começa a tremer e a encolher-se nos farrapos herdados de alguém e de repente cresce lançando-se sobre o outro que desprevenido fica debaixo daquela angustia desesperado.

Rebolam-se, rasgam-se mordem-se e os punhos fracos ganham forças para libertar toda a furia que os domina.

A rapariga abre os olhos espantada, compreendendo que aquela não é uma vulgar luta de rapazes da rua, mas não sabe que eles já não se ferem porque uma sopa foi derramada e porque foi aquele que a derramou. Eles lutam porque têm que lutar para se sentirem vivos, porque não compreendem para que vivem.

Um homem aproxima-se a correr e agarra-os, mas eles não suportam aquelas mãos que os privam da liberdade. Um dá-lhe um pontapé que o faz largar.

— Ah, malandro!

Mas é já tarde para o alcançar, e ele descarrega toda a sua raiva no que lhe ficou nas mãos. O outro pára ao ouvir o barulho de gritos e estalos. Vira-se e mordendo os lábios, ofegante, de olhos muito abertos, pega numa pedra e lança-a.

Em cheio! Na confusão e na dor o garoto foge, e os dois correm perseguidos por gestos e palavrões.

Da janela do 2.º andar a rapariga viu tudo, ouviu tudo e sentiu tudo. O queixo treme-lhe, os olhos brilham, mas as lágrimas não correm provocando-lhe uma dor insistente nos maxilares. Está fria, mas com um calor no coração que ela não deseja perder nunca. Olha mais uma vez o cesto caído e o homem agora rodeado de curiosos. Fecha a janela e fica no silêncio do quarto que já não responde ao que ela lhe pergunta.

MARIA VITÓRIA ROCHA DE SOUSA (16 anos)

PARAGEM-ZONA

O que é... «ser natural»?

Hoje, o que fixou a minha paragem-zona não foi nenhum trecho de livro assinado por nome respeitável, garantia de pensamento lúcido e carácter firme. Foi uma frase que os meus ouvidos captaram na rua, e arrecadaram cá dentro para ulterior «mastigação».

A frase era breve. Simplesmente isto: «Sê natural, minha filha». Quem a pronunciou foi uma voz de homem, mas não soube a quem se dirigia.

Pensando, desfiei depois, que o alvo de semelhante frase era alguém que escreve — um prosador, um poeta —, e que o conselho se referia ao seu trabalho de escritor. Que deveria entender-se por ser «natural» em literatura?

Será que «natural» apontava apenas a uma linguagem corrente desataviada sem preciosismos? Será que se referia a um modo de expressão visando unicamente à reprodução, o mais pormenorizado possível, da realidade imediata?

Ou será que...

Mas, não seria de interesse que vocês dessem também a vossa opinião sobre o caso? Quase todos se dedicam à literatura, que pensariam vocês se ouvissem o tal conselho «sê natural»?

Escrevam. As opiniões mais esclarecedoras serão publicadas, e do seu confronto chegaremos sem dúvida a uma boa conclusão.

ENTRE AMIGOS...

ANTÓNIO CLÍNICO — Vamos publicar o poema que nos mandou. Continue a trabalhar e a mandar-nos as suas produções. Estamos interessados em seguir a sua evolução! Não se esqueça de, para cumprimento do n.º 6 do «Regulamento dos Colaboradores», nos remeter, com brevidade, nome, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

MARIA DE LURDES TERESA SANTOS MARTINS — Acabámos de ler os versos que nos mandou. Não é difícil verificar que estamos em presença dum poema e duma poetisa que maneja, com uma certa destreza, a sua arte. A segurança de imagens, o corte a tempo dum verso ou o seu prolongamento, como se quisesse sustentar o fôlego para impor um mergulho mais arrojado, mais fundo, mostram-nos que a Maria de Lurdes Martins se encaminha para uma realização muito válida.

Alguns perigos, no entanto, a ameaçam. Por exemplo: um certo pendor para a retórica, erro escabroso de tantos séculos de que a poesia portuguesa, ainda não conseguiu libertar-se. Esteja alerta! Vamos publicar os seus poemas. Mas atenção ao regulamento! Não escreva os poemas de ambos os lados do papel. Isso ocasiona sérios embaraços á redacção e tipografia e, além do mais, corre-se o risco de perder algum poema. Escreva-nos sempre.

ADELINO FERNANDES — Os versos que nos enviou não serão publicados. Falta-lhes segurança e equilíbrio. Mas continue a escrever porque com talento conseguem-se limar muitas arestas.

PAULO VON GILSA — Que grande desalento no seu curto poema do Natal! Não acredito que um poema possa dizer, com inteira verdade, que «a sua esperança morre». Não, amigo, a esperança não morre pela mesma razão que a juventude não morre! Que estranha doença é esta que leva um rapaz a dizer que a esperança é mortal?

Vale-me a contradição do seu poema. Você diz que a esperança morre — mas que sofre a luta... Se é assim, nem tudo está perdido! Escreva sempre, Paulo — e que a sua arte seja a melhor demonstração de luta da sua esperança!

JORGE MATOS DA SILVA — Não me tira tempo nenhum e dá-me sempre prazer com as suas notícias e os seus trabalhos.

Falemos destes.

Sou da sua opinião quando diz que está numa encruzilhada de estilo e de ideias. Isso vê-se pelos poemas que nos mandou. Não me parece, porém, que seja motivo para alarme. Pelo contrário! Essas encruzilhadas são naturais na sua idade — e em todas as idades... Mal do homem quando deixar de estar em encruzilhadas...

Pareceu-me notar, nestes versos, uma influência de Sá Carneiro. Também não me parece motivo para alarme desde que o Jorge se liberte dela a tempo e horas. Benéfica talvez o possa ter sido. Deve ter-lhe dado um certo exercício, uma ginástica sempre util. No plano das ideias, pareceu-me realmente haver crise. Mas crise de crescimento. O Jorge Silva interroga, increpa, esbraceja. Quer dizer que está vivo. Quanto ao mais...

Olhe, Jorge Silva: atenda na realidade; aprenda a recolhê-la nos seus versos com a pessoa do Jorge dentro dessa realidade. Os jovens dão-se a si próprios muita importancia. É natural: eles estão a fazer a maravilhosa descoberta da sua personalidade. Mas é preciso não esquecerem que essa personalidade não é independente, que existe uma realidade exterior que a condiciona, por um lado, e recebe o seu influxo, por outro.

Disse, não me recordo quem, uma verdade que aprendi há muitos anos e nunca mais esqueci: «Quando estiveres em perigo, não te lembres de ti: lembra-te dos outros...».

Jorge Silva: lembre-se dos *outros*...

Relato do encontro dos Amigos do «Juvenil»

Sábado, 30 de Dezembro de 1961

Mais uma reunião de colaboradores e Amigos do «Juvenil», sábado ultimo, aqui, na «nossa» casa, R. Luz Soriano, 44 , ouvindo o matraquear das máquinas de impressão e o zumbido poderoso da rotativa...

Ordem de trabalhos:
a) Crítica ao «Juvenil».
b) Regulamento dos Jogos Florais da Primavera.
c) Organização dos encontros de sábado.

Quanto á primeira alínea, criticaram-se vários aspectos da colaboração do «Juvenil», entre outros: a necessidade de mais espaço para o «Juvenil» («pelo menos para o dobro...», ouviu-se dizer). Este sonho, por enquanto, não poderá ir além... de sonho. Por enquanto...; a publicação de dois trabalhos no «Juvenil» apresentados como originais e que são, um, em poesia, tradução do inglês, e outro, arranjo de um pequeno conto publicado há anos numa revista (os Amigos em questão vão receber directamente a comunicação deste facto. Registe-se que esta crítica se fez sem acrimonia, antes com o desejo evidente de esclarecer, de ajudar aqueles Amigos. Grande lição de amizade e camaradagem!); a distribuição dos prémios pelos trabalhos de maior nível publicados no «Juvenil» como incentivo de muito interesse; a secção «Entre Amigos...» foi considerada muito benevolente; na rubrica «Peço a Palavra» há questões sem qualquer interesse — devem apenas publicar-se as cartas que contenham críticas bem fundamentadas, sugestões e alvitres razoáveis; a a reelaboração de um questionário para «Um jovem ao acaso».

Do que se resolveu, quanto á alínea b) damos conta noutro local do «Juvenil».

Alínea c): encontros de sábado: organizar uma visita guiada á Exposição Gulbenkian, na Feira das Industrias. Escolheu-se, para isso, a data de 6 de Janeiro. Mais pormenores sobre esta visita serão fornecidos oportunamente através do «Diário de Lisboa».

Foi também focada a necessidade de os Amigos respeitarem escrupulosamente o Regulamento dos colaboradores, com o fim de evitarem desnecessárias dificuldades á Redacção e á Tipografia, que tão gentis e tão Amigos são do nosso «Juvenil».

Os Amigos do «Juvenil» congratularam-se com a visita do grande escritor Aquilino Ribeiro, que constituiu uma alta lição. Deliberaram dar o livro «Malhadinhas» (coroa de glória do escritor) como prémio ao melhor trabalho sobre Aquilino Ribeiro enviado ao «Juvenil».